FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SABADO, 14 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 46.º — NÚMERO 16 430

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

É DIFÍCIL A CONJUNTURA EM VÁRIOS SECTORES DA INDÚSTRIA PORTUGUESA

—ASSINALA O INQUÉRITO DE INVESTIMENTO DA CORPORAÇÃO

Pelo Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Industria foi, agora, publicado o volume «Situação e Perspectivas da Industria em Março de 1968» elaborado com base no Inquérito de Conjuntura lançado por esta Corporação.

A iniciativa destes inquéritos sectoriais vem de 1966 e a amostra do ultimo inquérito investiu, no ano passado, 4,1 milhões de contos prevendo-se para este ano, um montante de 4,7 milhões.

Com base na comparação das estruturas observadas e previstas, podemos sintetizar a evolução recente dos investimentos agrupando as actividades de acordo com o qua-

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

PRATICAR NAS COISAS DE NADA

Os chapéus-de-chuva reapareceram para defrontar as primeiras águas equinociais. Subiu logo a curva dos desastres de automóvel, sobre as estradas resvaladiças e ter-se-á porventura desencadeado um pequeno regresso daqueles que faziam férias estivais, o que se assinalou de pronto no incremento do tráfego citadino. Poderá dizer-se que os automobilistas já sabem que com chuva na estrada crescem os riscos e se torna necessário aumentar proporcionalmente as cautelas na condução, mas quantos são os que praticam esta rudimentar regra de prudência e segurança? Todos sabemos que poucos. Os demais, ou se supõem providencialmente imunes a tais riscos ou, então, esperam que tenham os outros os cuidados bastantes para que possam eles descuidadamente colher as flores (e os frutos) da segurança no jardim do vizinho. É verdade que isto assim escrito parece tão rudimentar, tão de Amigo Banana, que é caso para o leitor perguntar se lhe vale a pena ler e se teria valido a pena escrever. É verdade que sim. Mas é verdade também que estas verdadezinhas corriqueiras, de corriqueiras que são ninguém se lembra delas ou, quando alguém se lembra, é para se fazer esquecido: é sempre com os outros, quem vier atrás que feche a porta. Como contrariar estas explosões de egoísmo e de comodismo? Pregar, pregar, pregar, sem receios de que a pregação emudeça no deserto ou que façam como os peixes aqueles a quem ela se destina. É no exemplo das coisas pequenas, no dia-a-dia ao alcance de todas as bolsas que é possível encontrar as raízes para o entendimento das coisas grandes. É nestas insignificâncias que se pode encontrar o ponto de partida para outro comportamento colectivo, o respeito pelo próximo, o sentido da colaboração e do convívio, o gosto pelas responsabilidades de que tanta vez aqui se tem falado. Não é com desprazer, pois, que se assinala a coincidência de vistas de que se dá conta nas declarações produzidas pelo ministro do Interior ao empossar o novo governador civil de Évora: que devemos «proclamar o gosto das responsabilidades, terreno adequado para cultivar a liberdade das consciências e a riqueza do carácter». Perfilhamos. Perfilhamos e praticamos.

O Presidente do Conselho manifesta boa disposição

—segundo a recepcionista da C. V. P.

Acentuam-se as melhoras do prof. Oliveira Salazar. O enfermo, esta manhã, manifestava boa disposição, de acordo com a recepcionista da Casa de Saude Santo António da Convalescença, da Cruz Vermelha Portuguesa, que assim respondia ás centenas de pessoas que continuavam a inteirar-se telefónicamente do estado de saude do Chefe do Governo.

Estiveram ali durante a manhã, tendo subido ao 6.º piso para se informarem da saude do prof. Salazar, os srs. ministros das Corporações, Interior e da Educação. No registo dos cumprimentos inscreveu-se o director-geral dos Desportos. Entretanto prossegue a afluência de pessoas de todas as origens que vai deixar cartões com votos de restabelecimento rápido ou simplesmente apôr a sua assinatura no registo de cumprimentos. Entre es-

(Continua na ultima página)

Pieter Johannes Smith, o terceiro indivíduo a ser submetido a uma transplantação cardíaca na África do Sul, levantou-se pela primeira vez da cama, cinco dias após a operação. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»

A CARRIS RECORREU DA DECISÃO SOBRE AS TARIFAS

A Camara Municipal de Lisboa, rejeitou, por unanimidade, nas reuniões publicas extraordinárias de 14 de Agosto e de 12 do corrente, os dois pedidos de aumento de tarifas dos transportes em eléctricos, para fazer face aos novos encargos ordenados pelo Governo.

Na sequência da ultima decisão camarária, aquela companhia, consultado o «Comité» Directivo de Londres, resolveu recorrer para a Comissão Arbitral de Tarifas, que será composta por dois delegados do Município, por dois da Carris e pelo eng.º Abreu e Silva, director-geral dos Transportes Terrestres, que presidirá.

FILME APREENDIDO

ROMA, 14 — (F. P.) — O procurador da Republica deu ordem para que seja apreendido o filme «Teorema», de Pier Paolo Pasolini, recentemente premiado pelo O. C. I. C. no festival de Veneza.

HITLER ERA LOUCO

—diz o antigo nazi Baldur von Schirach

LONDRES, 14 — (R.) — Baldur von Schirach, fundador da organização da juventude hitleriana, declarou a noite passada que Adolfo Hitler, o ditador nazi, era um monstro fabuloso, completamente louco.

«Quando ele invadiu a Polónia, procurei-o na chancelaria e disse-lhe que a guerra, certamente, envolveria os Estados Unidos. Foi então que pensei: «Este homem não tem o sentido das realidades, não tem a noção da psicologia das outras nações», declarou o antigo nazi, ao ser entrevistado para a Televisão britânica.

Baldur von Schirach, fundador da organização da Juventude Hitleriana

Baldur von Schirach, que conta 61 anos e foi libertado em 1966, após ter cumprido 20 anos de prisão em Spandau por crimes de

(Continua na 7.ª página)

IAN SMITH FAVORÁVEL AO RECOMEÇO DAS CONVERSAÇÕES

SALISBURY, 14 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith declarou hoje que está disposto a recomeçar as conversações com a Grã-Bretanha com vista a uma solução pacífica da crise provocada pela independência da Rodésia, salientando, todavia, que compete ao Governo britânico tomar a iniciativa de propor essas negociações.

Ao perguntarem-lhe, numa conferência de Imprensa, se está disposto a reatar as negociações com a Grã-Bretanha nos termos traçados durante a malograda conferência a bordo do «Tiger» em 1966, Smith respondeu afirmativamente mas acrescentou: «A jogada agora pertence-lhe».

DECISÃO REJEITADA

SALISBURY, 14 — (F. P.) — «Sir» Humphrey Gibbs, governador britanico da Rodésia, rejeitou a decisão do tribunal da Relação rodesiano, que reconheceu a legalidade do Governo de Ian Smith e a Constituição independente de 1965.

EXIBIÇÃO DE FORÇA?

SALISBURY, 14 — (R.) — Espera-se do primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, uma exibição de força contra os dissidentes do seu Partido, após a decisão tomada ontem por três juízes do Alto Tribunal da Rodésia considerando o seu Governo a unica administração «de jure» do país.

Os dissidentes têm estado a procurar forçar o Governo a um rompimento total com a Grã-Bretanha e a criar um estado de tipo «apartheid», semelhante ao da África do Sul. A sua revolta atingiu o ponto culminante na quarta-feira, quando «lord» Graham se demitiu de ministro da Defesa e dos Assuntos Externos, dois meses após William Harper, ministro do Interior, ter sido demitido.

A decisão tomada pelo Alto Tribunal significa que os rodesianos encontraram os fundamentos legais necessários para anular qualquer

(Continua da página)

O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, o presidente de Madagascar, Philibert Tsiranara e o presidente da Argélia, Houari Boumedienne, escutando o hino nacional argelino, após os dois primeiros terem chegado a Argel para assistirem á conferência de chefes de Estado africanos que ontem começou naquela cidade

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 32 PÁGINAS

De ontem para hoje

SOB O CARRO DOS BOIS

Quando a sr.ª Maria Alice Cordeiro, de 53 anos, casada, de Cerro Ventoso (Porto de Mós), se dirigia para uma sua propriedade, num carro puxado por uma junta de bois, o veículo despenhou-se por uma ribanceira, por se haver partido uma das correias que o ligavam aos animais, e a condutora, arrastada na queda, veio a encontrar a morte sob o carro, no fundo do declive. A vítima, cujo marido, sr. Hermínio Lourenço Neto, se encontra ausente em França, deixa dois filhos, respectivamente, de 8 e 6 anos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, e o sr. comandante Peixoto Correia, vice-presidente do Conselho Ultramarino.

ERRO FATAL

Numa passagem de nível sem guarda, em Ribeirinha (Canas de Senhorim), o negociante sr. António Mendes da Silva, de 32 anos que seguia de motoreta, ao notar a aproximação do «Sud» Expresso, parou a máquina. No entanto, quando o comboio passava, e por erro de manobra, largou a embraiagem, indo a motoreta e ele embaterem numa das carruagens. O comboio parou e um dos maquinistas, apeando-se, foi encontrar o sr. António Mendes da Silva prostrado. No mesmo comboio seguiu para Santa Comba Dão e, dali para os Hospitais da Universidade de Coimbra, na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim. Veio a falecer pouco depois. Deixa quatro filhos, o mais velho de 8 anos.

ENTREGOU-SE

Em Carrazeda de Montenegro, apresentou-se ás autoridades o comerciante António Augusto Valpaços que, conforme foi noticiado, e após uma discussão, matou a tiros de pistola o proprietário Armando Medeiros Borges Galucho, de 26 anos filho de um comerciante daquela localidade.

O TRACTOR E A MORTE

Entre Alverca do Ribatejo e Calhandriz, numa propriedade pertencente ao sr. dr. Vítor Vieira, quando diversos trabalhadores tentavam carregar um tractor numa camioneta, aquele veículo caiu e atingiu mortalmente o tractorista, José Gabriel Pereira, de 41 anos, residente em Abrigada, Alenquer.

Uma exposição no Brasil sobre arquitectura barroca

— iniciativa da Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian vai apresentar no Brasil, na cidade do Salvador (Baía), uma exposição que será inaugurada na quinta-feira e se inscreve no quadro das manifestações culturais que vão decorrer na mesma cidade no ambito do I Festival Luso-Brasileiro do Barroco, que ali se realiza por iniciativa da Universidade Federal da Baía.

A colaboração dada pela Fundação Calouste Gulbenkian áquela Universidade inclui ainda a realização, em Salvador, de concertos de musica barroca, pela Orquestra de Camara da mesma Fundação. A exposição enviada pela Fundação Calouste Gulbenkian é constituída por 153 grandes ampliações fotográficas, das quais 15 são transparências a cores, de grande formato, documentando monumentos dos séculos XVII e XVIII, quer de Portugal continental e ultramarino, quer do Brasil, e diversas fotografias aéreas, plantas e desenhos de edifícios de primordial interesse para uma caracterização da arte dessa época.

Além desta documentação fotográfica, o certame inclui maquetas de monumentos e um valioso conjunto de gravuras, quer de edificações, quer de aglomerados populacionais do mesmo período, em Portugal e no Brasil.

Concebida em termos muito largos, a exposição foi organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu serviço de Belas-Artes, com a colaboração de uma comissão constituída pela sr.ª dr.ª D. Maria Alice Beaumont e pelos srs. dr. Flávio Gonçalves, dr. José-Augusto França e pintor Ayres de Carvalho. Documenta aspectos relevantes tanto da arquitectura religiosa como da civil e militar e abrange, no seu limite inicial, típicos exemplos das tendências maneiristas, para atingir, no seu limite final, apontamento das novas propostas surgidas com o gosto neoclássico.

CICLO PREPARATÓRIO TV

Telef. 83 14 16

Posto de recepção n.º 860

RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Para se proceder á ligação de colectores, vão ser vedadas ao transito de veículos, a partir de segunda-feira e por um período de 45 dias, as Ruas de S. Bento e do Poço dos Negros.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9,30 ás 24 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) — Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios.
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — Tel. 834658-831416.

LATINA

Com 920$00 POR MÊS

(e as facilidades do plano de pagamento Icesa)

Pode ser Dono de um Lar Moderno

Ser dono da sua casa é fácil. O plano de pagamento Icesa torna-lhe possível realizar esse sonho.
Em Santo António dos Cavaleiros, verdadeira cidade-jardim às portas de Lisboa, com relva, árvores e flores. Onde os seus filhos podem brincar. Onde pode passear, respirar, descansar.

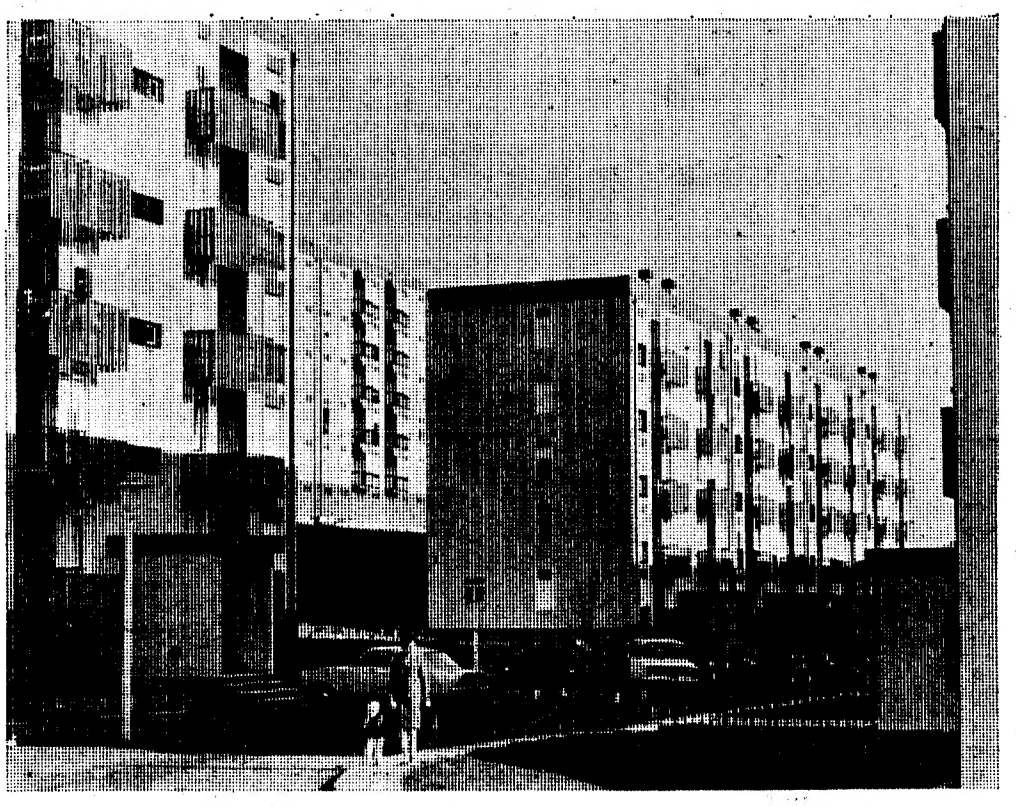
Conheça Santo António dos Cavaleiros

Observe os seus vastos espaços verdes, com um arranjo paisagístico único no País. As ruas tranquilas. O moderno Centro Comercial.
Percorra os apartamentos-modelos. Aprecie o meticuloso acabamento de todos os andares. As suas áreas. O seu completo equipamento.
Depois fale com um dos nossos atendedores. Saiba as condições em que pode ser proprietário-morador em Santo António dos Cavaleiros.

11 tipos de apartamentos à sua escolha

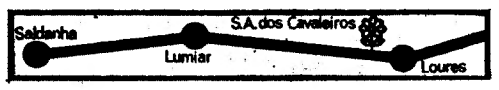
Preços a partir de 170 000$00. De 3 a 9 divisões
Diferentes áreas e acabamentos

Encontra, certamente, o andar que responde às suas exigências e necessidades. Todos beneficiam das facilidades do plano de pagamento Icesa.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VISITAS DO EMPREENDIMENTO
todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L.
Sede - Av. D. Carlos I, 42 / Serviços Comerciais, 4.º andar / Telef. 676121 / Lisboa

Uma nova maneira de viver

A lotaria de ontem

Aos actos da extracção dos prémios da Lotaria Nacional que se realizaram ontem na sala dos sorteios da Misericórdia de Lisboa, acorreu publico numeroso. Os três mil e quinhentos contos do prémio maior contemplaram o n.º 45 966 e o 2.º e 3.º prémio foram apregoados aos n.os 1036 e 29 102. Foram ainda extraídos 12 prémios de vinte contos e 20 de dez contos. Além dos prémios de centena, aproximações e de terminação foram ainda contemplados com 1000$00, em cada bilhete, os numeros terminados em 144, 249, 253, 365, 393, 444, 463, 547, 712 e 869; com 500$00, os terminados em 03, 49 e 92. O prémio da terminação coube a todos os restantes numeros terminados em 6 — 250$00, no bilhete.

No sorteio de sexta-feira próxima voltarão a ser atribuídos 8033 prémios no total de 7425 contos.

Festas associativas

Esta noite a partir das 21 e 30, decorre, na Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo», um baile abrilhantado pelo conjunto musical «Meia - Noite».

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O CORCEL

Os cuidados excessivos que os homens têm com o automóvel entraram no domínio da anedota. Eles podem esquecer tudo, um jantar importante, um encontro urgente, o aniversário da mulher, mas nunca se esquecerão de lavar ou mandar lavar o carro, verificar a pressão dos pneus, os travões, a bateria. Porque são cuidadosos e têm receio de um acidente? Por espírito de perfeição? Não creio. Alguns vestem-se de qualquer maneira e guiam perigosamente. O carro, porém, um brinco.

O carro é a única fuga do homem actual — e digo homem porque a mulher tem uma atitude diferente. O carro é para ela mais uma máquina útil, esta para se deslocar. Agora o homem... Dantes montava o seu cavalo e lá ia combater os infiéis num galope desenfreado. Mas, pensando bem, iria só combatê-los, propagar a fé e receber benesses, ou iria, nalguns casos pelo menos, fugir durante algum tempo, embora sem se dar conta disso, a um quotidiano absolutamente insuportável? Em suma, fazer turismo masculino, a seu modo, melhor, turismo do seu tempo?

O carro do homem dos nossos dias é o seu corcel, um corcel-«robot» mais forte e veloz do que o outro, mas com parafusos que se gastam, fios que ardem, peças sempre a precisar de ser substituídas. Esse corcel leva-o a ver novas terras e novas gentes, e a velocidade embriaga o homem, dá-lhe a mesma sensação perigosa de poderio que dantes o arrastava para os campos de batalha de onde muitas vezes não voltava.

Grande parte dos automobilistas estrangeiros com quem nos cruzamos nas estradas são cavaleiros teutónicos ou saxónicos ou gauleses, que fazem a sua fugazinha ao dia a dia, por estas bárbaras terras do Sul. Só o que trazem é a família com eles, vestem-se com muito mais á vontade e não vêm combater ninguém. Os lusitanos, esses atravessam Lião, Castela e Aragão no seu Porsch ou no seu Volkswagen, e dão entrada no reino dos francos. Claro que durante as jornadas cuidam amorosamente da sua montada, mandam-na lavar e alimentar com óleo e gasolina vulgar ou super, conforme as posses de cada um, dão-lhe invisíveis pancadinhas na garupa. E vão conquistando com os olhos, com o espírito, as terras por onde passam.

· Ora diga-nos... ·

— Quantas vezes vai ao cinema por mês?

No início de mais uma época, voltamo-nos para o cinema, espectáculo dos mais populares. O seu lugar junto do público não iguala o do futebol. Mesmo assim, deve estar logo a seguir, o que é um bem, porque o cinema (certo cinema) é um acto de cultura. Hoje, interessa-nos saber apenas se o leitor vai muitas vezes ao cinema. Tomemos uma baliza: quantas vezes por mês?

● *O sr. Domingos Mota Ribeiro, pracista, não é frequentador assíduo. Contudo...*

— Vou aí umas três vezes por mês...

— E' o seu passatempo preferido?

— Primeiro, é o futebol e, só depois, é que vem o cinema.

— E que filmes prefere?

— Filmes duros, de batalhas, policiais...

● *Menos dado á «sétima arte» é o sr. Filipe Pereira Fula («raça fula, raça de pretos» — acrescenta ele), cortador de sua profissão:*

— Tenho ido muita vez, de facto...

— Quantas por mês, normalmente?

— Bem... Aí uma ou duas. E' que gosto mais de futebol, sabe?

— E que filmes prefere?

— Os antigos, como o «Amor de Perdição», «Capas Negras» e outros.

● *Por último, o sr. Vítor Vieira Matoso, negociante de gados, que não é mesmo nada dado a este negócio de «fitas»:*

— Não tenho vida para ir ao cinema.

Tenho uma quinta, nos arredores, com gado e todas as horas são poucas para tratar dos animais, porque, além disso, sou ainda proprietário de dois talhos em Lisboa... Não é que não goste de cinema, mas não tenho vida para isso.

— Mas já foi alguma vez ao cinema?

— Já e muitas vezes, agora é que não. Filmes de que tenha gostado? Os antigos, principalmente os filmes portugueses antigos, como «Um Homem do Ribatejo» que é o que se relaciona mais com a minha vida.

Serviços de medicina obrigatórios a partir de Janeiro próximo nas emoresas com mais de 200 trabalhadores

— anunciou o ministro das Corporações no encerramento das Jornadas Médicas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14. — As VI Jornadas Médicas da Figueira da Foz terminaram hoje nesta cidade.

De manhã, a sr.ª eng.ª Julia Vilar apresentou uma comunicação intitulada «Os ruidos da industria» — e o sr. dr. João Raimundo falou sobre «Serviços de medicina do trabalho e comissões de segurança».

Seguro-doença

Na sessão de encerramento, usando da palavra, o ministro das Corporações referiu-se ao seguro-doença, o qual, «na presente Reforma da Previdência, iniciada em 1962, se procurou dotar com receitas mais amplas, sem alteração embora das contribuições globais pagas pelos patrões e trabalhadores».

— Para o efeito — disse o orador — foi elevado de 4 % para 6,5 % a percentagem destinada áquele seguro, o que obrigou a reduzir, na mesma proporção, a parte que se dirigia ás pensões de reforma e invalidez.

«Explosão» do seguro social

Mais adiante, afirmou o titular das Corporações:

— Permitimo-nos, parafraseando uma expressão comum em outro sector, falar de uma verdadeira «explosão» do nosso seguro social, cuja população, coberta pelas Caixas de Previdência, cresceu 71 % entre 1960 e 1966, passando de 878 502 beneficiários para 1 508 859. E sabido como é que o seguro-doença abrange não apenas os beneficiários mas também os seus familiares, isso elevou para 3 623 173 o numero de pessoas cobertas pela assistência médica e medicamentosa da Previdência em 1967.

— De resto — sublinhou —, o indice claro dessa «explosão» é também, por forma expressiva, a evolução operada no numero de dias de doença indemnizados por ano e o agravamento do custo da assistência medicamentosa.

Os primeiros subiram cerca de 8 milhões de dias de doença indemnizados em 1960, para mais de 21 milhões em 1966, isto é, cresceram cerca de 300 % em 6 anos.

Quanto ao custo dos medicamentos, a preços de venda ao publico, a sua evolução foi a seguinte nos ultimos quatro anos:

1964	233 846	contos
1965	284 469	»
1966	369 403	»
1967	480 463	»

O que equivale a um crescimento superior a 100 % em 4 anos, tendo-se verificado igual evolução no custo dos meios auxiliares de diagnóstico que subiu de 44 625 em 1964 para 87 163 contos em 1967.

Como é natural, porém, dada a sua recente instituição, o crescimento mais espectacular das despesas do seguro doença deu-se no sector da hospitalização, cujos encargos subiram de 8805 contos em 1964 para 150 446 contos em 1967.

Globalmente o custo do seguro doença e maternidade tem evoluído nos ultimos quatro anos pela seguinte forma:

1964	691 000	contos
1965	824 697	»
1966	1 057 368	»
1967	1 517 747	»

Esta evolução teve, lògicamente, graves reflexos não só na capacidade de financeira como nas estruturas dos serviços e no seu modo regular de funcionamento, com todas as dificuldades inerentes. É esse esforço de adaptação que presentemente está a ser feito e para o qual não nos cansamos de pedir a colaboração e boa vontade de todos os interessados.

Elogio das Jornadas

Referindo-se ás Jornadas, disse o sr. prof. Gonçalves de Proença:

— Falta-me, por ultimo, referir a derradeira, que talvez seja cronológicamente a primeira, das razões por que aqui me encontro: o interesse que as presentes Jornadas dedicaram aos problemas da medicina da empresa e a natural ligação que esta apresenta com a política social.

E, finalmente, anunciou:

— Não se esqueça que os serviços de medicina do trabalho nas empresas industriais com mais de 200 trabalhadores e naquelas em que haja risco de doença profissional com notificação obrigatória, devem começar a funcionar regularmente a partir de Janeiro do próximo ano, o que mais ainda vem realçar os trabalhos destas Jornadas. Foi, de resto, já com esta preocupação que me recordo de ter sugerido, no encerramento das Jornadas no ano passado, que o tema deste ano incidisse de modo particular na medicina da empresa.

CONTRATO COLECTIVO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

Efectuou-se ontem, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, uma reunião convocada pela comissão administrativa e á qual assistiram cerca de duas centenas de sindicalizados.

O objectivo da convocatória era a apreciação do projecto do contrato colectivo de trabalho proposto pela mesma comissão e já práticamente aceite pelos grémios. O projecto foi rejeitado por unanimidade de todos os sócios presentes, após o que se subscreveu uma moção a solicitar a normalização da vida sindical, confiando-se á futura direcção eleita o estudo do novo projecto e o prosseguimento das negociações indispensáveis.

ARTIGOS SELECCIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

Filmarte, Ldª

Estabelecimento: 249, Rua Augusta, 251
Escritório: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
Telefones P.P.C.A. 3 33 33 / 36 12 45 / 32 72 13
Apartado 2501 - LISBOA 2
Filial: Rua dos Pretos, 45 / Telef. 3 46 35
Laboratório Preto e Branco: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
Laboratório a cores: Rua do Carmo, 98-3.º

1949 / 19.º ANIVERSÁRIO / 1968
14 DE SETEMBRO

19.º ANIVERSÁRIO 1949-1968

Ao completar mais um ano de actividade comercial, a Gerência de FILMARTE, Limitada, cumprimenta gostosamente os Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, agradecendo penhoradamente as atenções dispensadas durante este período de trabalho.

Filmarte, Ldª
A Gerência

SECÇÃO TÉCNICA DE REPARAÇÕES — RETRATOS DE ARTE NA SUA FILIAL

LABORATÓRIOS PRETO E BRANCO E CÔRES MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA

CONSTELLATION OMEGA

apresentada na AGÊNCIA OFICIAL RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça de abertura do novo Teatro Laura Alves, nos Anjos, será protagonizada por uma novel revelação do nosso teatro.*
- *O artista Nicolau Breyner deve ingressar na companhia do A B C.*
- *Encontram-se em digressão pelo estrangeiro os autores teatrais César de Oliveira e Paulo da Fonseca.*
- *O Teatro Experimental do Porto vai passar a contar com a actriz Clara Rocha.*

LAURA ALVES

«Pepsy» na inauguração do teatro

Uma comédia espantosa — prémio de humor Tristan Bernard — hoje uma peça «coqueluche» em quase todas as capitais da Europa, eis o espectáculo escolhido por Vasco Morgado para a inauguração do Teatro Laura Alves que no próximo mês abrirá as suas portas ao grande publico da capital.

«Pepsi» ensaia-se noite e dia, sob a direcção de Jacinto Ramos com cenas de João Vieira, um extraordinário artista a quem se ficou a dever a montagem de «O Porteiro». No elenco: Rui de Carvalho, Jacinto Ramos, Loura Soveral, Benjamim Falcão e, na protagonista, uma nova estrela que brilhará no nosso teatro.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, foi estreada no Teatro Monumental há já 15 meses. Durante 5 meses andou em «tournée» pelas principais cidades e vilas do Continente, sempre com lotações esgotadas.

Agora, no Variedades, também todos os dias a presença de publico é enorme, são responsáveis por tão grande êxito Laura Alves, que nos oferece mais uma das suas melhores interpretações, Paulo Renato, Carlos José Teixeira Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Entrou em 15.ª semana de representações a sumptuosa revista «Lisboa é sempre Mulher», uma produção de Vasco Morgado para oferecer ao seu publico e ao turismo teatro em pleno Verão.

Do elenco fazem parte Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras e, também com excelentes desempenhos, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum e ainda Célia de Sousa e Alice Carla.

Um grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos, com a graciosidade com que executam os seus numeros têm quota parte no êxito de «Lisboa é sempre mulher». A encenação é de Camilo de Oliveira, a cenografia de Fernando Lima e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa pertencem a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

TAUROMAQUIA

Garraiada na Cova da Piedade

Amanhã, ás 10 horas, decorre no recinto da Feira da Cova da Piedade uma garraiada organizada pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, com o patrocínio da comissão de festas daquela localidade.

O produto reverte, integralmente, a favor dos «soldados da paz».

MATAR COM HONRA

AMAR SEM ESPERANÇA

MORRER SÓ

TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
às 10 e 10, 11 e 20, 14 e 50, 16 e 17 e 10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
às 14 e 50, 16 e 17 e 10

preço 25.00

LOCAL DE EMBARQUE: TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

N-I-N-A

NIGHT CLUB — M. 21 anos

HOJE

o duo carioca

ARI LOPES e GLÓRIA NORTON

e

LOU LOU SANTIAGO (francesa)

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

AR REFRIGERADO

TODOS OS DIAS SÃO BONS, MAS AOS SÁBADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM O MÁXIMO DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
LINDOS STANDS E GRANDIOSOS PAVILHÕES
DE TUDO PARA COMER E BEBER

ABERTURA AS 19 HORAS

Todos os dias provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», OFERTA DE JOÃO CAMILLO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Aos Sábados: um sorteio de dez prémios

HOJE ÀS 20,45 E 23 HORAS

ESTREIA SENSACIONAL

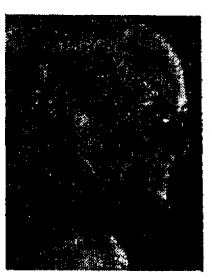
no TEATRO

MARIA VITÓRIA

DA LUXUOSA REVISTA POPULAR

de ANÍBAL NAZARÉ, EUGÉNIO SALVADOR e JOSÉ VIANA com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

SALVADOR • JOSÉ VIANA



MARIEMA • BRIGITE ST. JOHN

em

GRANDE POETA É O ZÉ

com MAX • ANITA GUERREIRO • DORA LEAL • VÍTOR MENDES

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

AMANHÃ: 1.ª matinée às 16 horas e à noite às 20.45 e 23 horas

ADULTOS

ACABARAM FÉRIAS

A SIMMY

REABRE NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, 16 DE SETEMBRO

A BAIÚCA

PARA O SERVIR COM BOA COZINHA PORTUGUESA

RUA DA BARROCA, 86 — Telef.: 3 47 00 LISBOA

MONUMENTAL

Teat. com AR REFRIGERADO

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas —

AOS DOMINGOS, A TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo - Florbela - Nicolau

MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS

GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

16.ª SEMANA

TEATRO VILLARET

Hoje, às 21 e às 23 h.

Domingo, «matinée» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21.45 h.

DIVIRTA-SE com RAUL SOLNADO NO DISPARATE CÓMICO

Oh, que delícia de COISA

ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS FIALHO GOUVEIA

HOJE às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

62.ª SEMANA

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CLUBE DOS COLECCIONADORES — **No princípio foi o «clube dos coleccionadores» dedicado às figuras do Exército Português, através dos tempos. Tudo em soldadinhos de chumbo, executados, com primores de rigor histórico, pelo sr. Alberto Cutileiro. Cerca de 700 figurinhas. Pena foi que a câmara não tivesse encontrado um jeito para nos conseguir uma visão mais nítida dos chumbinhos. Passou tudo muito despercebido aos nossos olhos, tanto valeu o fuzileiro de 1658 como os hussardos de não sei quando. De qualquer modo, faço minhas as palavras fluentes do sr. Alberto Cutileiro: «Oxalá no mundo em que vivemos todas as guerras se resolvessem com soldadinhos de chumbo».**

O «clube dos coleccionadores» é uma rubrica interessante que merecia continuidade no próximo mapa-tipo da televisão. Coleccionar é próprio do homem. Todos nós coleccionamos alguma coisa. Eu, por exemplo, colecciono as palavras que não digo. Outros, como Fernanda Maria, coleccionam fados que já disseram. Mas isto é outra história de que trataremos em tempo oportuno, se Deus quiser e o tempo o permitir, como dizem nuestros hermanos.

EUROVISÃO: JOVENS REGENTES DE ORQUESTRA — Do concurso para jovens regentes de orquestra veio-nos uma pequena gravação da Dinamarca. Vocês viram, com certeza. Actuaram os dois primeiros classificados: um israelita e um luxemburguês.

Foram duas pequenas jóias quer na arte de dirigir uma orquestra, quer na arte de uma orquestra se deixar dirigir. A peça «Egmont», de Beethoven, foi apresentada digamos que em duas versões. Duas interpretações. Duas faces da mesma alma, se quiserem. Egmont, defensor das liberdades do povo de Bruxelas, morto em defesa dessas mesmas liberdades, pôde ontem ser visto como heroi (cantado em epopeia) ou como um homem simples para o qual se volta a memória com uma flor, com uma viva expressão de ternura, num poema lírico.

A realização preocupou-se intensamente com as expressões dos jovens regentes. No texto lido por Henrique Mendes crismava-se isto de «crueldade». Não, meus senhores. Chamemos-lhe aquilo que é: conhecimento da profissão no seu mais elevado expoente. Primeiro, porque ali a estrela, a personagem principal era o jovem regente; depois, porque a sua expressão dava toda uma vivência, toda uma verdade capaz de se propagar ao público como um poderoso rastilho. E foi o que aconteceu. A camara dinamarquesa fez mais do que uma reportagem: fez um teste psicológico. Fez mais do que uma viagem á batuta: fez uma viagem á alma.

Assistir a um trabalho deste quilate compensa-me de muita amargada e vil tristeza. Vou guardá-lo na minha colecção, na minha antologia das realizações televisivas.

MISSÃO IMPOSSÍVEL — A aventura aparece agora servida em duas doses. Passa-se dentro do território dos Estados Unidos.

Ah, mas afinal reparo que antes da «Misão impossível» houve outra rubrica de que já quase me ia esquecendo de falar: a «Barreira de Sombra». Assistimos a algumas imagens da «corrida dos milionários» em Cascais e o locutor não se esqueceu de mencionar que nas *«bancadas milionários não havia nenhum. O que havia, sim, era muita beleza, pois hoje não há espectáculo que tanto conte com a presença feminina como as touradas»*.

No final da «Barreira de Sombra» assistimos á entrevista com Varela Cid, presidente do Sindicato dos Toureiros e Artes Correlativas (suponho que é assim que se diz) e com António Correia, tesoureiro da mesma colectividade. A entrevista era a propósito da tourada que se realiza na próxima quinta-feira, a favor do fundo de Assistência daquele Sindicato, cuja acção não se pode deixar de se considerar meritória. O Fundo paga os estudos todos aos filhos dos sindicalizados; assiste nas doenças e nas atribulações; remunera os desempregados e até lhes empresta dinheiro sem qualquer juro! Realmente notável. A propósito: o que é que se deve fazer para entrar no Sindicato dos Toureiros? Eu cá quando era pequeno, toureei um cabritinho em plena Rua Direita da minha terra, meu bem-amado filhavo. Chega?

Voltemos á «Missão Impossível». Os rapazes são chamados a uma tarefa difícil como burro: destroçar uma organização de «gangsters» que, lá para aquela bandas, se chama «Sindicato do crime». Esse tal «sindicato» chega ao ponto de colocar os seus créditos nos bancos suíços o que, seja nos Es-

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube que a R. T. P. apresenta esta noite, realizado por Ruy Ferrão, terá a colaboração da artista Maria da Glória que será acompanhada pela Orquestra de Jorge Costa Pinto.

● **Às 22 e 45: «High Chaparral»**

Da série de aventuras sobre o Oeste americano «High Chaparral», a R. T. P. apresenta esta noite, mais um episódio intitulado «Sobrevivência» e será interpretado pelos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchell, Mark Slade, Henry Darrow e Linda Cristal.

1.º Festival da Gente do Mar esta noite em Espinho

ESPINHO, 14 — Realiza-se esta noite, nesta vila, o 1.º Festival da Gente do Mar, integrado nas Festas de Verão de 1968.

O desfile dos agrupamentos ou ranchos folclóricos representativos dos trajes e costumes da gente da beira-mar processar-se-á pela ordem seguinte: Grupo Mareantes do Rio Douro e Bombeiros Voluntários de Espinho; Rancho de Meadela (Viana do Castelo); Rancho de Caxinas (Vila do Conde); Rancho Infantil e Banda de Musica de Silvalde (Matosinhos); Socorros a Náufragos e barco salva-vidas (Aguda); Rancho das Morenitas do Torrão do Lameiro (Ovar); Rancho Salineiras de Lavos (Figueira da Foz); Rancho Infantil «Os Miosótis», Orfeão de Espinho, bombeiros, nadadores-salvadores pescadores e varejras, companha de pesca de arrasto, Banda de Musica de Paramos e bombeiros voluntários Espinhenses.

Também nesta vila, se realizam, amanhã e segunda-feira, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira de Espinho.

O 19.º ANIVERSÁRIO DA FILMARTE

Completa hoje 19 anos de actividade comercial a conceituada firma de fotografia e cinema Filmarte, Ld.ª, da Rua do Carmo.

Contas novas para gente nova

Três contas especialmente estudadas e criadas para jovens do nosso tempo; três fórmulas modernas e pedagógicas de preparação para a vida:

CONTA INFANTIL:
Para crianças e jovens até aos 13 anos.
CONTA JUVENTUDE:
Para jovens dos 14 anos em diante, empregados ou estudantes.
CONTA UNIVERSITÁRIA:
Para todos os estudantes das Universidades.

Para os titulares destas contas, finalistas dos cursos médios ou superiores, o Banco do Alentejo facilitará a concessão de créditos adequados.

Dê raízes ao sonho dos seus filhos! Estimule o seu gosto das responsabilidades!
Proporcione-lhes um futuro seguro!

CONTAS BANCÁRIAS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
Uma iniciativa do
BANCO DO ALENTEJO

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

tados Unidos, seja onde for, é acção muito reprovável. Suponham só que o ta. «sindicato» tenciona depositar nos tais bancos qualquer coisa como 10 biliões de dólares que, se não me engano nos zeros, dá aí uns 280 milhões de contos. É obra!

Estes, missionistas impossíveis são formidáveis, pá Até adivinham, pá. Agem em função de tudo quanto se vai passar, pá. Se o chefe da códrilha dá um pipàrote no ajudante, pá. os da «missão impossível» souberam isso com antecedência, pá Os americanos, pá, é bestial.

Mas o certo, o certo é que Al Capone *(ci, ei, pi, ô, ene, i!)* era muito mais forte e foi ao xelindró por procesos mais simples. Parece que a medicina moderna complica tudo. Um cházinho de limão bem aplicadinho ainda faz muito bem, digam o que disserem!

FADOS — O fado é como o chá: pode tomar-se com mais ou menos açúcar. Fernanda Maria foi á prateleira, limpou o pó a alguns fados (talvez fosse mais apropriado escrever «fados»...) e apresentou-os em versão nova: menos edulcorados.

A verdade, porém, é que com mais ou menos açúcar, esforçando-se ou não Fernanda Maria por lhes dar uma nova interpretação, aquelas composições não encontram já o menor eco no público dos nossos dias. Quem quer hoje ouvir o «*Morreu Maria Severa, sabem quem era?, talvez ninguém...*»? Quem guarda ainda hoje apetite para o

Zanguei-me com meu amor
não o vi em todo o dia
À noite cantei melhor
o fado da Mouraria?

Quem será capaz, nos tempos que vão correndo, de ouvir sem um risinho de lástima, a lacrimosa história da «Rosa enjeitada».

E a final, ò desgraçada,
quem és tu?
Rosa enjeitada
uma mulher que sofreu...

Sim, quem será capaz, mesmo que uma vez de *ò desgraçada* esteja o água-de-colónia *desventurada?*

Com franqueza, franquezinha: pode ouvir-se hoje, sem indiferença, o fado dos «alamares» ensopado de aldrabice e de marialvismo?

Fernanda Maria também tem o seu direito a coleccionar. Uns, selos, outros, soldadinhos de chumbo, ela, fados. Mas ao exibi-los, sujeitou-se a comparações que talvez não lhe sejam muito favoráveis. Fernanda Maria, excelente fadista, não cantou á sua maneira. A sua voz é das que atiram pedras — não das que fazem fogo com muito fumo. Convém-lhe pôr de lado o bacamarte. Use a arma que lhe quadra: a funda popular. Então os seus fados são valiosos porque terão o contraste da verdade. — *M. C.*

O inquérito da Corporação da Indústria

(Continuação da 1.ª página)

dro revelado pelos inquéritos da Corporação da Industria.

As industrias de máquinas, mobiliário e transformadoras diversas são caracterizadas por fracos investimentos, tanto no que diz respeito a observações, como a previsões. Nas industrias alimentares, de vestuário e calçado, madeira e cortiça, tipográficas, borracha, produtos minerais não metálicos, produtos metálicos e material de transporte, o investimento cresceu em 1967, prevendo-se menores solicitações em 1968 Nos têxteis, tem-se registado decréscimo do investimento em 1967 e 1968, mas prevê-se recuperação para 1969. Em situação inversa estão as industrias químicas e dos derivados do petróleo que efectuaram investimentos consideráveis no triénio 1966-1968, mas deverão observar sensível decréscimo em 1969.

O montante total de investimentos dados em primeira estimativa para 1969, em Março ultimo, era superior ao valor obtido, um ano antes, para 1968 em cerca de 18 %; as contribuições decisivas devem-se aos acréscimos estimados nos Têxteis e Metalurgicas de Base que contrabalançam os substanciais decréscimos previstos para as Químicas e Derivados do Petróleo e Papel.

Carência de projectos de vulto para o próximo ano

Examinando os investimentos por escalões de dispêndio, colhe-se a noção de que o ano de 1968 não será tão favorável como se poderia concluir dos valores globais da amostra.

Na formação de capital fixo prevista para 1968, avulta um numero reduzido de grandes projectos. Com dispêndios acima de 100 mil contos, a amostra inclui 6 projectos em 1967, no montante de 1.6 milhões de contos, e 5, em 1968, com 2,5 milhões de contos.

Porém, se excluirmos estes projectos, poder-se-á concluir que a não deverá superiorizar-se. Num e noutro ano, são idênticos os investimentos entre 50 e 100 mil contos, tanto em numero (4) como em valor (pouco mais de 300 mil contos). Mas já no que toca aos escalões abaixo deste, observa-se deterioração da situação actual. Entre 20 e 50 mil contos, em 1967, há 22 projectos, com 684 mil contos, mas apenas 13 projectos, com 384 mil contos, no presente ano. Entre 10 e 20 mil contos, temos 24 projectos com 350 mil contos em 1967, contra 15, com 194 mil contos, em 1968. Percebe-se, assim, que, mesmo em 1968, há quebra de realizações, a não ser no que toca a grandes projectos.

Quanto ao futuro, não há elementos que permitam formular perspectivas de continuidade na realização de iniciativas de certo vulto. De facto, entre as estimativas apresentadas para 1969, há só dois projectos com dispêndios no escalão acima dos 100 mil contos. Em contrapartida, o escalão entre 20 e 50 mil contos aparece-nos mais favorecido nas estimativas referentes a 1969 que nas previsões para 1968 e aquele que compreende os dispêndos entre 10 e 20 mil contos surge-nos com valores bastante próximos, num e noutro ano.

Fraco investimento na indústria de equipamentos

A industria dos bens intermédios detém a maior parcela dos investimentos. A sua participação, nos três anos considerados, situou-se entre 71 e 83 %. É, também, a que melhores perspectivas apresenta em 1968 e 1969.

Com cerca de 20 % do total em 1967, a participação da industria dos bens de consumo decai, a seguir, chegando a atingir 14 %, em 1968.

A carência de formação de capital fixo precisamente na indústria de bens de investimento ressalta com grande nitidez. Em 1967, este tipo de industrias absorve cerca de 9 % do total, percentagem que decai, ao considerarmos a previsão para 1968 e a estimativa para 1969, para 3 % e 4 %, respectivamente. Note-se, desde já, que a este decréscimo não corresponde uma quebra proporcional no número de respondentes nesses anos, mas sim, a um investimento menor por estabelecimento industrial.

Os elementos referidos elucidam-nos, em particular, sobre a situação das indústrias produtoras de bens de equipamento as quais, embora consideradas como motoras do desenvolvimento industrial, não só não têm apresentado padrão de investimento suficientemente dinâmico como, até, fazem prever que a situação não venha a melhorar no próximo ano.

LOGO NO MARIA VITÓRIA

ESTREIA DA REVISTA «GRANDE POETA É O ZÉ»

Na sala, totalmente renovada, do teatro Maria Vitória, soam neste momento as ultimas marteladas dos carpinteiros. Esta noite, abre ali a temporada teatral, com uma boa revista á portuguesa, toda chiste e caricatura, ornamentada pela graciosidade das dezenas de lindas mulheres que compõem um elenco sensacional.

Giuseppe Bastos, nervoso, não pára um momento. Ele é o co-produtor (com Vasco Morgado) de «Grande Poeta é o Zé», espectáculo de luxo, saído do talento de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana.

Curioso é o facto de dois dos autores serem, simultaneamente, cabeças de cartaz. Falamos, claro, de Salvador e Viana, dois casos *sérios* neste negócio de fazer rir o publico. Eles contracenam com Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes, artistas que, todos eles, contam com a incondicional simpatia do publico apreciador deste género de espectáculos.

Brilha ainda no cartaz o nome da grande vedeta internacional Brigitte St. John (cheia de inesperados talentos), á frente de um grande grupo de «ballet».

«Grande Poeta é o Zé» tem musica de João Nobre e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto executados nos «ateliers» Paiva e coreografia de Mariano Franco.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

Título: «OS 7 ANDARES DA VIDA« («Il Fischio al Naso»).
Realizador: Ugo Tognazzi, 1967.
Intérpretes: Ugo Tognazzi, Tina Louise, Olga Villi, Marco Ferreri, Gildo Tognazzi, Alicia Brandet, etc.

Com «Os 7 Andares da Vida», Ugo Tognazzi regressa ao convivio do publico português na dupla função de realizador e actor, sendo ainda colaborador na redacção do argumento, ao lado de Guilio Scarnicci, Renzo Tarabusi e Alfredo Pigna. Esta é a terceira vez que o actor conjuga em si as duas tarefas, dirigindo-se a si próprio. Antes, havia-o feito, em 1962, com «Mantenuto» e depois, em 1965, com «Grand Seccadura». Não era, portanto, precisamente um principiante quando iniciou os trabalhos de preparação deste seu novo filme.

Intérprete ideal de um certo tipo de comédia italiana (de que Dino Risi serve de paradigma como realizador), Ugo Tognazzi tem-se especializado em papeis de humor negro, que roçam a tragédia quotidiana (visível por exemplo em «Rogopag», «Que Bom é Viver», «Uma Mulher Americana», «A Eterna Duvida», etc.), demonstrando um enorme talento que atinge possivelmente o seu máximo em obras ainda não vistas entre nós («Alta Infidelidade», «I Monstri», «A Mulher de Barba», de Ferreri, etc.) Ao lado de Sordi e Gassman, Tognazzi ocupa lugar destacado entre os intérpretes transalpinos contemporâneos, especializando-se em comédias satíricas de crítica ao dia a dia da sociedade do conforto da Itália do após-guerra.

Em «Os 7 Andares da Vida» mantém-se fiel a este tipo de comédia negra de humor macabra, onde está subjacente um acentuado cunho satírico. Ugo Tognazzi interpreta a figura de um próspero comerciante de uma industria de papel que, um dia, por acaso, ao visitar um moderno hospital e em virtude de uma certa deficiência nasal, se envolve nas mais imprevistas e trágicas aventuras, que o levam a um nada invejável sétimo andar, donde se sai de carreta aérea. Dirigido com um relativo sentido da imagem e do seu poder de choque (Tognazzi é amigo íntimo de Marco Ferreri, um cineasta *negro* que interpreta um pequeno papai nesta obra, e que não deve deixar de ter tido influência na sua elaboração) «Os 7 Andares da Vida» oferece algumas pertinentes críticas á vida moderna, do seu imoralismo e á desumanidade de uma tecnica a que o homem se escravisa, em vez de dela se servir.

Película portanto curiosa, com óptima montagem de Eraldo da Roma e boa fotografia de Enzo Serafin em eastmancolor.

A. C.

• NO EDEN

TÍTULO — «Chubasco».

REALIZADOR — Allen H. Hinner.

INTÉRPRETES — Christopher Ines, Susan Stasberg e Richard Isan.

No porto de S. Diego, na Califórnia, decorre a acção de «Chubasco», esta fita em technicolor e Panavision, produzida por William Conrad e realizada por Allen H. Minner, agora estreada no Eden. Pretende-se que o filme dê a «história da intempestiva juventude dos nossos dias» — o que evidentemente constitui um exagero e não se pode admitir corresponda a qualquer coisa de realidade.

Decorrendo a acção, em grande parte, a bordo dos barcos da pesca do atum, há algumas cenas marítimas que constituirão decerto atractivo para os apreciadores do género. Quanto ao mais um publico de certo tipo talvez goste de «Chubasco». O que havia de ser do amarelo se...?

Nas principais interpretações Christopher Jones, Susan Strasberg e Richard Igan demonstram possibilidades a ser melhor aproveitadas no futuro. A fotografia, boa por vezes, é de Luís Jennings e Paul Ivaro e a musica de William Lave.

As «Actualidades Francesas», sempre bem feitas, e «O terrível pistoleiro» completam o programa.

S. T.

• NO MUNDIAL

Título: «A ESTRADA DE CORINTO» («La Routhe de Corinthe»).

Realizador: Claude Chabrol, 1967.

Intérpretes: Jean Seberg, Maurice Ronet, Christian Marquant, Saro Urzi, etc.

A Estrada de Corinto é, afinal, mais um atalho na já vasta filmografia de Claude Chabrol. Um atalho sem saída, o que não deixa de ser desagradável de verificar, tratando-se (como se trata) de um cineasta cheio de talento, repleto de invenção, um homem de grande sensibilidade plástica e de irrecusável humor. Visto nesta perspectiva, *La Routhe de Corinthe* é mais um exercício, a camuflagem de um tempo morto, um prolongamento menos logrado de obras como *O Tigre Ataca* ou *Marie Chantal contra o Dr. Kha.*

Aceitando as regras da espionagem, Chabrol procura dinamitar os esquemas, deteriorar a banalidade, ultrapassar a fragilidade das intrigas, levando-as até aos ultimos prolongamentos, num encadeado de situações cada uma delas mais inverosímil. Caldeando o conjunto, Chabrol ironiza: a colossal bandeira dos E. U. A., os padres ortodoxos, a Grécia dos turistas. É indiscutível a qualidade de algumas sequências, bem assim como o inesperado de muitos dos «gags». Mas, fica-nos a enorme tristeza de, assim, ver baquear perante as leis da industria um cineasta de tão grandes recursos Sendo compreensível, não deixa, contudo, de ser, igualmente, decepcionante ver um dos signatários dos Estados Gerais do Cinema, comprometer-se num caminho sem saída, num beco grego de indiscutível beleza, mas de nenhum alcance.

Valha-nos Jean Seberg, o seu sorriso, o seu rosto emoldurado por uns curtos cabelos louros. Valha-nos Jean Seberg, deixando escorregar o vestido frente aos elogios de um galanteador. Valha-nos Jean Seberg. — *L. A.*

CLAUDE CHABROL
filmografia

Nasceu a 24 de Junho de 1930 em Paris. Depois de ter obtido uma licenciatura em Letras, começou a exercer funções de crítico nos «Cahiers du Cinéma». Juntamente com Eric Rohmer escreveu o volume «Hitchcock». Conseguiu realizar o seu primeiro filme graças a uma herança recebida pela sua mulher. Financiou vários filmes de autores da Nova Vaga, nomeadamente, Jacques Rivette, Eric Rohmer e Philippe de Broca. 1958: «Le Beau Serge»; «Les Cousins». 1959: «A Double Tour» (Pedido de Divórcio). **1960: «Les Bonnes Femmes»; «Les Godelureux». 1961: «L'Oeil du Malin». 1962: «Ophélia»** (Ofélia); **«Landru»** (Landru); **«L'Avarice», episódio de «Les Sept Péchés Capitaux». 1964: «Le Tigre Aime la Chair Fraîche»** (O Tigre Ataca); **«L'Homme qui Vendit la Tour Eiffel», episódio de «Les Plus Belles Escroqueries du Monde»** (As Mais Belas Vigarices do Mundo); **«La Muette», episódio de «Paris Vu Par...». 1965: «Marie-Chantal Contre le Docteur Kah»** (Maria Chantal contra o Dr. Kah); **«Le Tigre Se Parfume à la Dynamite»** (O Tigre Perfuma-se com Dinamite). **1966: «La Ligne de Démarcation»** (A Linha de Demarcação). **1967: «La Routhe de Corinthe»** (A Estrada de Corinto); **Le Scandale. 1968: «Les Biches».**

Acidente de motorizada

ÉVORA, 14. — Foi internado no hospital desta cidade, em estado muito grave, o sr. José Raimundo, natural e residente em Alcáçovas, que ontem fora encontrado, na estrada que vai de Évora para aquela localidade em estado de coma, por ter caído da motorizada que conduzia.

COLISEU
Maiores 12 anos
HOJE, ás 16 e ás 21.30 horas
O GRANDE ÊXITO
AS ESPINGARDAS DA DESFORRA
com AUDIE MURPHY
•
BRINCADEIRAS DE VERÃO
com TAB HUNTER
Preços populares

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21 - Tel P. P. C. 369807

LYS
TEL. 48560
AS 15 E 21 H.
ADULTOS
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
3.ª SEMANA
BLOW UP — A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
colorido, c/ VANESSA REDGRAVE, DAVID HEMMINGS e SARAH MILES
LOUCO POR GAROTAS
Panavision, colorido, c/ Elvis Presley e Shelley Fabares
(AR CONDICIONADO)
A estação do Metropolitano junto a este Cinema é a do Intendente.

HOJE EM MAFRA: O PASSATEMPO P. A. C.
Esta noite, pelas 21 e 30, na cerca de Mafra, a P. A. C. (Publicidade Artística e Comercial) realiza mais um espectáculo de variedades que conta com a presença de alguns valores dos nossos palcos radiofónicos.
O elenco está assim constituído: Joaquim Cordeiro, Fernanda Baptista, Vitor Teixeira, Maria Gascon, Rui Dinis, Marizé, Nelson Camacho, Corina Maria, Rui Jorge, Marily, Mário Bessa, Francisco Assis e os conjuntos «Os Keepers» e «Cinco de Ouros».

NO «DANCING» NÃO SE ENTRA SEM GRAVATA...

PORTO, 14.

Esta madrugada cerca das 3 horas, foi preso, na Rua do Almada, Francisco de Sousa Azevedo, de 20 anos, solteiro, tractorista, morador no Largo de Pena Ventosa, 13, acusado de injurias e tentativa de agressão ao guarda captor.

Foi levado esta manhã, ao Tribunal de Polícia, o réu, que, estando muito embriagado, pretendia entrar num «dancing» da Rua do Almada. Dado, porém, o seu estado, e ainda por não ostentar gravata, foi impedido pelo respectivo porteiro. Gerou-se então, a zaragata que culminou com a prisão do Francisco Azevedo.

Interrogado pelo juiz, confessou-se arrependido.

Dadas as atenuantes, o magistrado condenou-o em oito dias de prisão, substituidos por multa á razão de 10$00 diários, dois dias a igual quantia e no imposto de justiça de 100$00, declarado inconvertível. A pena foi-lhe, no entanto, suspensa por dois anos.

CONGRESSO EUROPEU DE GERIATRIA

Seguiu para Bruxelas o sr. dr. José Reis Jr., membro da direcção da Associação Internacional de Gerontologia, que, nesta qualidade, ali vai tomar parte no Congresso Europeu de Geriatria, em que participam milhares de médicos europeus, estudiosos das doenças da velhice.

Esta reunião é particularmente importante, porquanto, nos ultimos tempos, tem havido apreciáveis progressos neste campo médico, que abrange um sector cada vez maior da população.

SUJEITOS A FISCALIZAÇÃO

internatos para crianças e pessoas idosas ou diminuidas

Um decreto-lei pelo Ministério da Saúde, sujeita á fiscalização dos serviços daquele Departamento do Estado no que se refere ás condições de instalação e funcionamento, os estabelecimentos com fins lucrativos que se destinem a receber crianças até aos 7 anos em regime de internato ou semi-internato ou a recolher pessoas idosas ou diminuídas.

A República poderá ser declarada agora na Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

pretensão da Grã-Bretanha ao exercício da autoridade legal na Rodésia

Com efeito, em Salisbury os observadores fazem notar que Ian Smith poderá, agora, declarar a Rodésia uma república em qualquer momento, sem nenhuma oposição legal dentro do país.

O I CONGRESSO (EM VISEU) DA IMPRENSA REGIONAL DAS BEIRAS

VISEU, 14 — Continuaram, hoje, na Casa-Museu Almeida Moreira, desta cidade, os trabalhos do I Congresso da Imprensa Regional das Beiras.

Foram tratados assuntos relacionados com a defesa e a valorização do património artístico da região. Após várias comunicações, os srs. drs. José Pais Ribeiro, delegado de Saúde e presidente da Junta Distrital e Antas de Barros, intendente da Pecuária focaram problemas de sanidade e higiene e pecuária, respectivamente. Depois, o sr. eng.º agr. Sousa Melo, delegado da Junta de Colonização Interna, falou de desenvolvimento regional e o sr. arquitecto Amoroso Lopes referiu-se ao património artístico e monumental da região.

Seguiu-se um almoço oferecido pela Vínicola do Alto Dão e uma visita aos museus e lugares de maior interesse da cidade.

Mais tarde, na Biblioteca Municipal, os congressistas assistiram á inauguração da exposição de escultura do viseense Armindo Ribeiro e de uma exposição de jornais e publicações impressos nas Beiras.

A sessão está marcada para o fim da tarde.

A 19.ª Exposição Canina Internacional do Estoril principiou esta tarde

Principiou esta tarde, no Parque do Estoril, com grande concorrência, a 19.ª Exposição Canina Internacional promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol. A exposição é aberta a todas as raças e a comissão é constituída pelos srs. eng. Frederico Oom, que preside, D. Luís Mesquitela e dr. Manuel Teles.

A exposição termina amanhã com o seguinte programa: às 14 horas entrada dos exemplares; às 15 continuação da classificação e atribuição de prémios aos melhores exemplares portugueses e estrangeiros; às 18 e 30 distribuição de prémios.

Serão atribuídos prémios gerais como «Medalha dourada», «Medalha prateada», «Cerificado de prémio», «Prémio de raça», «Placas de C. A. C. e C. A. C. I. B», «Certificado de C A. C. I. B.». Haverá ainda taças de honra e taças especiais. A «Taça Presidente da República» destina-se ao expositor que durante dois anos seguidos ou três alternados apresentar o melhor exemplar. As taças «Comte de Catalan» serão atribuídas ao criador do melhor cão estrangeiro durante dois anos seguidos ou três alternados e ao criador do melhor cão português. A «Taça Alvalade» destina-se ao criador do melhor cão classificado durante dois anos seguidos ou três alternados.

Um outro motivo de grande interesse da exposição é o concurso «La belle et la bête» em que serão atribuídos diversos prémios.

MISSIONÁRIOS LEIGOS PARTIRAM HOJE PARA ANGOLA

O rev. Manuel Pires da Silva, quando capelão das tropas em Angola, idealizou um movimento missionário leigo que promovesse social e espiritualmente os povos de África. Nascia, assim, o Movimento Afris, o qual, em 1966, foi erguido canònicamente pelo arcebispo de Luanda e aprovado pelo governador-geral daquela província.

Em 1963, partiram as primeiras senhoras que se estabeleceram na zona do Negage. A partir desse grupo pioneiro, o movimento ganhou bases e a sua importância tem aumentado. Outros grupos se seguiram, numa cadência de dois em dois anos, proporcionando aos nativos, principalmente nos meios rurais, assistência técnica, educativa, cultural e sanitária.

O quinto grupo partiu hoje, ao meio-dia, a bordo do paquete «Império», constituído por onze elementos. O grupo vai actuar, como os anteriores, pelo período de dois anos.

Baldur von Schirach fala de Hitler

(Continuação da 1.ª página)

guerra fez uma viva descrição de Hitler durante os 45 minutos da entrevista.

Hitler, declarou, «era um homem sem medida, um homem de grandes faculdades que, em certa medida, podia ser considerado um génio visto não ter a noção do ponto além do qual não poderia obter êxito».

«Não sei de que maneira poderei dar uma ideia exacta desse monstro fabuloso», declarou.

Von Schirach disse ao entrevistador, David Frost, que Hitler era contrário a que fossem perseguidos e mortos os animais indefesos.

Eva Braun — a mulher que viveu com Hitler e morreu com ele — mereceu de von Schirach as seguintes palavras:

«Era uma rapariga muito bonita. Penso que ele a amava, mas não me atreveria a dizer que ela exercia influência sobre ele... Hitler não era um homem que se deixasse influenciar.»

CRIMINOSOS

Von Schirach declarou ter observado o agravamento gradual da loucura de Hitler. Contou ter sugerido, certa vez, a demissão de von Ribbentrop de ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo Hitler respondido: «Não diga uma única palavra contra Ribbentrop. Ele é maior que Bismarck».

«Quando ouvi tal afirmação, fiquei convencido de que Hitler estava completamente louco», disse von Schirach.

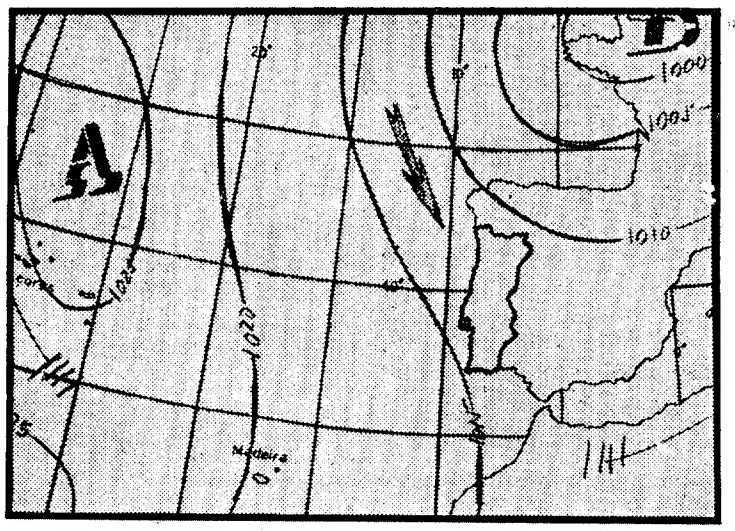
Baldur von Schirach era um dos sete criminosos de guerra alemães que foram internados na prisão de Spandau após a guerra. Depois de ter sido posto em liberdade, só lá ficou o antigo lugar-tenente de Hitler, Rudolf Hess, que ainda ali se encontra.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°,8; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,6; na água do mar: 16°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — O estado do tempo deverá ser influenciado por uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão localizada na parte noroeste da França.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU COM PERÍODOS DE MUITO NUBLADO; VENTO MODERADO DE NOROESTE; AGUACEIROS; POSSIBILIDADE DE TROVOADAS NAS REGIÕES DO CENTRO E NORTE DO TERRITÓRIO.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 18 — Ocaso ás 19 e 45

PREIA-MAR: Dia 14 — 8 e 40 (3,3 m); 21 e 12 (3,1 m). Dia 15 — 9 e 43 (3,1 m); 22 e 32 (2,9 m). Dia 16 — 11 e 16 (3,1 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — 1 e 58 (1,8 m); 14 e 30 (1,9 m). Dia 15 — 2 e 50 (2 m); 15 e 43 (2 m). Dia 16 — 4 e 20 (2,1 m); 17 e 32 (2 m).

Hoje — Dia 22 — Dia 29 — Dia 6

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Correia Pinto

Faleceu o sr. João Correia Pinto, de 71 anos, natural de Fratel (Vila Velha de Rodão), proprietário, casado com a sra. D. Maria Flores Pinto Correia, pai das sras. D. Leonor Flores Pinto Correia Garcia e D. Adelina Flores Pinto Correia. O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, ás 9 e 30, da igreja da Graça para jazigo da família, no cemitério de Moura.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 90 22

FUNERAIS

António Camilo

CRATO, 14 — Da sua residência para o cemitério municipal, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Camilo, de 69 anos, natural de Gáfete.

Carteiro dos C.T.T. no Crato e figura muito popular, o sr. António Camilo era casado com a sr.ª D. Joaquina Inês Mouro Camilo e pai da sr.ª D. Maria de Jesus Camilo e dos srs. José Pedro Mouro Camilo, empregado na Companhia Portuguesa de Trefilaria, em Sacavém e Ernesto de Jesus Camilo, funcionário da Camara e correspondente do nosso jornal no Crato.

A família enlutada, especialmente ao sr. Ernesto de Jesus Camilo, apresenta o «Diário de Lisboa» condolências.

SUFRÁGIOS

D. Adelaide Lima Cruz

Por iniciativa de sua filha, sr.ª D. Maria Adelaide Lima Cruz, é celebrada missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires, ao Chiado, por alma da sr.ª D. Adelaide Lima Cruz, no quinto aniversário do seu falecimento.

COMANDANTE JOAQUIM ANDRADE RAINHO

Para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto S. João, foi ontem a enterrar, o Comandante da Marinha Mercante Joaquim Andrade Rainho, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Augusta Tavares de Andrade.

O extinto era pai do jornalista Adelino Tavares da Silva; irmão do comandante da Marinha Mercante António Andrade Rainho e Estrela Andrade Costa; avô de Pedro João, José Miguel e Yolanda Maria Guerra e Andrade; genro da dr.ª D. Yolanda Guerra; cunhado das sr.ªs D. Deolinda Tavares da Silva Henriques, Joaquim Andrade Rainho, Alzira Rainho e António da Costa e tio das sr.ªs D. Irene Andrade Cação, Dorath, Andrade Calhau, Irene Rainho Barral e eng.ª D. Maria Laura Rainho Vasconcelos.

AGÊNCIA MAGNO — Telefone 534167

MOURA

†

JOÃO CORREIA PINTO

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

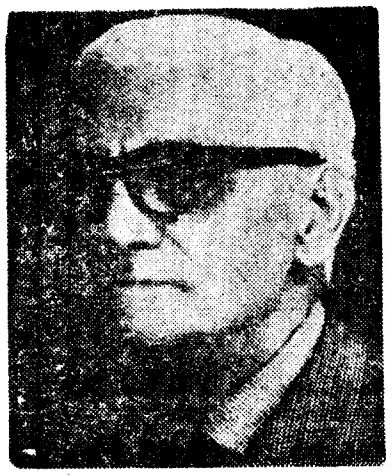
Maria Flores Pinto Correia, Leonor Pinto Correia Garcia, Adelina Pinto Correia, Fernando Piçarra Garcia, Maria Leonor Garcia, Fernando Nuno Garcia, Izidoro Pinto Correia, Maria das Dores Pinto Correia, Henriqueta Pinto Correia, Izidoro Pinto Correia, Joaquim António Pinto Correia, Maria Augusta Pinto Correia e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral, terá lugar, amanhã, dia 15, pelas 9 e 30 horas da Igreja da Graça, para Jazigo de família, no cemitério de Moura.

AGÊNCIA SALGADO

ESTÁ VIVO E BEM VIVO O ACTOR TOMÁS VIEIRA

— o homem que morreu cinco vezes...

Na crónica do nosso camarada Félix Correia, intitulada «Na Travessa da Espera...», que publicámos no passado dia 5, era citado entre uma pequena lista de frequentadores do «Farta brutos»,



TOMÁS VIEIRA

já falecidos, o antigo e popular actor Tomás Vieira, tão distinto na declamação, como nas variedades, pois tinha uma apreciável veia cómica.

Ora o nosso assinante n.º 13 417, sr. Joaquim de Lemos Pantoja, residente na Rua Pedro Alvares Cabral, 2-D, 2.º andar, no Alto do Seixalinho, no Barreiro, apressou-se a rectificar a referência, felizmente errada, informando-nos do seguinte:

«Está vivo e bem vivo o nosso Tomás Vieira, fez 90 anos no dia 24 de Junho passado, e reside na Rua 5 de Outubro, 28, em Viseu».

Acrescenta que, para se conseguir o dinheiro necessário «para ir a Barcelona consultar um especialista de olhos, por se encontrar quase cego», foi editado o seu livro de memórias, intitulado: «O homem que morreu quatro vezes».

Registando com prazer, as informações que nos foram fornecidas, lembramos que, se for feita nova edição do referido livro, o seu título poderá ser modificado para: «O homem que morreu cinco vezes»...

EM TRÊS LINHAS

Aprovado em concurso de provas publicas, o sr. eng.º silvicultor Manuel Gomes Guerreiro foi nomeado professor catedrático do 7.º grupo de disciplinas (Silvicultura Geral e Dendrologia, Economia Florestal e Legislação, Tecnologia Florestal, Silvicultura Especial, Regime Silvo-Pastoril, Dentrometria) dos cursos de Agronomia e Silvicultura dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

///

Foram feitas, por despacho ministerial, a revisão, actualização e uniformização das regras fundamentais que devem presidir á instrução e apreciação dos processos de isenção ou redução de direitos aduaneiros nas provincias ultramarinas.

///

O dr. Serafim de Jesus Silveira Junior foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Evora.

///

Aprovado o projecto de construção da estrada nacional n.º 241 (Espinho Pequeno-Vale da Mua) foi declarada a utilidade publica, considerando-se urgentes as expropriações necessárias.

///

No dia 2 de Outubro, efectuam-se concursos publicos para a execução da primeira e da segunda fase da empreitada de construção, pelo Municipio de Lisboa, de casas para pobres no Bairro da Boavista

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar torna extensiva a todas as províncias ultramarinas a aplicação do Decreto-Lei n.º 48 476 (aeronaves e equipamento para a prática de pára-quedismo).

///

A Camara Municipal de Borba foi autorizada a ceder gratuitamente á Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela vila uma parcela de terreno destinada á construção do seu quartel-sede.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895
ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — L I S B O A

TRANSMISSÕES DESPORTIVAS NA R. T. P.

A Radiotelivisão Portuguesa transmitira directamente a partir das 19 e 25 horas do proximo dia 27 do corrente, o encontro de futebol da primeira «mão» da Taça Intercontinental entre as equipas do Estudiantes de la Plata e do Manchester United que se realiza em Buenos Aires.

Entretanto a I. V. transmitira também em directo, no dia 29 deste mês ás 14 e 30 horas (domingo) a ultima parte da corrida automobilistica, «24 horas de Le Mans».

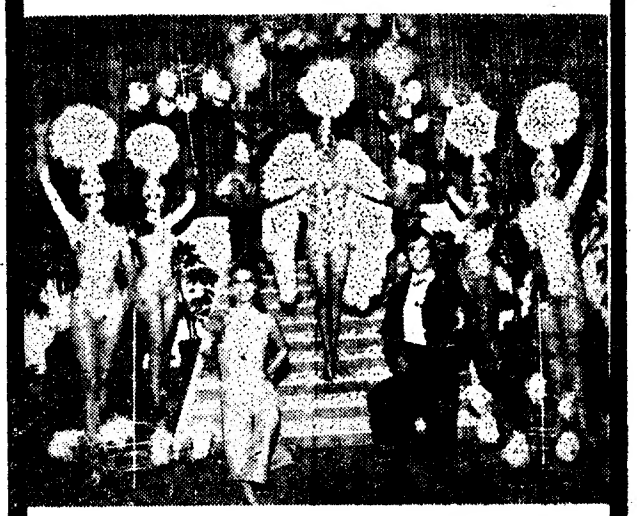
Nesse mesmo dia, ainda os telespectadores portugueses poderão assistir ás 16 e 25 através do pequeno «écran» ao famoso «Tatoo» militar de Edimburgo.

Todas estas transmissões são feitas através da Eurosivão

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

TRIO ATHENEE
CONJUNTO VOCAL GREGO



BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER

MARVYN ROY
O FANTÁSTICO "Mr. ELECTRIC"
HELENA TAVARES

no grande salão restaurante as 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S

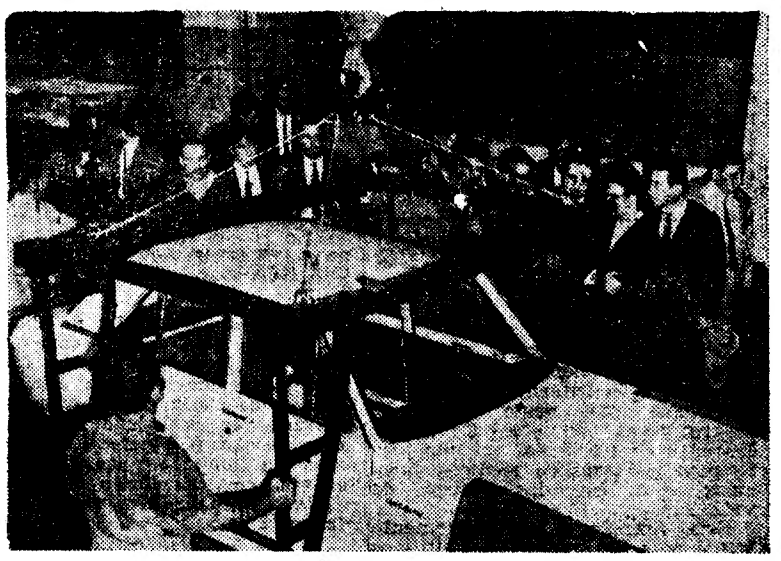
★

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

No CINEMA ás 17 e 21.30:
DESAFIO AO MEDO
M. 12 anos

O stand e as oficinas do Entreposto Comercial de A e a linha de montagem dos Dat foram visitados pela Impren

No prosseguimento dos contactos há dias estabelecidos com a Imprensa, no sentido de levar ao conhecimento do público português factos relativos à nova organização que vai, dentro de muito pouco tempo, iniciar oficialmente a sua actividade no País, os dirigentes



Na fase final de montagem, mais um «Datsun» está prestes a sair da fábrica da Movauto, perante os jornalistas que ouvem, interessados, todas as explicações

38 % DAS EXPORTAÇÕES JAPONESAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS COMERCIAIS PERTENCE AO GRUPO DATSUN-NISSAN

RESPONSÁVEL POR 31 % DA PRODUÇÃO TOTAL DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL DO SEU PAÍS

• O Grupo do Entreposto investiu já um milhão e meio de contos em território nacional.

No decorrer da visita realizada ao «stand» e oficinas do Entreposto Comercial de Automóveis e à linha de montagem das viaturas do grupo Datsun-Nissan na fábrica da Movauto, em Setúbal, a equipa de reportagem do «Diário de Lisboa» teve a oportunidade de recolher alguns dados que documentam não sòmente a posição da indústria japonesa de veículos automóveis à escala mundial e, em particular a projecção alcançada pelo grupo Datsun-Nissan mas, ainda, a relevância que os representantes desta marca na Metrópole — o Entreposto Comercial de Automóveis — detém no sector nacional e, até, nas actividades económicas portuguesas em geral.

A indústria automóvel japonesa que, em 1957, produziu ùnicamente 682 000 unidades, atingiu em 1967, uma mercê dum desenvolvimento espectacular, uma produção de 3 147 000 unidades, colocando o Japão em segundo lugar como produtor mundial, logo atrás dos Estados Unidos da América (9 307 000 unidades) e à frente da Alemanha Ocidental (2 483 000 unidades), da França (2 010 000 unidades), da Inglaterra (1 937 000 unidades) e da Itália (1 542 000 unidades).

Mantendo-se ao nível da indústria europeia no volume de produção de automóveis de turismo, o Japão é hoje o maior produtor do mundo de veículos comerciais, tendo em 1967 produzido 1 77 1000 unidades, enquanto no mesmo ano os Estados Unidos da América ùnicamente produziram 1 611 000 unidades e os produtores europeus se situaram a um nível de produção bastante inferior — Inglaterra (385 000 unidades), França (233 000 unidades), Alemanha (187 000 unidades) e Itália (103 000 unidades).

Instalada em Portugal a primeira linha de montagem de viaturas automóveis japonesas

Dominando os mercados do Oriente e Médio Oriente, os veículos automóveis japoneses têm igualmente forte posição nos mercados da América do Sul e da África, sendo também importados em quantidades consideráveis nos Estados Unidos da América. Estão os produtores japoneses iniciando agora a penetração dos mercados europeus, sendo Portugal o primeiro País da Europa em que estão a ser montadas as viaturas japonesas.

O Grupo DATSUN-NISSAN, que em 1965 produziu ùnicamente **352 514** viaturas automóveis, atingiu **em 1967** uma produção de **726 067** unidades tendo essa quantidade de veículos representado 31 % da produção total da indústria automóvel japonesa.

As viaturas DATSUN - NISSAN que ocuparam em 1967 o primeiro lugar na exportação japonesa, com um volume de 38 % do total exportado, circulam presentemente em mais de 100 países estrangeiros disseminados pràticamente por todo o mundo.

Um terço do mercado automóvel de Moçambique é controlado pelo Grupo do Entreposto

O conjunto de empresas do Grupo em que se integra o Entreposto Comercial de Automóveis, que iniciou a sua actividade em Moçambique no ano de 1943, tem hoje um volume de investimentos em território português que já ultrapassa um milhão e meio de contos e controla através das suas empresas de comercialização do ramo automóvel um terço de todo o mercado daquela nossa província ultramarina.

as
Automóveis
atsun-Nissan
ensa

do Entreposto Comercial de Automóveis, empresa que representa em Portugal as consagradas marcas japonesas *Datsun-Nissan*, convidaram os jornalistas para uma visita ao «stand» de vendas, às oficinas e à linha de montagem daqueles veículos, na fábrica da Movauto, em Setúbal.

Acompanhados pelo sr. António Candelas, director do Entreposto, os convidados apreciaram com justificado interesse as instalações da Avenida Duarte Pacheco, onde ficam situados os serviços de venda e de prospecção de mercados. Executadas segundo projecto de Lucien Donat, responsável também pela decoração as instalações, que sendo funcionais apresentam ao mesmo tempo uma requintada e sóbria elegância, constituem ilustrativo documento das actualizadas técnicas de promoção de vendas. Sabe-se, na realidade que o ambiente onde o futuro cliente é recebido deve traduzir-se numa imagem tanto quanto possível coerente com o nível de qualidade do produto. Desde a sala de espera confortável e apetrechada com vários requisitos até aos recantos onde os interessados poderão apreciar demoradamente os modelos expostos ou estudar as condições de venda, tudo reflecte uma organização cuidada, bem consciente dos objectivos a atingir, perfeitamente à altura do prestígio internacional da indústria automobilística nipónica.

As oficinas dispõem do mais moderno equipamento

Tomando lugar num autocarro posto à sua disposição, os jornalistas seguiram depois para a primeira oficina a abrir, situada na Praceta Projectada á Estrada de Benfica, 1-A, junto ao Jardim Zoológico.

Destinada exclusivamente à assistência técnica dos veículos *Datsun-Nissan*, a oficina está equipada com a mais avançada aparelhagem e utiliza processos onde, desde o pormenor técnico até à organização racional do trabalho, se procurou atingir a maior eficiência e rapidez, com o menor dispêndio possível para o cliente.

Percorrendo demoradamente as instalações, houve oportunidade de apreciar muitos dos aspectos que tinham sido anunciados quando do primeiro contacto entre os jornalistas e os dirigentes e técnicos da empresa. Entre os diversos aparelhos despertou especial interesse o dinamómetro, máquina de construção excepcionalmente robusta e que cumpre diversas tarefas muito importantes. Manifestando justificado interesse pela sequência dos trabalhos desta oficina, desde o momento em que o veículo é apresentado na recepção, os jornalistas foram informados de que o carro é entregue, em primeiro lugar, ao recepcionista-experimentador, que procede a um exame prévio. Se a causa da deficiência não for imediatamente visível, recorre-se aos serviços de diagnóstico. Entra então em acção o dinamómetro, que começa por examinar o equilíbrio das rodas e o alinhamento da direcção, seguindo-se a verificação do funcionamento do veículo em carga e nas diversas condições de trabalho, que podem ser perfeitamente simuladas. Se, por exemplo, um cliente se queixar que o seu carro tem pouco rendimento nas subidas, estas podem ser reproduzidas para que se localize a causa da deficiência.

Para complemento do diagnóstico utiliza-se a máquina de teste electrónico, aparelho igualmente muito complexo e interessante. Permite, entre outras coisas, medir o ângulo dos platinados e o avanço, analisar os gases do escape e as fugas dos cilindros, além de dipor de um osciloscópio para verificar todas as fases do ciclo da ignição e todas as peças deste ciclo.

No caso de se detectar algum órgão deficiente, recorre-se a bancas de ensaio próprias para cada fim, que garantem um trabalho mais perfeito e rápido e menos dispendioso que por qualquer outro meio.

Aspecto parcial da fachada do «stand» do Entreposto, na Avenida Duarte Pacheco

Planeamento e «controle» rigorosos dos prazos e da produtividade

Todos os trabalhos necessários são planeados e controlados, quer para cumprimento dos prazos de entrega comunicados ao cliente, quer para verificação permanente da produtividade dos operários e da qualidade das reparações. O próprio cliente poderá saber em poucos minutos quanto tempo vai durar a reparação do seu carro e qual a natureza exacta da deficiência encontrada.

Deve salientar-se que, apesar do pesado encargo que representam para a firma os aparelhos necessários para o seu centro de diagnóstico, os testes são efectuados sem que o cliente tenha de pagar mais do que a mão-de-obra, normalmente mais reduzida, aliás, do

(Continua na 11.ª página)

UMA IDEIA PARA LUANDA: A «CASA DO SOLDADO» LAR DE TRANSIÇÃO PARA DESMOBILIZADOS

As autoridades civis e militares de Angola prometeram o maior apoio possível á Assoc. Humanitária dos Bomb. Voluntários Luandenses (Cruz Verde) para a construção, em Luanda da sua «Casa do Soldado» que os patrocinadores da ideia querem erguer como se fosse um «lar» de transição entre o período obrigatório de mobilização e o regresso á vida civil.

A «Casa do Soldado», que deverá ser certamente uma obra útil, preenchendo a falta de serviços do género, conta já com a adesão de um núcleo de expedicionários para os próximos trabalhos de construção civil.

Entretanto, está em Lisboa a sr.ª D. Nizette Felicidade Machado Pires, presidente do Núcleo Feminino daquela associação, que se deslocou á Metrópole para estabelecer contactos que possam promover a concretização da iniciativa. É de esperar que as empresas do Ultramar dêem, também, o seu auxílio á futura «Casa do Soldado», para que os militares desmobilizados venham a ter assegurado um mínimo de subsistência agradável antes da reocupação de funções civis.

Esta ideia da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Luandenses, posta em execução com o mesmo entusiasmo que tem animado os responsáveis da Cruz Verde angolana noutras ocasiões, poderá contribuir a longo prazo — e está aí, por certo, uma das suas mais fundas implicações — para o próprio povoamento de Angola na medida em que tende a fixar ali muitos elementos experientes que, com um mínimo de adaptação, estariam em condições de contribuir para o fomento do território.

Fazendo vir á Metrópole uma das responsáveis do seu Núcleo Feminino, a Cruz Verde revela, implicitamente, o desejo de que a iniciativa alastre e se torne conhecida, como parece merecer nos meios mais diversos.

Especialistas de produtos de beleza vindos de doze países reúnem-se no Estoril

Especialistas de produtos de beleza de 12 países da Europa iniciam, amanhã, uma reunião no Estoril, durante a qual serão estudados os lançamentos de novos produtos criados ultimamente em Paris. Trata-se da reunião anual promovida pela Casa Harriet Hubbard Ayer. Os trabalhos vão decorrer no Hotel do Estoril-Sol, sob a presidência do sr. Raymond Haas, presidente e director-geral daquela organização deslocando-se, também, ao nosso País, «madame» H. Burollaud, directora-geral adjunta e cujo nome é conhecido internacionalmente em todos os meios ligados á beleza feminina.

O programa de recepção compreende, amanhã, um «garden-party» no Hotel Albatroz, durante o qual será queimado original fogo de artifício sobre a baía de Cascais. Na segunda-feira, efectuam-se as reuniões na sala de conferências do Hotel Estoril-Sol, sendo servido um almoço volante no terraço da piscina. Á noite, os congressistas visitam os bairros típicos de Lisboa e jantam na «Taverna do Embuçado». Na terça-feira, depois de várias sessões de trabalhos durante a manhã, os visitantes partem para Sintra, sendo-lhes oferecida uma recepção no Palácio Hotel de Seteais.

BOCAGE NASCEU HÁ 203 ANOS

• Setúbal comemora o aniversário

SETUBAL, 14 — Para comemorar o 203.º aniversário do nascimento do poeta setubalense Manuel Maria Barbosa du Bocage, os Serviços Culturais da Câmara Municipal desta cidade vão promover, amanhã, um sarau de arte, nos claustros do Convento de Jesus, com início ás 21 e 30.

A primeira parte do sarau está confiada ao Coral Luísa Todi que interpretará obras de Bach, Mário de Sampaio Ribeiro, Joseph Noyon e, ainda, «espirituais negros».

Na segunda parte, o grupo de teatro «Ribalta» apresentará a peça «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo.

A SORTE FIXOU-SE
NA
CASA DA SORTE
Na extracção de ontem distribuiu aos seus balcões
MAIS UMA SORTE GRANDE
3500 CONTOS — 45 966
E MAIS UM 2.º PRÉMIO
400 CONTOS — 1036
★
ASSIM, EM
16 SEMANAS CONSECUTIVAS
33 PRÉMIOS GRANDES
NO TOTAL DE 40 720 CONTOS
foram vendidos em bilhetes com a Marca da
CASA DA SORTE
que, esta semana, também distribuiu o
2.º PRÉMIO
DA LOTARIA PROVINCIAL DE MOÇAMBIQUE
SE QUEREM SER MILIONÁRIOS...
comprem lotaria com o Carimbo da
CASA DA SORTE

NO MELHOR LOCAL
em ST. AMARO de OEIRAS
junto à ESTAÇÃO e PRAIA
COM OS MELHORES ACABAMENTOS
AOS MELHORES PREÇOS
DESDE 250 CONTOS
VENDEM-SE ANDARES
2 E 3 ASSOALHADAS
na AV. PEDRO ALVARES CABRAL, Lote 11
INFORMA — SADRILAR — P. PASTEUR, 5-6.º-D.
T. 71 68 48 — LISBOA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A JUGOSLÁVIA REFORÇA AS SUAS TROPAS A LESTE E A NORTE

BELGRADO, 14. — (F. P.) — No momento em que a Albania, receando ter a sorte da Checoslováquia, se retira do Pacto de Varsóvia, a Jugoslávia transfere o seu principal dispositivo defensivo para as fronteiras de dois membros desse pacto, a Bulgária e a Hungria.

Mehmed Chehou, primeiro-ministro albanês, exprimiu o desejo de viver em boa harmonia com a Jugoslávia e a Grécia, os vizinhos outrora detestados. Quando surgiu a crise checoslovaca e a maioria dos parceiros do pacto iniciou violenta campanha contra a Jugoslávia, Rádio Tirana interrompeu praticamente os seus ataques a Belgrado.

A Jugoslávia tem longa fronteira com a Albania. Segundo documentos publicados em Belgrado, Estaline tinha oferecido a Tito, antes do rompimento de 1948, o domínio da Albania.

Ao mesmo tempo que deslocava as suas tropas para norte e para leste, a Jugoslávia recebeu garantias pacíficas de outros dois dos seus vizinhos e a Albânia desmentiu, já há meses, as revelações de um jornalista escandinavo sobre a existência de uma enorme base chinesa de foguetões solo-solo no seu território. O Estado-Maior jugoslavo pode portanto, rever antigos planos estabelecidos essencialmente na previsão de um ataque das forças da N. A. T. O e, designadamente, da Itália e da Grécia. Os observadores não puderam deixar de notar, a propósito, a discreção com que se celebrou o 25.º aniversário da anexação da Istria á Jugoslávia.

A U.R.S.S. TEM 51 DIVISÕES NA EUROPA ORIENTAL

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — As forças soviéticas na Europa Oriental contam 51 divisões desde que entraram na Checoslováquia. São o dobro das divisões aliadas estacionadas na Europa Ocidental. Estes numeros estão na origem das preocupações do presidente Johnson desde a invasão da Checoslováquia, tendo-o levado a avisar a União Soviética para que não aumente o perigo de conflito armado nesta parte do Mundo.

Vinte das 51 divisões sovieticas com base na Europa Oriental, encontram-se na Alemanha de Leste, 17 na Checoslováquia, dez na Polónia e quatro na Hungria. Antes da intervenção militar de Moscovo na Checoslováquia, o Kremlin mantinha 26 divisões entre a U. R. S. S. e as fronteiras da Republica Federal Alemã: 20 na R. D. A., duas na Polónia e quatro na Hungria.

Segundo fontes geralmente bem informadas, haveria 200 000 a 225 000 homens das forças soviéticas e do Pacto de Varsóvia estacionadas na Checoslováquia.

As preocupações dos Estados Unidos perante a disparidade de cifras é agravada pela eficiência demonstrada na operação-relampago da noite de 20 para 21 de Agosto, ao passo que certas divisões atlanticas têm efectivos reduzidos e que a sua preparação no plano logístico deixa a desejar.

DISCURSO DE BOUMEDIENNE CONTRA O COLONIALISMO NA REUNIÃO DA O. U. A.

ARGEL, 14 — (A. N. I.) — «Espero que se realizem negociações uteis, para se encontrar a solução justa que garanta a segurança de toda a população da Nigéria» — afirmou o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, no discurso que proferiu ontem na sessão inaugural da conferência de alto nível da Organização de Unidade Africana (O. U. A.).

Noutra passagem do seu discurso, Thant criticou a África do Sul pela sua política de «Apartheid» e acusou o Governo sul-africano de «tentar espalhar a sua doutrina de discriminação pelos territórios vizinhos».

O presidente da Argélia, Houari Boumedienne, foi eleito, por aclamação, presidente da conferência, depois de ter proferido um violento discurso contra o colonialismo.

Boumedienne, que afirma ser a independência de Biafra uma conjura imperialista para desmembrar a África, reiterou as suas convicções:

«Reduziremos ao nada todas as conspirações contra a Nigéria que visam desintegrar e abalar o maior estado africano, de cuja unidade e coesão nos orgulhamos».

No entanto, Boumedienne não se referiu ao antigo primeiro-ministro do Congo (Kinshasa) e «líder» da Katanga, Moisés Tchombé, que continua preso na Argélia.

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, recusou o cargo de vice-presidente da conferência, queixando-se de que o seu país tem sido «misturado com os imperialistas» devido á sua posição perante a guerra da Nigéria contra a Republica de Biafra.

No entanto, o imperador da Etiópia, Hailé Selassié, propôs e os conferencistas elegeram por aclamação vice-presidentes outros oito chefes de Estado ou de Governo presidentes: o rei Hassan do Marrocos, o presidente da Republica Malgaxe, Philibert Tsiranana, o presidente do Mali, Modibo Keita, o presidente do Ruanda, Gregoire Kayibanda, o presidente da Libéria, William Tubman, o presidente da Republica da África Central, Jean Becel Bokassa, o primeiro-ministro da Somália, Ali Shermake, e o primeiro-ministro da Gâmbia, Dawda Jaware, que substituiu Kaunda.

PROTESTO AUSTRÍACO

VIENA, 14 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros austríaco protestou junto do Governo checoslovaco contra a violação do seu território por militares checoslovacos.

Há dias, vários soldados checoslovácos penetraram uns 150 m em território austríaco ao perseguirem foragidos. Depois de tentarem obter informações numa quinta austriaca, regressaram à Checoslováquia.

PORTUGAL OCUPA O TERCEIRO LUGAR ENTRE OS PAÍSES EXPORTADORES DE CAFÉ

LONDRES, 14. — (A. N. I.) — Portugal é o maior exportador mundial de café do tipo «Robusta» e ocupa o terceiro lugar entre os exportadores de todos os tipos de café, segundo as quotas de exportação atribuídas para o próximo ano cafeeiro, que tem início no dia 1 de Outubro, ontem aprovadas na sessão do Conselho Internacional do Café com que encerrou, em Londres, a conferência anual da Organização Internacional do Café.

O total das quotas de exportação anuais e trimestrais ontem aprovadas pelo Conselho é de 47 913 669 sacas, divididas em quatro tipos básicos de café — «suaves colombianos», «outros suaves», «arábicas não lavados» e «robustas».

RESISTÊNCIA SUBTIL DOS CHECOS

VIENA, 14 — (Por Wellington Long, da U. P. I.) — (A. N. I.) — Os checoslovacos resistem á invasão e á ocupação russa por processos subtis.

A temporada de ópera iniciou-se em Praga com a obra «Dalibor», da autoria do grande compositor checoslovaco Friedrich Smetana, que tem por tema uma revolta de camponeses contra a opressão.

Todos os dirigentes que foram presos pelos russos há três semanas, e que foram forçados a prometer que poriam termo á liberalização, se encontravam presentes, acompanhados pela família. Quase foram esmagados pela explosão de simpatia da numerosa assistência, consciente do significado da sua presença.

TOM IRÓNICO

A Televisão de Bratislava transmite uma série de episódios sobre o herói lendário checoslovaco Janosik, espécie de Robin dos Bosques nacional, que roubava os ricos para dar aos pobres.

Pelo seu lado, a Rádio da capital eslovaca transmite, em episódios diários, a versão integral do «Bom Soldado Schweik» e das suas façanhas e vitórias contra os oficiais austríacos, durante a primeira guerra mundial.

Os locutores da Televisão de Praga lêem em tom acentuadamente irónico os ditames dos países comunistas de «linha dura», em que os dirigentes checoslovacos são acusados de contra-revolucionários por tentarem liberalizar o país.

«REBELDES» DA TV

Os jornais citam frequentemente a frase de Jacob Malik, embaixador da União Soviética nas Nações Unidas, que afirmou recentemente que «a ocupação por um país estrangeiro conduz á guerra». O embaixador referia-se á ocupação de territórios árabes por Israel, mas a intenção dos jornalistas não escapa aos leitores.

Os «rebeldes» da Televisão de Praga, pelo menos os que conservaram os seus lugares, anunciaram o início de uma nova série, «Frente a Frente», que passaria a ser transmitida diáriamente, após o noticiário principal.

Nessa série, o autor, Vladimir Skutina, conta a longa história, cheia de segundos sentidos, de um palhaço que convenceu as pessoas de que era capaz de pilotar um avião dentro de um quarto fechado. Mas é preso, porque a Polícia não percebeu que se tratava de uma brincadeira.

Na segunda-feira, a Televisão de Praga foi visitada por Zdenek Mlynar, membro do «praesidium» do Partido, agora encarregado da propaganda.

Mlynar começou por sublinhar que todos os que participaram nas emissões dos primeiros dias da invasão o fizeram de estações legais. Os que o ouviram interpretaram estas palavras como uma garantia de que não serão objecto de perseguição por terem participado em tais emissões.

Mas Mlynar avisou que terminaram as críticas ás forças de ocupação, pois de outro modo as tropas russas talvez fiquem indefinidamente no país. «Para começar» — concluiu Mlynar — «essa série «Frente a Frente» é simplesmente intolerável». E o primeiro episódio da série foi também o ultimo.

ERA BRINCADEIRA A HISTÓRIA DO «DISCO VOADOR»

BUENOS AIRES, 14 — (R.) — Constituiu uma brincadeira que um amigo pregou a outro, a história do disco voador que teria aterrado em Mendoza o mês passado, com viajantes do espaço a bordo.

O juiz Juan Curri que investigou o caso chegou á conclusão de que Fernando Villegas, empregado de um casino, foi a vítima da brincadeira imaginada pelo seu colega Juan Carlos Peccinetti.

Apertado durante o interrogatório Peccinetti acabou por confessar que tudo fora preparado por ele e por outros amigos pada enganar Villegas.

GEORGE WALLACE ACUSADO DE RECEBER APOIO DE ORGANIZAÇÕES ANTI-SEMITAS

NOVA YORK, 14. — (F. P.) — O «Ku Klux Klan», a «John Birch Society», os «Minutemen», o «Liberty Lobby» e várias outras organizações americanas da extrema direita desempenham papel activo na campanha eleitoral de George Wallace — acusa a «Anti-Defamation League», associação de protecção dos interesses judaicos nos Estados Unidos de que dois dos principais dirigentes, Benjamin Epstein e Arnold Forster, anunciaram a publicação, dentro em breve, de um relatório destinado a provar as cumplicidades encontradas pelo antigo governador do Alabama nas fileiras dos movimentos mais reaccionários do país. Epstein e Forster afirmam que anti-semitas notórios dão todo o seu apoio á candidatura de Wallace á presidência dos Estados Unidos.

SILÊNCIO DA AMÉRICA ACERCA DO ALEGADO GOLPE DE ESTADO NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Falando a um grupo de dirigentes políticos, o general Nguyen Cao Ky, vice-presidente da República, teria declarado, segundo o jornal «Xay Dung», que «uma potência estrangeira prepara um golpe de Estado para substituir o Governo actual por outro de coligação». O general não nomeou a potência estrangeira, mas nenhum observador dúvida que quis designar os Estados Unidos.

As autoridades americanas, por ora, têm-se recusado a comentar as referidas declarações, assim como o Governo sul-vietnamiano. Nos meios diplomáticos julga-se que o apoio que os Estados Unidos têm dado ao Governo do presidente Nguyen Van Thieu parece excluir qualquer ideia de cumplicidade em semelhante aventura e salienta-se que o general Ky não forneceu quaisquer pormenores quanto à forma como essa potência estrangeira daria o golpe de Estado. Admitem, no entanto, que reina certo mal-estar em Saigão desde que começaram em Paris as negociações entre Washington e Hanói.

Nas oficinas que assistirão os veículos «Datsun-Nissan», em ambiente laboratorial, técnicos do Entreposto mostram aos jornalistas como se executa o teste electrónico de um carro

OS VEÍCULOS DATSUN-NISSAN PODERÃO SER PRODUZIDOS A RITMO SUPERIOR DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DO MERCADO

(Continuação da página central)

que a que seria necessária com os métodos habituais de detecção de avarias.

É evidente que para que todo este sistema resulte de harmonia com os planos da empresa, é indispensável que o pessoal técnico tenha elevado grau de preparação e treino, quer com a aparelhagem posta à sua disposição, quer com os métodos de trabalho a utilizar. Tanto num aspecto como no outro, os dirigentes do Entreposto estão tranquilos quanto aos resultados da selecção e treino a que a empresa prestou e presta particular atenção.

Na visita à Movauto comprovou-se a qualidade da mão-de-obra nacional

Terminada a visita às instalações oficinais, os jornalistas dirigiram-se para Setúbal. Após o almoço no Castelo, que decorreu em ambiente de grande cordialidade e confraternização, efectuou-se a visita à fábrica da Movauto, da qual um dos sócios fundadores é uma das empresas do grupo que pertence ao Entreposto e onde, como se sabe, são montados os veículos *Datsun-Nissan*.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. engs. Octávio Nunes de Oliveira, director da fábrica Movauto, Fonseca de Moura, chefe do Departamento Técnico, dr. Guedes Lebre, chefe do Departamento Administrativo, e Fernando Vieira, chefe do Departamento de Abastecimento, que estavam acompanhados pelo sr. eng.º K. Katch, técnico japonês da fábrica *Datsun-Nissan*.

A alta qualidade da produção da Movauto, aliás, está já bem afirmada através da vasta gama de veículos de prestigiadas marcas europeias montados nas suas instalações. A fábrica, situada perto de Setúbal, dispõe do mais actualizado equipamento e utiliza os mais aperfeiçoados processos que existem actualmente, com permanente atenção ao nível e à especialização profissional dos operários, em especial através da realização de Cursos Livres de Valorização Profissional.

A linha de montagem *Datsun-Nissan* iniciou a laboração em Julho, com a cooperação do eng. K. Katoh, que para esse efeito se deslocou expressamente do Japão. Os operários portugueses, segundo testemunho daquele técnico, têm demonstrado possuir grande facilidade de adaptação e de especialização, ràpidamente alcançando um grau de eficiência igual aos dos estrangeiros.

Deve assinalar-se, como nota realmente interessante, a preocupação de que o equipamento de montagem seja desenhado, concebido e executado na própria fábrica, substituindo com vantagem o de origem estrangeira, quer no preço, quer mesmo na qualidade. O caso porventura mais curioso é o da concepção dos «jigs», aparelhos especiais destinados a colocar as diversas peças na primeira fase da montagem.

Benéficas consequências na indústria e no comércio automóvel e nas indústrias subsidiárias

A capacidade de produção da linha de montagem dos veículos *Datsun-Nissan* é já bastante grande, podendo ainda aumentar fácil e ràpidamente de acordo com as exigências do mercado.

Os jornalistas convidados assistiram às diversas fases da laboração, tendo visitado sucessivamente:

Laboratório: onde são recebidos e controlados os materiais de fabrico, nomeadamente tintas, insonorizantes, colas e lixas;

Armazém CKD: destinados a peças e elementos de origem e que chegam acondicionados em caixotes, descarregados no porto de Lisboa. Distribuídos por lotes em armários especiais, de acordo com um critério racional, seguem em carros para a linha de montagem, estando apenas sujeitos às deslocações mínimas indispensáveis;

Chaparia: onde são feitas as ligações dos elementos da chapa nos «jigs», soldaduras, montagem de portas, «capots» e tampas de mala, correcções de deficiências de chapa. Há, naturalmente, tal como em todas as outras secções, preocupação permanente pela perfeição técnica, com um rigoroso controlo final;

Secção de pintura: onde se faz o tratamento da chapa, pintura em primário, controlo da espessura de tinta e do seu aspecto, lixagem, vedações interiores e exteriores e a pintura final;

Linha final de montagem: onde, através do revestimento interior e exterior da carroçaria e da montagem dos órgãos mecânicos, se conclui a montagem do carro.

Embora já montado e com todo o aspecto definitivo, o veículo não se considera ainda pronto para iniciar a sua vida pelas estradas do País. Seguem os ensaios de vedação e o controlo da direcção, travões, suspensão, motor, caixa de velocidades e equipamento diverso (luzes, conta-quilómetros, etc.), realizados num percurso de 20 km em estrada.

Concluídos os ensaios, se foi encontrada qualquer deficiência, o veículo entra na Secção de Rectificações e Acabamentos, onde é objecto de cuidada atenção, mesmo nas irregularidades mais insignificantes.

Para além da benéfica influência na indústria e no comércio automóvel em Portugal, a entrada em laboração da nova linha de montagem favorece as indústrias subsidiárias, através das quais se efectua o abastecimento de materiais de insonorização, pneus, tintas, vidros, colas, lixas, tubos de escape, baterias, revestimento interior dos veículos, bancos, bobinas de ignição, radiadores, molas, etc. A diversidade de produtos nacionais assim incorporados é, aliás, bem esclarecedora da sua qualidade, como também o atesta a opinião dos técnicos, que entendem ser em alguns casos, de nível mesmo superior ao dos estrangeiros.

A renovação do Museu Militar

Prossegue a renovação do Museu Militar, cujo número de salas foi aumentado para trinta e seis, cabendo agora a vez da abertura de mais uma dependência no andar térreo do edifício.

Nesta nova dependência passou a ser exposta uma grande colecção de peças e espécies dos séculos XVIII, XIX e XX, que tem merecido o maior interesse ao numeroso público visitante cuja cifra atingiu já, só até ao fim de Agosto passado, mais de 120 000 visitantes, calculando-se, por isso que o Museu Militar seja visitado por cerca de 200 000 pessoas durante o ano de 1968, o que constitui um «record» em museus nacionais.

Parte esta noite para o Brasil a Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Câmara Gulbenkian parte esta noite para uma grande «tournée» pelo Brasil. Ao longo de um mês, percorrerá aquele país, dando um total de vinte concertos em trze cidades, entre as quais Rio de Janeiro, São Paulo, Baía, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre e Santos. A orquestra será dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivoli.

Organizada pela Fundação Gulbenkian, esta digressão tem o patrocínio da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e do Ministério da Educação do Brasil, além de outras entidades brasileiras.

No calendário da «tournée», assumem especial significado cultural os concertos que a orquestra efectuará no âmbito do I Festival Luso-Brasileiro do Barroco, promovido pela Universidade Federal da Baía.

Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 14 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, respeitante ao período de 2 a 8 do corrente, que é do seguinte teor:

«Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Cameconde, Guilege, Gandembel, São João, Nova Sintra, Madina do Boé, Pelundo e Sare Bande, tendo sofrido oito mortos pela reacção das nossas forças. Flagelou ainda os aquartelamentos e povoações de Mansabá, Missirá e Biambe, tendo causado três mortos á população. Queimou moranças em Ponta Nova.

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu: em Selim (Tiligi), um morto; na região de Catafe-Piosse (Jol), nove mortos e apreensão de armamento, munições, fardamento e documentos; em Cumbule (Encheia), quatro mortos e apreensão de armamento.

Nas vias fluviais, as nossas Forças destruíram meios de transposição.

«No conjunto destas acções foram recuperados cinco elementos da população.

«Durante o período, o inimigo sofreu 22 mortos em combate. As nossas Forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados.»

OITO MESES DEPOIS

RECUPEROU (POR ACASO) A SUA MOTORIZADA

VAGOS, 14 — Enquanto assistia a uma sessão de cinema, no salão paroquial de Vagos, o sr. António Quintaneiro, solteiro, empregado comercial, do lugar de Santo André, deste concelho, ficou sem uma bicicleta motorizada que havia comprado há pouco tempo por 8500 escudos.

Passou-se isto em Janeiro e logo o sr. Quintaneiro participou o caso ás autoridades que, apesar de várias diligências, não conseguiram encontrar a bicicleta.

Há dias, numa oficina de São Bernardo (Aveiro) o sr. Quintaneiro viu á venda uma motorizada que lhe pareceu ser a sua. Uma patrulha da G. N. R. do posto de Vagos identificou, depois, a bicicleta como sendo a do sr. Quintaneiro.

Foi apreendida e veio a constatar-se que o autor do furto tinha sido António dos Santos Oliveira, de 19 anos, solteiro, operário, natural de Veiga de Vagos, residente na Presa de Aveiro, que, após alguns interrogatórios, confessou o roubo.

Como é reincidente em crimes deste género, o António Oliveira foi entregue ao Tribunal Judicial desta comarca, com a respectiva participação.

UM HOSPITAL NEUROPSIQUIÁTRICO EM MOÇAMBIQUE

Foi autorizado o Governo-Geral de Moçambique a prestar a garantia do reembolso de um empréstimo até ao montante de 7000 contos a contrair pela Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, destinado à construção e equipamento de um hospital neuropsiquiátrico, próximo de Nampula, para doentes do sexo masculino.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 240/68

Faz-se saber que no dia 9 de Outubro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «Fornecimento de máquinas e diverso material para limpeza de colectores», com a base de licitação de 600 0000 (Proc. n.º 161/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 15 000$00 e o definitivo de 5 % da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Setembro de 1968.

O Presidente — *António Vitorino França Borges.*

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

45966.... 3 500 000$00
1036.... 400 000$00
29102.... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

45965.... 8 225$00
45967.... 8 225$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

1262 3083 7534 12267 17902 20677
24241 45039 48891 51344 53609 54174

PRÉMIOS DE 10 000$00

288 3933 5349 6399 12130 12774
14689 19013 24643 25355 27940 26893
30354 32331 38847 45097 45473 51346
52379 54041

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

1001 à 1100; 29101 a 29200 e 45901 a 46000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1500$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 249; com 1000$00, os terminados em 144; 253; 365; 393 444; 463; 547; 712 e 869. Com 500$00, os terminados em 03; 49 e 92. Todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 250$00, também em cada bilhete, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

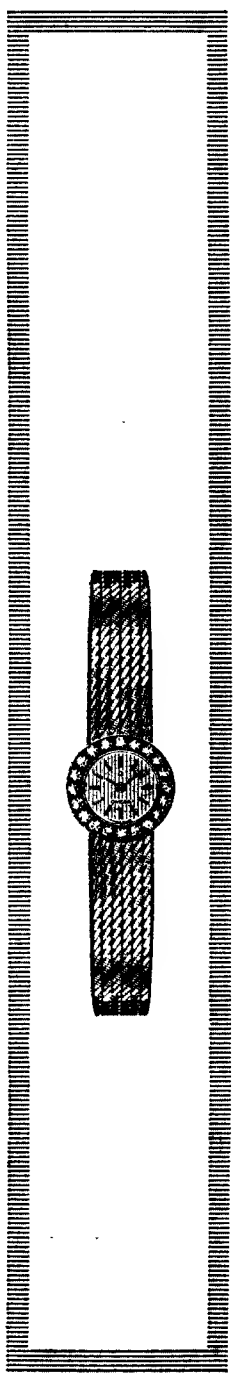
*

Os 3.500 Contos da Sorte Grande e os 400 Contos do 2.º Prémio foram distribuvdos aos balcões da Casa da Sorte.

A SORTE GRANDE
E O 2.º PRÉMIO
foram distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

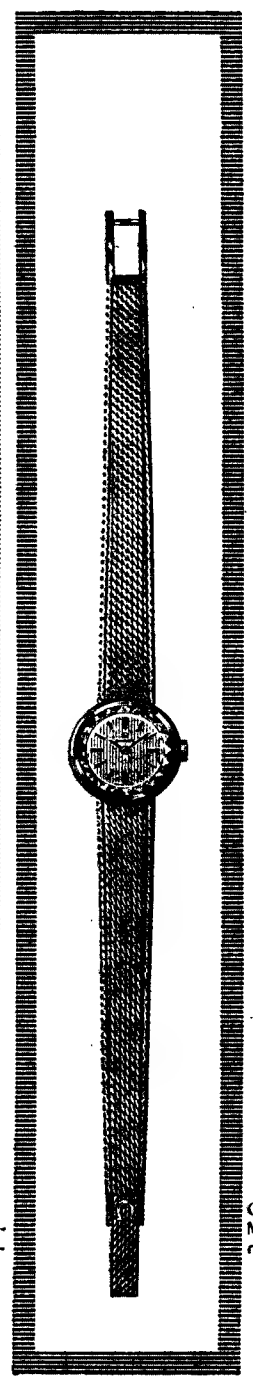
Colecção Joalharia

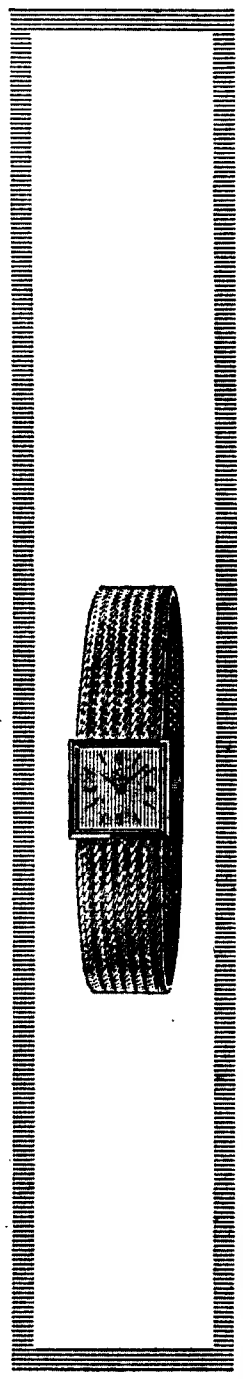
Ω OMEGA



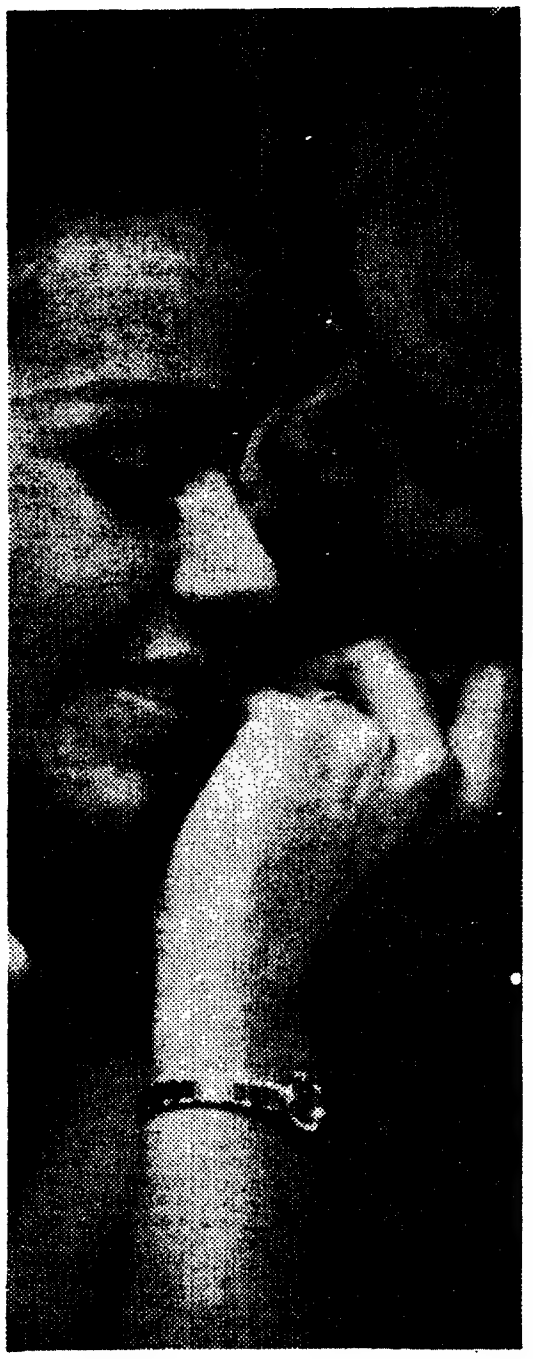
CLÁSSICO
Modelo cravejado de brilhantes, com pulseira de ouro e vidro safira facetado.

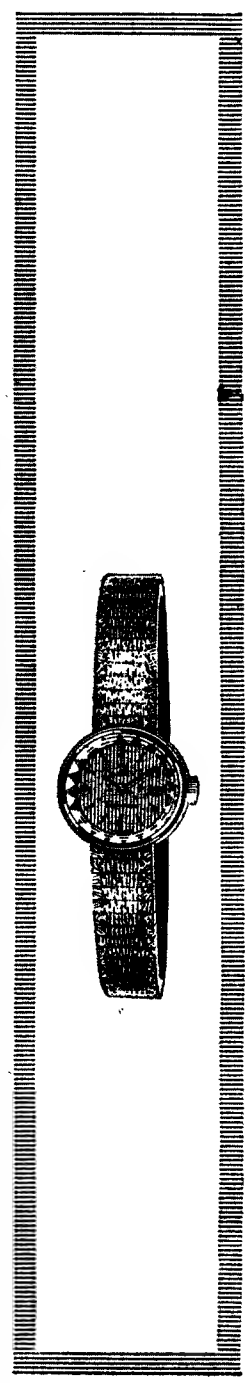
SAPHETTE
Um relógio elegante, com pulseira de ouro e vidro safira facetado, que cintila como um brilhante.





QUADRADO
Modelo muito em voga e de rara distinção.





LADYMATIC
O relógio para senhora que, ao menor gesto, dá corda a si mesmo. Com pulseira de ouro e vidro safira facetado.

A PARTIR DE 7.900$00

Um presente prestigioso que torna feliz quem o recebe

Saber oferecer não é dar muito - é dar bem. E dar bem é presentear alguém com o que seja útil e valioso.
Oferecer um OMEGA é saber oferecer porque à satisfação de quem dá se aliam a felicidade e a alegria de quem recebe. Porque OMEGA não é apenas um relógio - é um presente de classe excepcional.
Relógio clássico ou automático, com pulseira de ouro ou de cabedal, cravejado ou não de diamantes, todos eles tem a famosa precisão que caracteriza um OMEGA, relógio suiço de fama mundial.

Ω OMEGA

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia ÁUREA
Rua Aurea, 89

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-D

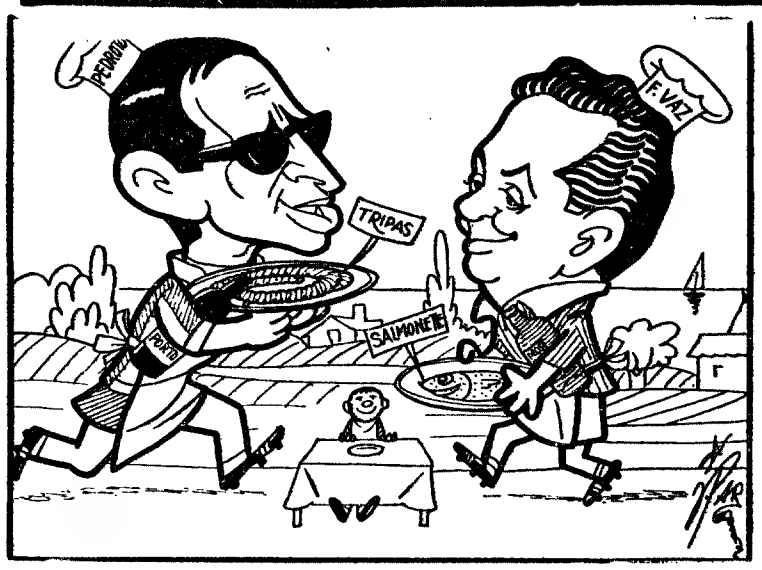
Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria MAURY
Rua Aurea, 202

TORRES Joalheiros
Rua Aurea, 255

DESPORTO



— O primeiro grande prato do banquete do Campeonato!

SETÚBAL: EMBATE ENTRE FAVORITOS

• ATLÉTICO-SPORTING e BRAGA-BENFICA, ameaças para os mais fortes

Domingo de chuva? Domingo instável, pelo menos. Instável não apenas pela temperatura como também, no respeitante a estas andanças de futebol-maior, com alguns sobressaltos implantados no percurso dos clubes cotados em «caixa alta».

O grande embate do dia deve ocorrer em Setubal: um Vitória compenetrado, dotado de excelente força anímica, avista-se com o Futebol Clube do Porto, em vésperas de a ambos ser proposta a abertura do diálogo internacional. Emoção em perspectiva: eis o diapasão que (á priori) se julga que vai aferir a partida.

O Benfica vai ao Minho, ao reduto bracarense. O esforçado Sporting local tudo tentará, na ansia de conseguir um ponto que seja, nessa esgrima que — á distancia — se afigura muito desigual e de um só sentido.

Na Tapadinha, o irrequieto e traquinas Atlético pode provocar alguns amargos de boca ao poderoso Sporting. Quem marcar o golo de abertura terá uma palavra mais a dizer: talvez a segurar (imediatamente) um resultado que já será excelente. Para um como para outro campo.

Curioso, bem curioso, o despique Leixões (Aguas)-C. U. F. (Costa Pereira). Dois dos mais jovens treinadores portugueses defrontam-se, pela primeira vez, em toque inédito das suas carreiras: como técnicos ao serviço de clubes da primeira divisão. Até onde a concepção de golo do buliçoso Aguas pode desmoronar-se ante a capacidade defensiva de um ardiloso Costa Pereira? Esta, a incógnita.

O Restelo pode representar, para o Belenenses, o primeiro passo para uma recuperação que vai tardando. O União de Tomar é excelente «pedra de toque», também com trunfos suficientes para dificultar a vontade dos «azuis», que esta época (em terras portuguesas) não conseguiram qualquer êxito.

O Vitória de Guimarães desloca-se ao relvado da Póvoa de Varzim. Jogo que poderá ser muito equilibrado, com bom futebol no espectáculo: um espectáculo que não terá grande desnível, após a serena análise do marcador.

Por ultimo, o cortejo dos «soberanos» do campeonato encerra-se com a viagem da Académica a São João da Madeira. Duelo de armas muito diferentes: abnegação e estoicismo (nos locais), calma e técnica (ao serviço dos forasteiros). Depois, um prisma com vértices em personagens decisivas: o sereno Mário Wilson e o arguto Manuel de Oliveira, em barricadas opostas.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Rectificação do Salgueiros e confirmação do Barreirense?

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros respeitantes á 2.ª jornada, sendo visitadas todas as equipas que na ronda inaugural foram visitantes.

O programa do grupo Norte inclui os seguintes desafios:

Spt. Covilhã-Boavista
Acad. Viseu-Spt. Espinho
Famalicão-Leça
Beira-Mar-Tirsense
Salgueiros-Vale-Cambrense
Penafiel-Gouveia
Torres Novas-Tramagal

Todos os encontros são aguardados com o maior interesse, o que resulta da possibilidade que eles oferecem de confirmarem ou rectificarem impressões colhidas no primeiro dia de prova.

Um dos desafios de maior expectativa é o Salgueiros-Vale-Cambrense porquanto, no domingo passado, os «encarnados» nortenhos desiludiram, enquanto os vale-cambrenses excederam as melhores previsões. O jogo de amanhã é de difícil vaticínio.

Outra partida de muito interesse é a de Aveiro, entre duas equipas que já foram primodivisionárias e que há uma semana não corresponderam aos anseios dos seus adeptos.

Noutro plano, os restantes jogos oferecem, também, boas perspectivas e... boas duvidas quanto aos desfechos.

Os desafios do grupo Sul previstos para amanhã são estes:

Peniche-Leões
Alhandra-Portimonense
Barreirense-Sintrense
Almada-Seixal
Lusitano-Luso
Montijo-Sesimbra
Oriental-Torriense

As honras do dia vão para o jogo Barreirense-Sintrense — unico em que estarão frente a frente duas equipas vencedoras do primeiro dia da prova, ambas animadas dos melhores propósitos de triunfarem.

Suscitam, também, o maior interesse os jogos Almada-Seixal (entre dois vencidos da jornada anterior), Montijo-Sesimbra e Oriental-Torriense.

TAÇA DE HONRA EM FARO E COIMBRA

A fim de manter em actividade as três equipas que a representarão no torneio nacional da 3.ª divisão, a Associação de Futebol de Coimbra leva a efeito uma competição em que participa também uma equipa de reservas da Académica.

Os jogos que vão efectuar-se á noite no campo «Eng. Arantes e Oliveira», em Coimbra (primeira jornada), são os seguintes:

Académica (R.)-Marialvas;

União-Naval.

Os encontros seguintes para apuramento do vencedor e outros lugares secundários, realizar-se-ão no Estádio José Bento Pessoa, da Figueira da Foz.

Este torneio regional está a despertar grande interesse para se aquilatar do valor das equipas participantes.

•

Entretanto no Algarve disputa-se amanhã a primeira jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, disputando-se na capital algarvia o «derby» local, defrontando-se o Farense e o Faro e Benfica, enquanto o Olhanense recebe a visita do Lusitano de Vila Real de Santo António.

Hóquei em patins

O PAÇO DE ARCOS BOM VENCEDOR (4-2) NO CAMPO DA CUF

O Campeonato Regional de Hóquei em Patins prossegue sob o maior entusiasmo. Ontem à noite disputou-se a 19.ª jornada da 1.ª Divisão, tendo-se registado os seguintes resultados nos encontros disputados:

C. U. F.-Paço de Arcos, 2-4; Sporting-Parede, 4-1; Oeiras-Azeitonense, 6-0; Juventude Sales.ana-Sintra, 1-3; Liga de Algés-Cascais, 6-5, e Benfica-Campo de Ourique, 2-2.

O Benfica continua no topo da classificação com 49 pontos, seguido do Paço de Arcos com 44 e da C. U. F. com 43.

Os dois últimos postos são ocupados pela Liga de Algés e pelo Azeitonense, respectivamente, com 29 e 21 pontos.

Devido a incidentes que se registaram ao longo do desafio C. U. F.-Micaelense, e que lamentàvelmente se estenderam até à assistência, este não se concluiu, o qual contava para um torneio relâmpago de hóquei em patins em que os cufistas foram participar em Ponta Delgada. Registava-se um empate a um golo quando o encontro foi interrompido. Em jogo anterior entre os mesmos contendores a C. U. F. vencera por 8-1.

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados: Micaelense, 1-Comercial, 0; Santa Clara 3-C. U. F., 4, e Comercial, 4-Santa Clara, 3.

A caravana cufista foi homenageada com um passeio às furnas e com um jantar a bordo de um dos barcos patrulhas surtos no porto de Ponta Delgada e outro no dia seguinte na Estação Radionaval.

COMEÇA O «DISTRITAL» DE JUNIORES

O campeonato «distrital» da 1.ª Divisão, de juniores, abre o ciclo dos campeonatos da A. F. L.

Prova de longo historial — a edição de 1967-1968 é a 33.ª — tem o interesse que é tradicional das primeiras jornadas e não o que deveria ter até final, pelo desnível de valores que, por certo, não deixará de se verificar, á medida que a supremacia dos «maiores» do futebol lisboeta se concretize melhor.

O «panorama» de sempre — ao fim e ao cabo.

O programa da jornada inaugural é o seguinte:

Série A — Benfica-Casa Pia, Oeiras-Est. Amadora, U. Algés-Cascais, Vitória-1.º de Dezembro, Atlético-Sintrense e Belenenses-Palmense.

Série B — Oriental-Alhandra, Alverca-Odivelas, Belenenses-Sporting, Desp. Olivais-Sacavenense, Olivais-Torriense e Malveira-Loures.

Todos os jogos principiam ás 10 e 30, excepto o Benfica-Casa Pia, que é ás 11 horas.

PESCA SUBMARINA

DISPUTA-SE AMANHÃ O TROFÉU CINQUENTENÁRIO DO LISBOA GINÁSIO CLUBE

Organizado pelo Lisboa Ginásio Clube efectua-se no próximo domingo na costa algarvia entre Lagos e o Cabo de São Vicente uma importante prova internacional de caça submarina para disputa do troféu comemorativo do cinquentenário daquele clube.

Participam nesta competição as melhores equipas de clubes nacionais e as equipas representativas de França, Espanha e Itália, que no passado domingo, em Sines, estiveram presentes na prova dotada com o Troféu «Vasco da Gama».

O certame patrocinado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas, Câmara Municipal e Junta de Turismo de Lagos terá início em Sagres, realizando-se a pesagem e a cerimónia da distribuição de prémios em Lagos.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Resultados dos jogos ontem realizados:

RAPAZES (Escalão A), Futebol de cinco — Serpa Pinto A, 7-Casalense, 0; Ginásio, 0-Galitos, 2; Quinas, 1-Independente, 3; Serpa Pinto B, 0-Seixal, 2; Amoreirense, 4-Cinema do Montijo, 2.

RAPAZES (Escalão B), Andebol de sete — Casalense, 6-Serpa Pinto, 4; 1.º de Maio-Amoreirense, vitória dos primeiros por falta de comparência.

A PARTIR DAS 22 HORAS E ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

VOLTAM A FUNCIONAR HOJE OS SERVIÇOS DE ÚLTIMA HORA DO TOTOBOLA

EM LISBOA:

No ROSSIO (Dependência do Banco Nacional Ultramarino)

No AUTO-BANCO (Av. da Liberdade — Dependência do Banco Pinto & Sotto Mayor, — com entrada pela Rua Duque de Palmela — só para apostadores auto-transportados).

NO PORTO:

Na PRAÇA D. JOÃO I (Palácio do Atlântico).

*

Não perca a oportunidade de ser rico, na nova temporada do TOTOBOLA. Informe-se do horário de encerramento da Agência que lhe ficar mais próxima — e preencha e entregue os seus boletins de aposta.

DESPORTO

O RALLYE «TORRE DEL ORO»

(LISBOA-SEVILHA)

DISPUTA-SE A 5 E 6 DE OUTUBRO

O Real Automóvel Clube de Andaluzia vai levar a efeito, em 5 e 6 de Outubro, o «Rallye Torre del Oro Lisboa Sevilha 1968», em cuja organização o Automóvel Club de Portugal colabora.

A prova destina-se a automóveis de turismo de série e especiais, de grande turismo e desporto, incluindo protótipos

Os pedidos de inscrição deverão entrar no A. C. A., acompanhados da taxa de 3000 pesetas, até ás 20 horas do dia 30 de Setembro. A taxa de inscrição compreende o prémio de seguro.

A organização limitou o mínimo de inscrições a um máximo de 80 veículos.

É o seguinte o itinerário do Rallye: Lisboa Setúbal, Elvas, Badajoz, Sevilha, no total de 603 km

A prova tem as características de rallye de 1.ª categoria, definidas pelo Código Desportivo Internacional da F. I. A. Haverá seis provas complementares de classificação, em estrada.

Prémios

Os prémios estabelecidos para esta importante competição são os seguintes: 1.º classificado, 50 000 pesetas; 2.º, 25 000; 3.º, 15 000; 4.º, 10 000; 5.º, 5000; 6.º, 4000; 7.º, 3000; 8.º, 2000; 9.º, 2000; 10.º, 2000; 11.º, 1000; 12.º, 1000. Equipa melhor classificada 6000 pesetas.

Prémios das senhoras: 1.ª classificada, 5000 pesetas; 2.ª, 3000.

Os prémios são acumuláveis.

ORDENADOS E PRÉMIOS NO REAL MADRID

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Os dirigentes do Real Madrid anunciaram os novos ordenados e prémios dos jogadores de futebol, tabela que começa a vigorar no actual Campeonato da Liga Espanhola.

Os jogadores solteiros ganham menos do que os casados e os casados com filhos recebem mais. O ordenado «mínimo» passou a ser: solteiros, 18 000 pesetas mensais; casados, 22 000 pesetas e mais 2000 por cada filho que tenham.

Nos prémios de jogos houve um aumento de sessenta por cento sobre a quantia que recebiam na época passada: 8000 pesetas por encontro ganho em casa e 16 000 pesetas por partida ganha no campo do adversário.

No encontro triangular de atletismo Itália-Suécia-Roménia, disputado esta semana em Roma, a prova do lançamento do martelo foi ganha por Gheorghe Costache, da Roménia, que aqui vemos a preparar o lançmento vitorioso: 65,58 metros

CONCURSO INTERNACIONAL DE RESISTÊNCIA

Este ano, em total «recorde», quase 17 mil pessoas tomaram parte no Concurso Internacional de Resistência que, anualmente, se realiza na Holanda e consiste em quatro dias de marcha com partida de Nimega.

No total, dezanove países estiveram presentes. As inscrições da Inglaterra e da Bélgica (cada uma apresentou três mil candidatos) foram limitadas drásticamente pelos organizadores, que autorizaram apenas a participação de 1600 e 1100 respectivamente, por falta de alojamento suficiente.

Outros países foram representados na marcha: 1400 da Alemanha, 100 da Suíça, 163 do Canadá, 751 da Dinamarca, 5 da França, 78 de Israel, 98 da Suécia, 158 da Noruega, 25 da Áustria, 14 de Luxemburgo, 164 dos Estados Unidos, 1 da Austrália, 1 da Grécia, 1 de Trinidad e milhares de Holanda.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA DO BARREIRENSE

Reunida ontem, extraordinàriamente a Assembleia Geral do Barreirense deliberou aumentar de um escudo para dois escudos e cinquenta centavos a contribuição voluntária que os associados ofertam para aquisição de um autocarro para a colectividade e, igualmente, para reforço do seu «plantel» futebolístico.

Mais se resolveu que passassem a ser três os chamados «Dias do Clube».

FUTEBOL EM LEIRIA

No próximo dia 20 de Outubro, inicia-se o Campeonato Distrital de Juniores promovido pela Associação de Futebol de Leiria.

Clubes concorrentes: Marinhense, Caldas Sport Clube, Futebol Clube das Caldas, Desportivo da Biblioteca Instrução e Recreio, «Os Nazarenos», Desportivo de Peniche, Bombarralense, Marrazes e União Desportiva de Leiria.

Por seu lado, o regional de juvenis engloba: Marinhense, Caldas Sport Clube, Futebol Clube das Caldas, Industrial Desportivo Vieirense, Bombarralense, Marrazes, Sport Lisboa e Marinha, Sporting de Pombal e União Desportiva de Leiria.

FESTIVAL em VENDAS NOVAS

Realiza-se amanhã, às 16 horas, em Vendas Novas, um festival desportivo para imposição de faixas aos campeões juvenis do Estrela de Vendas Novas. Defrontam-se o Estrela e o Barreirense.

Hipismo

Isabel Ramos e Pereira Coutinho em evidência na Penina

O dia de ontem foi de descanso para os cavaleiros seniores e correu-se, apenas, o «Grande Prémio de Juniores» que foi disputado em duas séries, como nas anteriores jornadas.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª Série — 1.º, Isabel Ramos, com «Ribaldeiro»; 2.º, Isabel Rodrigues, com «Anómalo»; 3.º, Ana Rodrigues, com «Rebelde»; 4.º ex-aequo, Maria da Graça Nunes de Carvalho, com «Zagal» e Bento do Amaral, com «Thany».

2.ª Série — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, com «Capricho»; 2.º, D. Isidro Castillejos, com «Amiralha»; 3.º, ex-aequo, Vasco Pereira Coutinho com «Calipso»; Jorge Teles, com «Zinga», e D. Isidro Castillejos, com «Alirón».

As provas prosseguem hoje ás 15 horas, disputando-se em primeiro lugar a prova «Ministério da Economia», e ás 17 e 30, disputa-se o «Grande Prémio da Penina».

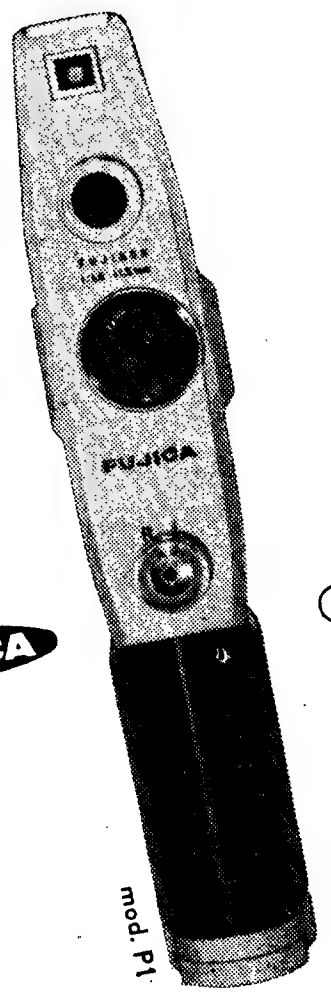
EDDY MERCKX COMANDA A «VOLTA À CATALUNHA»

ROSAS (GERONA), 14 — (F. P.) — É a seguinte a classificação geral da «Volta à Catalunha», depois da etapa de ontem, disputada entre Fibueras e Rosas (45 km contra-relógio individual) ganha pelo belga Eddy Merckx no tempo de 58 m 48 s:

1.º, Eddy Mercx (Bélgica), 28 h 30 m 36 s; 2.º, Gimondi (Itália), 28 h 31 m 9 s; 3.º, Ferretti (Itália) 28 h 34 m 27 s; 4.º, Ocana (Espanha), 28 h 34 m 55 s; 5.º, Perurena (Espanha), 28 h 36 m 57 s; 6.º, M. Galra (Espanha), 28 h 36 m 59 s. e 7.º, J. Galera (Espanha), 28 h 37 m 7 s.

A primeira câmara de filmar que torna o cinema mais fácil do que a fotografia

adapt. pali



A câmara de filmar FUJICA P1 é uma das mais perfeitas realizações da indústria japonesa. Só tem 19 cms. de altura e 3 cms. de largura. Com FUJICA é tão fácil fazer cinema como fazer fotografia. É FUJICA já apresenta o famoso sistema SINGLE 8, o futuro em cinema.

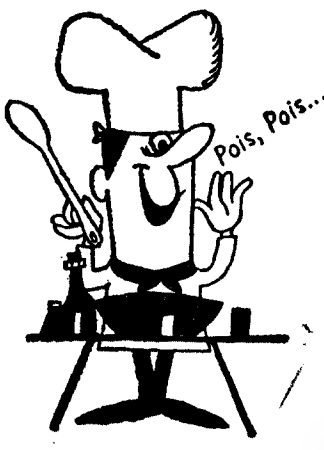
Peça informações e demonstração a um Revendedor FUJI

PARTICIPE NO CONCURSO FUJI Single-8 cinema amador Informe-se nas casas da especialidade

Representante Geral para Portugal
HITZEMANN & Cª LDA.

PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 — Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D — Telefs. 59788/9

ESTÚDIO — ESCOLA DE DANÇA CLÁSSICA
de ANNA MASCOLO
AV. INFANTE SANTO, 48, 1.º-ESQ. — LISBOA — Tel. 66 08 16
ANO LECTIVO DE 1968/69
Inscrições: antigos alunos — 16 a 20 Setembro
novos alunos — 23 Set. a 7 Outubro



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8%, na compra de apartamentos mobilados

ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — R. DO CONDE REDONDO, 53, 4.º-ESQ. — TEL. 45843 - 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, N.º 30 — TEL. 952021 - 952022
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
Technicolor — Panavision
«CHUBASCO»
com Richard Egan, Susan Strasberg e C. Jones

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE EXITO
O filme de brutal acção explosiva
com Tony Kendall e Brad Harris
COMISSÁRIO X
ACÇÃO EM CEILÃO
Uma realização que abala os nervos
Scope-Color (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O máximo de «loucura» num vendaval de gags»
ENGANEI-ME NO NÚMERO!
com Bob Hope, Elke Sommer e Phyllis Diller

ODEON — Tel 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Notável êxito da comédia musical
com o famoso cantor Gianni Morandi
POR AMOR... POR MAGIA
A história de Aladino e da sua lâmpada mágica
Luxo! Grandiosidade! Lindas canções
Technicolor (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de Claude Chabrol
A ESTRADA DE CORINTO
Eastmancolor
com Jean Seberg e Maurice Ronet

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
59.ª E ULTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristopher Plumer

SÃO LUIZ — Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
AS FÉRIAS GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
SCOPE-COLOR

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A maior interpretação de Humphrey Bogart
HOMENS MARCADOS
com George Raft e William Holden

AVIS — Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M/ 12 anos)
Technicolor
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
AS FÉRIAS GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Scope-Color

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
70 mm
A mais bela história de amor de todos os tempos
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero
Atenção — Dado a grande metragem do filme «CAMELOT», as projecções têm início ás 15.10, 18.15 e 21.45

IMPERIAL — Tel. 45933
Às 15 e às 21 h. (Adultos)
JAMES BOND 007 CASINO ROYAL
HOMICÍDIO

IMPÉRIO — Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
Cinema do mais alto nível
Um filme de Frank Perry
MERGULHO NO PASSADO
(The Swimmer)
com Burt Lancaster, Janice Rule e Janet Landgard

estúdio — Tel. 55 51 24
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Delmer Daves
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
O PRISIONEIRO DO PASSADO

MONUMENTAL — Telet. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION

ROMA — Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme para rir e meditar
OS 7 ANDARES DA VIDA
com Ugo Tognazzi e Franca Bettoia
EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma maravilhosa produção Franco-Russa! Uma história de amor, sonho e fantasia!!
A NOITE DO ADEUS
Em Écran Gigante — 70 m/m

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Gassman, Trintignant, Catherine Spaak
A ULTRAPASSAGEM
O célebre «IL SORPASSO»
A obra-prima de DINO RISI
(Ar condicionado)

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
Uma obra ímpar do cinema baseada no famoso romance de Albert Camus
Em Technicolor
O ESTRANGEIRO
(Lo Straniero)
com Marcelo Mastroianni, Anne Karina, Luchino Visconti e Bernard Blier

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
DESAFIO AO MEDO
(The Last Safari)
TECHNICOLOR
com Stewart Granger

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
O CASO IPCRESS

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
UM DESCONHECIDO NA CIDADE
NOSSA SENHORA DE PARIS

LUX — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
BLOW UP — A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO LOUCO POR GAROTAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
GIL VICENTE — Às 22: «Bodas de Sangue» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Louca de Chaillot» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Rita a filha americana» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: ««Os corruptos» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Diabólico» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «À Beira do abismo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «James Bond 007 Casino Royal» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «12 Indomáveis Patifes» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Nebrasca o pistoleiro» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Uma garota de gritos» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os filhos do leopardo» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Tarzan, e o grande rio» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «O cântico da carne» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Jerry e os 6 tios» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Comissário X — ataque fulminante» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «As espingardas da desforra» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Paris já está a arder» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
CARCAVELOS — VICTÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A vingança de Fu-Manchu» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A cortina rasgada» e «O enigma da Serpente negra» (17 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 30: «Mairy Popey» (6 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Como salvar um casamento...» e Arruinar-se» e «Rua sem lei» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As espingardas do Far-West» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Machado vermelho» e «Judith» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Duelo em Diablo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Granada, adeus» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Estrela negra» e «Ajibi destruído» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O fidalgo aventureiro» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «O grande atirador» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

A eleição do «Rei da Rádio Portuguesa»

Na secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa), efectuou-se ontem, nova contagem de votos respeitantes á eleição do «Rei da Rádio Portuguesa». Amanhã daremos nota circunstanciada da marcha da classificação. Entretanto lembremos as coordenadas desta iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa»:

REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

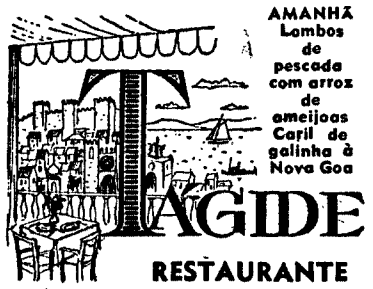
● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro Até dois dias depois (ou seja a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense»

OIÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS NOS E.A.L. EM O.M. E F.M.
MÚSICA... ACTUALIDADES... E PASSATEMPOS
Brevemente! mais um extraordinário PASSATEMPO muitos prémios

bom apetite

ESPECIALIDADE COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00

AMANHÃ Lombos de pescada com arroz de ameijoas Caril de galinha à Nova Goa
TAGIDE RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

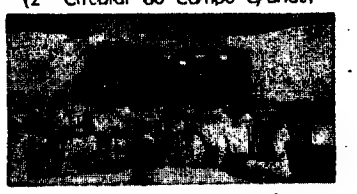
Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diáriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 12 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades da churrasco de frango, pato, perco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

SANCHO
RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

Depois do «almoço à Borda d'Água», efectuado hoje, na sede da Tertúlia «Festa Brava», na Praça da Alegria, o aficionado que usa o pseudónimo de «Don Verdades» pronunciou uma curta palestra sobre aspectos actuais da festa de touros.

CONCERTO NO LARGO DA LUZ

Os concertos públicos de iniciativa municipal prosseguem amanhã, ás 17 horas, com uma audição pela Banda da União do Beato, no Largo da Luz.

UMA FIRMA ILEGAL PRATICOU BURLAS AVALIADAS EM CERCA DE DOIS MIL CONTOS

• A JUDICIÁRIA PRENDEU OS TRÊS SÓCIOS

Uma firma ilegal — Confecções J. A. F. — Importações Exportações — praticou burlas cuja estimativa, neste momento, anda á volta dos dois mil contos.

A informação foi hoje fornecida á Imprensa pela Policia Judiciária que, por denuncia apresentada, apurou que três indivíduos (José António da Silva Ferreira, Duarte Anselmo Ferreira e António das Dores Rodrigues) que travaram conhecimento na Colónia Penal Agricola de Sintra, onde cumpriam penas, uma vez saidos da prisão organizaram uma sociedade irregular intitulada J. A. F., com sede na Calçada da Picheleira, 120-A, e sucursal na Rua do Salitre, 161, 1.º, em Lisboa, auxiliados por outros colaboradores.

Utilizando uma pequena quantia em dinheiro que o Anselmo obtivera da falência fraudulenta por que foi condenado, fizeram crer em diversas firmas do País que a sociedade possuía grandes disponibilidades financeiras. Após a divulgação dessas falsas informações comerciais, obtiveram, a crédito, fornecimentos de diversa natureza e em vários locais do País, tais como Aveiro, Covilhã, Espinho, Tortosendo e Ermesinde, além de Lisboa, entre outros. Persuadiram as firmas fornecedoras de que se tratava de transacções sérias.

As mercadorias assim conseguidas eram, depois, vendidas fora do comércio normal e o dinheiro obtido gasto em diversões e para uso pessoal, com prejuízo dos fornecedores que não obtinham pagamento de créditos.

Tinham a fuga preparada

Entretanto e enquanto as investigações prosseguem sob o comando do inspector sr. dr. Ferraz e Silva, foram apreendidos os carros que serviam para transporte das mercadorias: um «Fiat 1500», um «Citroen ID» e um «Fiat 850», no primeiro dos quais foram encontradas malas e roupas dos detidos, já preparados para a fuga.

Os arguidos tinham ligações com outros indivíduos, que foram já identificados e estão a ser procurados pela Polícia Judiciária.

A partir da apresentação da denuncia, a P. J. desenvolveu intensivo trabalho de investigação, durante cerca de 36 horas. Colaboraram neste trabalho os agentes srs. Sousa Martins, Irlando Andrade e Duarte Silva, sob a orientação do chefe de brigada Torres, tendo sido detidos os principais culpados e apreendidos avultados valores em materiais que procuravam transaccionar apressadamente.

A Polícia Judiciária solicita a todas as firmas do País que tenham transaccionado com os arguidos, o favor de entrarem em contacto urgentemente com aqueles investigadores pelo telefone 53 31 31.

ENCERRAMENTO DO CURSO SOBRE PROPRIEDADES DAS MEMBRANAS BIOLÓGICAS

Encerrou-se noje, ao fim da manhã, no Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, em Oeiras, o Curso de Férias, de ambito internacional, sobre propriedades das membranas biológicas, iniciado, no dia 4, na Figueira da Foz e tendo prosseguido posteriormente naquela vila.

Nele participaram mais de cem pessoas, de diferentes nacionalidades, reunidas especialmente para ouvir as lições de um grupo de especialistas daquela matéria que hoje ocupa e preocupa todos os sectores avançados da ciência biológica. Estes cursos realizam-se, desde há anos e a sua efectivação vem sendo promovida pela delegação portuguesa do Comité Científico da N. A. T. O.

A sessão de encerramento teve a presença, além dos participantes no curso, dos srs profs Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, representando o ministro da Educação Nacional; Leite Pinto, presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian; e Kurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa; e dr. José Ribeiro dos Santos, director do Serviço de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian, representando esta instituição.

Falou, primeiramente, o sr. dr. F. Carvalho Guerra, director do curso, que agradeceu a presença e notabilíssimo apoio prestado aos trabalhos por aqueles professores, interessando-se sobremaneira pela reunião a cujos trabalhos assistiram sempre que possível. Saudou também os professores e alunos, agradecendo-lhes a forma extraordinária como colaboraram e valorizaram os trabalhos do curso.

Seguidamente, usou da palavra o coronel médico norueguês dr. Sutz Öw-Holm que, em nome dos alunos, expressou o seu reconhecimento pelo elevado nível científico atingido pelo curso. Agradeceu também o excelente trabalho da organização que tudo fez no sentido de possibilitar os maiores contactos entre professores e alunos para estudo e debate de problemas do curso.

Em nome dos professores estrangeiros falou, depois, o dr. Lars Ernester, director do Departamento de Bioquímica da Universidade de Estocolmo que elogiou também o nível e o ambiente atingidos e reinantes ao longo do curso, cujos óptimos resultados sublinhou.

Encerrou a sessão o prof. Alves Martins, do Comité Científico da N. A. T. O., que se congratulou, igualmente, com o ambiente e resultados obtidos pelo curso. Terminou dirigindo uma saudação a quantos nele participaram e contribuiram para a sua efectivação.

Nos jardins do Palácio Pombal, também em Oeiras, e pertencente á Fundação Gulbenkian, esta instituição ofereceu, depois, um almoço de despedida.

O presidente Nasser (á direita) preside a uma reunião do seu Gabinete, a qual assinalou o primeiro aparecimento oficial do Rais, depois do seu regresso da União Soviética onde se submeteu a tratamento médico. À esquerda, vê-se o vice-presidente Hussein El-Shafei Nasser profere hoje, ás 16 horas (T. M. G.), um discurso que será difundido pelas redes nacionais de Rádio e de Televisão egípcias, na sessão de reabertura do congresso nacional da União Socialista Árabe, unico partido político do Egipto. Pensa-se que Nasser se deve referir aos recentes combates entre egípcios e israelitas ao longo do canal do Suez

O estado de saúde do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

tas, assinalem-se o sr. dr. José Barroso Chavez, presidente da Cruz Vermelha Mexicana e da Liga Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha, o qual reside em Genebra, e um grupo de goeses.

Às 10 h e 50 m, o prof. Eduardo Coelho, médico assistente do Chefe do Governo, entrou na Casa de Saúde para o que disse ser «uma visita de rotina»

● Mais visitas

Ao princípio da tarde estiveram também no H. C. V. o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e o embaixador de Espanha, D. Ibanez Martin.

Deslocou-se ali também uma delegação de 120 funcionárias e funcionários da Caixa de Previdência do Abono de Família da Industria de Lisboa que deixou flores para o sr. Presidente do Conselho e se inscreveu no livro de cumprimentos.

Às 13 e 50, o sr. dr. Vasconcelos Marques, que estivera a substituir os pensos ao sr. Presidente do Conselho, informou que o estado deste era «perfeitamente normal» e que estava a almoçar. Coincidindo com a visita do dr. Vasconcelos Marques esteve também, no hospital o ministro da Saude, sr. dr. Jesus Santos

Três mil pescadores vão rezar pela saúde do Presidente do Conselho

Vindos de todos os pontos do País a bordo dos seus arrastões, cerca de três mil pescadores devem assistir amanhã, em Cascais, ás 18 horas, a uma missa campal, junto á Praia da Ribeira, celebrada pelo rev. Almeida, prior da vila, por intenção do rápido restabelecimento do sr. Presidente do Conselho.

A iniciativa partiu do jornal «A Nossa Terra», com a colaboração da Casa dos Pescadores.

A chegada dos arrastões está prevista para amanhã de manhã.

Telegramas

Dos mais diversos pontos do País, continuam a chegar á Presidência do Conselho numerosos telegramas, exprimindo os desejos de melhoras do prof. Oliveira Salazar.

Posse do presidente do Município de Sesimbra

SETUBAL, 14. — Tomou hoje posse do cargo de presidente do Município de Sesimbra, em cerimónia presidida pelo chefe do distrito, o sr. Orlando Pais Soares, industrial e proprietário.

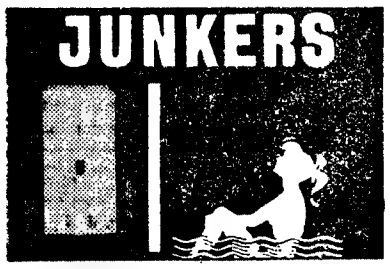
O acto, realizado no Governo Civil, teve a presença de numerosas personalidades de Almada.

PACO CAMINO GRAVEMENTE COLHIDO

MADRID, 14 — (F. P.) — Ficou gravemente ferido numa colhida, em Salamanca, o toureiro Paco Camino. Foi ao matar o seu primeiro touro da tarde. A estocada fulminou o seu adversário, mas este atingiu-o com duas cornadas numa coxa. Segundo os médicos da praça de Salamanca, o primeiro ferimento tem 12 centímetros. O musculo foi arrancado e a face anterior do fémur sériamente atingida. A segunda cornada, no mesmo sítio, provocou hemorragia e choque traumático

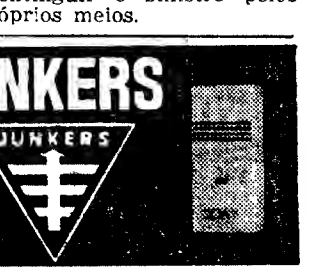
Princípio de incêndio num petroleiro grego

Esta manhã manifestou-se incêndio na casa das máquinas do petroleiro grego «Delian Spirit» atracado no cais da Soponata, em Cabo Ruivo. Houve certo alarme, dado o perigo que se poderia verificar, tratando-se de um petroleiro, e foram chamados os bombeiros. Porém, quando estes chegaram ao local a tripulação já tinha conseguido extinguir o sinistro pelos seus próprios meios.



FARAUTO, LDA.
Largo do Mercado, 49-51
Telef. 23032/7 FARO

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ — DOMINGO
MATINÉE
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
EDUARDO NASCIMENTO
e «OS ROCK'S»
TRIO ATHENEE
★ Bentyber Dancers com Claudette Walker
★ Marvyn Roy
★ Helena Tavares
M/ 17 ANOS
Preço: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluidos)
No Cinema, ás 17 e 21.30 h
A BATALHA DAS ARDENAS
M/ 12 ANOS
(Ambiente climatizado)



PROLAR — Henrique Silva & Santos, Lda.
Rua D. Manuel I, 58
Telef. 2272059 BARREIRO

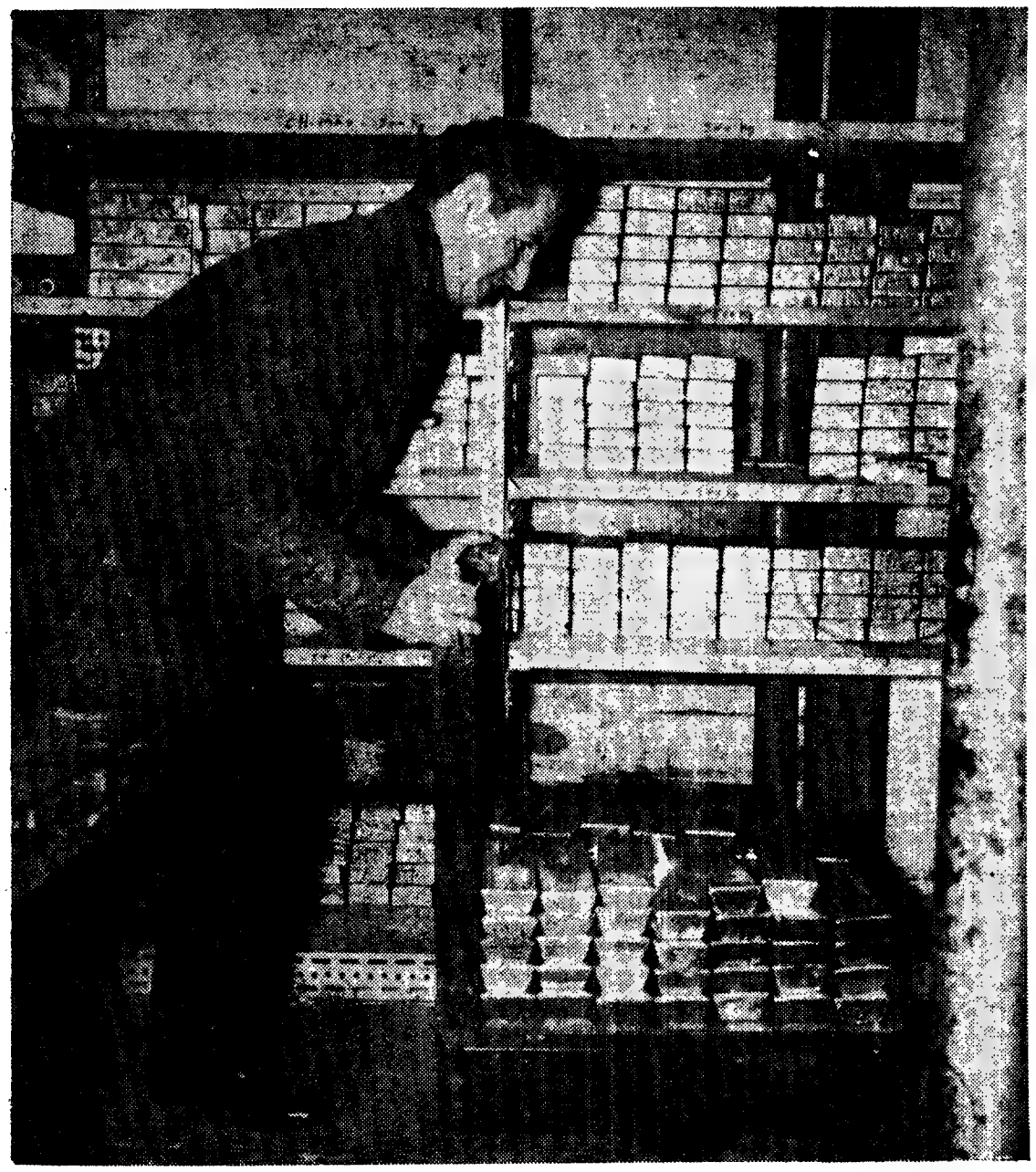
CAMPO PEQUENO
AVISO
Devido à instabilidade do tempo, o Festival de Homenagem ao Grupo Tauromáquico Sector 1 marcado para amanhã, às 16 horas, no Campo Pequeno, fica transferido para o dia 3 de Outubro.
Mantém-se a validade dos bilhetes.

MOTOLUX, LDA.
Telef. 317 LOULÉ

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide 27 — LISBOA
Telefs. Escrit 687615, OFIC 685080, Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

TODO O OURO DO MUNDO



JOE KENNEDY

O FILHO MAIS VELHO DE ROBERT KENNEDY ENCONTRA EM ESPANHA O AMOR **PÁG. 5**

MUSSOLINI

O NOME DO «DUCE» AINDA É USADO POR SUA MULHER, RAQUEL, QUE ACABA DE OBTER UMA PENSÃO DO ESTADO. **PÁG. 10**

SUAZILÂNDIA

ENTRE A ÁFRICA DO SUL E MOÇAMBIQUE NASCEU UM NOVO ESTADO. **PÁG. 2**

E ainda, além das secções habituais: «Itália, 600 milhões de cinéfilos»; «Humphrey, análise de um discurso», por Villaverde Cabral; «Curiosidades científicas», «Uma linha automatizada no metro de Londres», etc.

MAGAZINE

A guerra do ouro está no auge. Na Europa, Paris e Londres disputam a honra (e o proveito) de serem a capital do ouro. Os acontecimentos de Maio e Junho, em França, obrigaram, porém, a pátria de De Gaulle a abandonar, por enquanto, essa pretensão. Entretanto, o entesouramento de particulares não pára de se acentuar.

Ler na página central a reportagem de

MAURICE LACHIN

A GRANDE PINTURA MEXICANA

LER NA PÁGINA 4

Siqueiros, Rivera, Orozco e outros grandes artistas mexicanos são os pais da grande pintura mural. Sobre os dois primeiros publicamos hoje um significativo artigo

PANORAMA INTERNACIONAL

A Suazilândia, última dependência britânica em África à excepção da Rodésia, tornou-se independente no dia 6 de Setembro. É o terceiro território britânico que alcança este ano o estatuto de independência, a seguir à Federação da Arábia do Sul — actualmente República Popular do Iémen do Sul — e às Maurícias.

Uma vez independente, a Suazilândia, que escolheu a monarquia como regime constitucional, integrar-se-á na Comunidade Britânica, passando a ser o seu 29.º membro. Com uma área de 6705 milhas quadradas, a Suazilândia é como uma jóia de verdura implantada nas extensões poeirentas da estepe sul-africana. Pouco conhecida do mundo exterior — e bem merecia sê-lo bastante mais — o facto deveu-se sobretudo à sua posição geográfica, encravada entre a República Sul-Africana e Moçambique.

UM PAÍS COM OITO DIAS

PARA ONDE VAI A SUAZILÂNDIA?

O rei e o primeiro-ministro da Suazilândia

Desde meados do século XIX, altura em que se registou a união de 17 clãs que formaram, assim, uma nação, a Suazilândia tem progredido a ritmo certo embora lento para a vida moderna. Hoje é um país vigoroso, que regista um rápido progresso económico e cujo potencial, em recursos naturais, começa a ser devidamente aproveitado. Apesar das suas reduzidas dimensões, a Suazilândia possui no subsolo uma variedade de minerais como não existe noutras partes da África.

Duas outras razões contribuem também para fazer da Suazilândia caso único entre as nações africanas. Primeiro, a ausência de problemas tribais. Na verdade, a única tribo existente no território é a dos Suazis, grupo étnico de grande coesão que mantém as suas leis e costumes tradicionais e dispõe de um monarca suazi hereditário: o Ngwenyama, ou seja, o Leão.

Segundo, o país, orgulha-se, legìtimamente, da inexistência de racismo entre a sua população: 390 000 habitantes, entre suazis, africanos de outras etnias, europeus e euro-africanos que vivem lado a lado em boa harmonia, sem discriminações raciais e unidos pelo mesmo desejo de transformarem um país essencialmente pastoril num Estado moderno e dinâmico, em que os Suazis desempenharão papel predominante.

O soberano da Suazilândia, rei Sobhuza II, agora com perto de 70 anos, que sucedeu no trono com poucas semanas de idade e foi oficialmente investido nele ao atingir a maioridade, é o principal interessado em conservar a amizade entre as raças. Ele próprio disse certa vez: «Se negros e brancos trabalharem juntos, o meu país terá um futuro brilhante».

A Suazilândia é o último dos três antigos territórios de Alto Comissariado encravados na África do Sul a obter a independência (os outros foram o Botswana e o Lesotho). Econòmicamente é o mais bem dotado de todos eles e todos os seus padrões de existência foram transformados nos últimos 20 anos, devido sobretudo aos investimentos públicos e particulares britânicos.

UM DOS CINCO MAIORES PRODUTORES DE AMIANTO

A Junta de Fomento da Comunidade Britânica (Commonwealth Development Corporation — C. D. C.) investiu na Suazilândia mais de 21 milhões de libras, entre outras coisas na indústria madeireira e de pasta de madeira, em minas e num caminho-de-ferro.

A maior floresta de África plantada pelo homem foi o resultado de um programa de repovoamento florestal que a C. D. C. pôs em prática na região de Usutu, na parte ocidental do país. Actualmente a exploração dos recursos madeireiros é de importância vital para a economia do país. Uma empresa britânica produz 100 000 toneladas de polpa de madeira que é exportada para fabricantes de papel. Vários rios foram desviados dos seus leitos e abertos canais de irrigação; o açúcar, os citrinos, os ananases e o arroz são importantes e valiosos produtos da economia nacional. O açúcar é, de resto, o produto agrícola de maior valor na exportação do país e as refinarias de açúcar situadas na parte setentrional constituem por si próprias um dos maiores investimentos da C. D. C.

A Suazilândia é um dos cinco principais produtores de amianto de todo o mundo. Possui também ferro que vem da grande «montanha de ferro» de Ngvenya no Noroeste do país, havendo já contratos assinados, no valor de 40 milhões de libras, para o fornecimento de 12 milhões de toneladas de minério de ferro ao Japão, ao longo de um período de 10 anos, que termina em 1974.

Para facilitar a exportação deste minério, capitais britânicos construíram a única via férrea do país que corre por cerca de 220 km, de Ngvenya até Goba, localidade na fronteira de Moçambique, onde liga à rede de Caminhos-de-Ferro Portugueses, que levam ao porto de Lourenço Marques.

Inevitàvelmente, outras indústrias vieram beneficiar da existência daquela via férrea: as terras ao longo dela foram-se desenvolvendo e tornou-se igualmente possível a exploração dos importantes jazigos carboníferos de Mpaka, na parte oriental do país.

A energia eléctrica para as minas, indústrias e cidades é fornecida pelas instalações hidroeléctricas de Edvaleni no grande rio Usutu, que foram construídas graças a um empréstimo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, com o aval do Governo britânico.

A Suazilândia continuará, depois da independência, à dispor do auxílio britânico para equilibrar o orçamento. É neste contexto que no final do ano se deslocará à Grã-Bretanha, para conversações sobre o âmbito do auxílio a conceder a seguir à independência, uma delegação do Governo suazi.

ORGANIZAÇÃO POLITICA

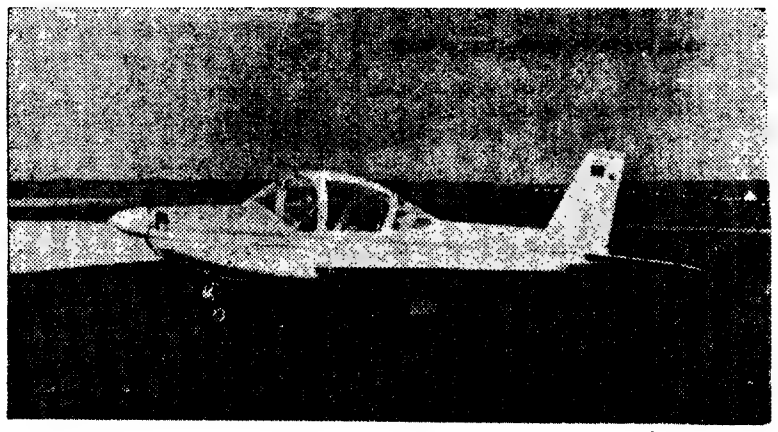
No campo político, em que nos últimos anos se têm registado rápidos progressos, a Suazilândia dispõe agora de um Parlamento composto de duas câmaras: um Senado e uma Assembleia. O primeiro terá 12 membros, 6 eleitos pela Assembleia e os restantes nomeados pelo rei após consulta com as instituições apropriadas, de forma a estes representarem interesses especiais.

Dos 31 membros da Assembleia, 24 serão eleitos por 8 circunscrições com três representantes cada. O rei nomeará 5 membros, ficando o restante lugar guardado para o procurador-geral da Justiça que, no entanto, não terá direito a voto. Quer isto dizer que um candidato que seja vencido nas eleições poderá no entanto ter lugar na Câmara dos Representantes, por nomeação.

Nenhum comentário sobre o futuro da Suazilândia poderá considerar-se completo sem se encarar a posição do país em relação aos seus dois vizinhos: Moçambique e a República Sul-Africana.

Tal como o Botswana e o Lesotho, a Suazilândia encara a necessidade de manter boas relações com os seus vizinhos, a despeito de diferenças na maneira de encarar certos problemas sociais. De há muito que a Suazilândia está ligada à África do Sul por um acordo aduaneiro e o sistema monetário é comum nos dois países. Além disso, a África do Sul é um mercado muito importante para as exportações da Suazilândia e fonte cada vez mais importante de investimentos e capitais. É evidente que a Suazilândia e os seus vizinhos continuarão a trabalhar em conjunto e dentro dos laços da maior amizade após a independência.

PANORAMA INTERNACIONAL



Um avião totalmente de plástico (excepto o motor)

UM AVIÃO DE PLÁSTICO
(PREÇO: 25.000 DÓLARES)

Elegância, economia e progresso técnico encontraram a sua síntese no primeiro avião (veja-se a foto) que á excepção do motor e do trem de aterragem é completamente de plástico reforçado com fibran de vidro. Apresentado na VII Exposição Alemã de Aviação em Hanover, o avião causou sensação entre os numerosos visitantes alemães e estrangeiros. O avião de plástico para quatro lugares — envergadura 10,85 m, comprimento 7,65 m, motos de 200 c. v., velocidade máxima de 360 km/h e de cruzeiro de 300 km/h, raio de acção de 1 400 km, é produzido por um grupo de firmas alemãs, que lhe deram a designação técninca muito breve de LFU 205.

O processo de costrução que pela primeira vez permite utilizar plástico em todos os elementos, foi potenteado em numerosos países. As vantagens são apreciáveis; redução do peso, superfícies excelentes, menos serviço e vigilância, fabricação mais rápida e, segundo os fabricantes esperam, preço convidativo Fala-se num preço de 100 000 DM (25 000 dólares), preço sensivelmente inferior ao de aviões de tipo tradicional do mesmo tamanho. Conta-se com que a produção em série possa começar dentro de cerca de dois anos.

Suscitou grande interesse na Exposição de Aviação em Hanover, a qual — ao contrário do que se dá com certames franceses e ingleses—pretende ser, em primeiro lugar, uma feira de vendas, um avião de pequeno porte, muito barato, construído por uma firma alemã. Este avião de dois lugares é prova evidente de que já é hoje possível voar mais barato do que andar de automóvel. O avião custa 36 900 marcos (9225 dólares); voando duzentas horas por ano, o quilómetro de voo «per capita» custa apenas 0,12 marcos.

HUBERT HUMPHREY:
ANÁLISE DE UM DISCURSO

por A. VILLAVERDE CABRAL

O discurso de aceitação da candidatura democrática do vice-presidente Hubert H. Humphrey é um modelo da retórica oca que caracteriza quase toda a oratória política nos Estados Unidos.

O sr. H. H. H. enunciou, acertadamente, os grandes problemas que afligem a grande nação americana: «A nação encara três realidades — a necessidade de paz no Vietnam e no resto do mundo, a necessidade de paz nas cidades dos E. U. A. e de unidade no Partido Democrático e nos Estados Unidos».

Se exceptuarmos a necessidade de unidade no Partido Democrático, que deixou de ser um problema nacional desde que se provou não estarem os actuais partidos à altura de resolver as questões americanas, todas as outras «realidades» exigem que se lhes preste a atenção e resoluções devidas.

As respostas do «veep» são, no entanto, dúbias, fugidias. Nada trazem de novo. Quanto ao Vietnam, depois de manifestar a esperança de que a partir de Janeiro possa haver um cessar fogo negociado, Humphrey afirmou:

«Entretanto, como cidadão, candidato e vice-presidente, tudo farei para auxiliar as negociações de Paris». Isto só pode ser interpretado como um apoio à actual orientação que Harriman recebeu de Johnson. Porém, logo a seguir, o candidato democrático desliga-se da actual administração (a que ainda pertence) afirmando que «a política de amanhã não necessita ser limitada pela política de ontem».

Referindo-se à agitação nos «ghettos», à violência negra, branca e da Polícia, ao alastramento do uso dos estupefacientes, ao medo, Humphrey disse que era necessários acabar com tudo isso. Mas seguiu ele as recomendações da comissão que estudou, a pedido de Johnson, as causas das desordens raciais? Nada disso. «A resposta não vem dos processos nos tribunais, ou das leis que são publicadas, nem dos procedimentos dos nossos juristas. A resposta só pode ser dada pela razão, numa acção efectiva a desenvolver pelo Estado e pelas autoridades locais e federais». Até aqui, embora a afirmação seja um pouco abstracta, poderia pensar-se que Humphrey pensa em reformas de fundo, única forma de resolver o problema. Mas logo em seguida, o vice-presidente afirmou que, embora não pretendesse um Estado policial, os americanos necessitam «um Estado onde impere a Lei e a Ordem».

Quanto ao eterno problema das bombas nucleares, o candidato democrático também não se pronuncia abertamente. Afirma, por exemplo, que se deve procurar os meios de controlar e reduzir os sistemas nucleares ofensivos e defensivos. Mas teve o cuidado de dizer que essa procura se devia fazer «com prudência e cautela».

O sr. H. H. H. vai dando uma no cravo e outra na ferradura, tentando obter votos em todas as facções dos Estados Unidos.

O seu opositor, porém, vai prudentemente batendo apenas na ferradura.

UMA ESCOLHA EM NOVEMBRO

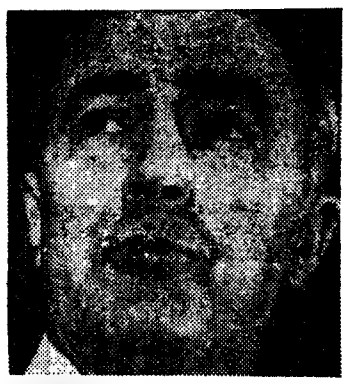
O menos que pode dizer-se das recentes convenções dos partidos republicano e democrático, efectuadas em Miami e Chicago, é que não corresponderam a uma imagem adulta da nação norte-americana.

O «Grand Old Party», dilacerado desde 1964 entre uma direita agressiva (a de Goldwater) e uma esquerda — se é que existe essa possibilidade no G. O. P. — falaciosa (a do milionário Rockfeller), viu-se forçado a recuar para não comprometer as suas hipóteses de êxito na eleição presidencial deste ano. Foi um recuo curioso, traduzido pela aproximação dos dois extremos. Por isso Nixon estava nomeado mesmo antes das jornadas balofas de Miami. Pouco pesavam um Rockefeller «new look», um Lindsay sem apoio real ou um Reagan cabotino no seu sorriso dentífrico de ignorância.

A escolha de Nixon vem desde 1964. Se houvesse uma necessidade sentida colectivamente pelos responsáveis, era a do «middle of the road man» — o homem do centro —, e esse tinha ponto por ponto as feições do antigo companheiro de Eisenhower. Faça-se a devida justiça: Nixon viu isso a tempo.

A reunião democrática de Chicago foi o contrário da do partido rival. Em vez da resignação, o desespero de vários sectores. Em vez do ambiente balofo, a violência nas ruas e na própria sala da convenção. Alguns números: 700 civis e 83 polícias feridos, 653 pessoas detidas.

O partido acabou por nomear também o seu «middle of the road man», seguro do apoio do presidente Johnson e agora também acompanhado por Edward Kennedy, que já tornou público o seu assentimento ao «ticket» para Novembro, Hubert Horatio Humphrey, tão propagandeado como liberal na década de 50, vê-se colorir de tintas convencionais. Adeus McCarthy, adeus McGovern. «Uns falam de mudança, outros são origem de mudança», proclamavam os cartazes dos «fans» de H. H. H. Delicadamente a convenção passou uma esponja por cima do seu caso.



McCarthy e Rockefeller — os dois grandes derrotados

Novembro vai ter o combate renhido que é de calcular. Há alarme nos computadores dos dois lados. Mas milhões de norte-americanos ficarão de fora.

D. N.

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

Durante 1967, as falcatruas das cartas de crédito trouxeram á Europa e aos U. S. A. um prejuízo que ultrapassa os 900 mil contos, dos quais 600 mil nos Estados Unidos. Para proteger o comerciante contra estas perdas importantes, inventou-se um sistema de «contrôle» que comporta um «leitor electrónico» adaptado a um receptor ordinário de telefone, e um ordenador central instalado na sede da firma de «contrôle». Se a carta de crédito é suspeita ou roubada, o ordenador, na altura da verificação, descobre imediatamente que ali há uma fraude; então, liga um sinal que alerta o caixeiro interessado, que fica, assim, livre para tomar uma decisão com conhecimento de causa.

● O CANHÃO DE ELECTRÕES QUE PREFIGURA O CRUZAMENTO ULTRA-RÁPIDO DOS TÚNEIS

O físico americano Berthold Schumacher construiu um canhão de electrões que atinge uma tal potência que os raios dos electrões produzidos podem despedaçar pedras grandes. Os electrões obtidos a partir de um cátodo aquecido a alta temperatura são, em seguida, focalizados num raio muito fino, o que lhes dá uma rapidez extrema. Operando numa sala vazia, este canhão de electrões abre brechas de 10 cm no granito, em menos de um minuto. O professor Schumacher tenciona construir um canhão de electrões com uma potência de 100 kW (10 vezes mais poderoso que o que funciona presentemente). Estes instrumentos poderiam, amanhã, servir para extrair blocos de minerais e para cavar túneis ràpidamente e mais barato.

● A IRRADIAÇÃO DUPLICARÁ O TEMPO DE CONSERVAÇÃO DO PEIXE FRESCO

A Islândia e os Estados Unidos colaboram numa experiência que deve revelar se a conservação por irradiação pode aumentar a duração da frescura do peixe.

Os trabalhos de investigação vão começar nos dias mais próximos. Os Estados Unidos fornecem o irradiador instalado a bordo de um navio. O peso da instalação é de 17 toneladas, incluindo o «écran» protector e a fonte de radiocobalto de 35 000 curias.

No caso de emprego no mar, durante a pesca, o irradiador é fixado num navio que escolta a frota de barcos de pesca. Embora os islandeses não pensem conservar o peixe por irradiação, por agora, estão, no entanto, muito interessados na experiência.

● UM APARELHO RADIOLÓGICO PORTÁTIL E DE «FLASH»

Engenheiros britânicos acabam de inventar um aparelho que entrega imediatamente radiografias, graças á conjunção de um sistema radiológico e de um aparelho fotográfico do tipo «Polaroid Land». Os raios X são obtidos através de um «gerador-flash» que funciona por impulsos extremamente breves, menos de 50 milionésimos de segundo. Não há, portanto, nenhum inconveniente se o paciente se mexer, eventualmente, durante um exame. Esta enorme velocidade de exposição aos raios X permite radiografar temas animados de movimento rápido e fenómenos que se desenrolam a grandes velocidades. O conjunto deste dispositivo pesa apenas 13,500 kg.

LUCIEN NERET

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em combolo rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

MÉXICO: UMA ARTE VOLTADA PARA O MUNDO

A escola da pintura mural que tornou célebre no mundo inteiro a arte mexicana nasceu em 1921 e amadureceu a sua doutrina no decurso dos anos seguintes. Em 1923, com Diego Rivera, José Clemente Orozco, Fermin Revueltas, Javier Guerrero e outros, Siqueiros fundava o grupo que constituiria o Sindicato de artistas mexicanos.

Quase todos jovens e inexperientes, mas cheios de um ardor inesgotável, esses artistas lançaram um manifesto que repudiava a «pintura do cavalete», em benefício da arte monumental. A sua mensagem dirigia-se ao povo, àqueles por quem a pintura precisava, na realidade, de ser vista.

Da actividade destes artistas nasceram, em poucos anos, obras admiráveis que pertencem já ao património cultural da Humanidade.

RIVERA

Diego Rivera teria hoje, se não tivesse morrido, cerca de oitenta e dois anos. Nascido em Guajanato em 8 de Dezembro de 1886, morreu no México em 24 de Novembro de 1957. A morte não o atemorizava. Apenas o impedia de executar muitos, muitíssimos projectos que ainda tinha em mente: «Depois de tudo que vivi, depois de tudo o que fiz e pintei, dou-me conta de que para pintar o que desejava precisava de ter cinco vidas...». Era um homem gordo, adiposo, incrivelmente feio, com olhos a saltar das órbitas, que parecia um sapo, que sabia disso e o dizia. Havia nele, no entanto, uma desconcertante doçura, muito mexicana e, por conseguinte, muito asiática.

Era um ser estranho, horrível, uma espécie de monstro sagrado, ídolo de uma religião oculta que, no seu amor pelo México, tivesse querido ser azteca. Mas era só magia. Em Rivera tudo era magia e invenção. Nas obras de Diego Rivera (quilómetros de pinturas murais) encontra-se sempre a solene gravidade de um Massacio, mesmo intenso e emocionante amor ao povo.

Gostava de tudo o que dissesse respeito ao povo mexicano: a cozinha indígena, as festas no Sábado Santo, os inumeráveis símbolos da morte. Gastando somas enormes, conseguiu juntar, durante a vida, extraordinários documentos arqueológicos relativos ao passado nacional e deixou ao seu País, quando morreu, mais de sessenta mil peças únicas no mundo. Além disso concebeu um museu destinado a perpetuar a sua memória e a sua paixão, ao qual chamou Anahuacalli, «casa de Anahuac», segundo o nome azteca da região que rodeia a capital do México.

No ultimo piso desse museu, em forma de pirâmide, construído com elementos arquitectónicos maias e mexicanos, no sentido estrito, uma imensa sala aberta a viviesima luz de Anahuac, acolhe o cavalete do pintor, um dos seus trajos de trabalhador, o seu «sombrero», talvez também o seu revólver e os seus livros: o espírito de Diego Rivera.

SIQUEIROS

David Alfaro Siqueiros exprime o impulso vital, o do homem e o da marcha da Humanidade. Dá aos conflitos a sua verdadeira dimensão. Pressente os grandes dramas da história da humanidade futura, como as grandes convulsões da nossa época. Atestam-no o «Estallido de la Ciudad» que desde 1935 anuncia a bomba atómica de Hiroshima, ou as «Antenas estratosféricas», que em 1949 precedem de onze anos o lançamento do primeiro satélite-rádio, ou, inclusivamente, a sua «Nave-Atómica» que, em 1956, se encontra um ano adiantada em relação ao Sputnik soviético. Tais imagens não podem ser consideradas como sonhos de ficção cientificação a marca de um temperamento profético que evoca as profecias de Leonardo de Vinci. As obras de David Alfaro Siqueiros reflectem cinquenta anos da História já que se inspiram na revolução mexicana de 1910 ou nas comoções da actualidade do pós-guerra. Combatente junto dos republicanos, encarcerado, o muralista acaba de apresentar a sua Marcha de Humanidad, três toneladas de pintura, considerada a sua obra-prima.

«Uma vida frente ao muro» — dizem os seus biógrafos. E o mestre confirma: «Não há pintura fora do mural».

Para o provar, Siqueiros trabalha sobre a maior superfície jamais pintada: 4500 metros quadrados. Dentro de alguns meses será solenemente inaugurada, na parede do hotel Olimpic, no México.

David Siqueiro também pinta a dor, o sofrimento como tal, o sofrimento em absoluto, como em «El esteta en el« drama, considerado pelo grande artista como a antitese da arte pela arte. David Siqueiros procurou constantemente novos métodos de composição e novos materiais expressivos: por exemplo, técnicas gráficas, fotográficas ou xilografia.

O conjunto da obra de Siqueiros constitui, finalmente, um imenso canto ao homem e á humanização da sua vida sobre a Terra. A sinceridade da vida do perpétuo «comprometido» que é Siqueiros explica esse grande discurso, essa arte que transcende a arte, colocada á altura do Mundo.

Pormenor de um dos célebres murais de Diego Rivera, o grande pintor do México

MARAT-SADE EM ESPANHA

BARCELONA — Adolfo Marsillac já fez a distribuição dos papéis de «Marat-Sade», obra dramática com a qual iniciará, a 3 de Outubro a sua segunda temporada no teatro Poliorama de Barcelona. Marsillac interpretará a figura do marquês de Sade, José Maria, de Prada encarnará Marat, e Serena Vergano, que ganhou o prémio da melhor interpretação no Festival Internacional de San Sebastian, e que aparece pela primeira vez nos palcos, desempenhará o papel de Carlota Corday. O resto do elenco é constituído por José Vivo, António Iranzo, Geraldo Malla, Enrique Cerro, Amparo Valle, Charo Soriano, Eusébio Poncela, José Luís Camacho, Modesto Fernandez e Silva Roussin. A versão é de Salvador Moreno Zarza e os arranjos musicais de Pedro Luís Domingo.

JOSEPH (filho de BOB) KENNEDY AMA E TOUREIA EM ESPANHA

A fabulosa aventura dos Kennedy inscreve-se como uma das mais trágicas das grandes famílias da História. Já a morte e a infelicidade incidiram por seis vezes sobre os nove filhos de Joe Kennedy, o «Patriarca»

Em 1941, Rosemary, a segunda filha, teve de ser internada num hospício. Em 1944, o mais velho dos rapazes despenhou-se com o seu avião durante uma missão de guerra. Em 1948, Kathleen, a terceira, morreu num acidente de aviação. Em 22 de Novembro de 1963, John, presidente dos Estados Unidos foi assassinado em Dallas. Sete meses depois, Edward, o quarto rapaz, foi vítima dum acidente de aviação. Foi o único a escapar, mas com a coluna vertebral quebrada. Por fim, em 5 de Junho deste ano, Bob, o terceiro filho, candidato à presidência, caiu assassinado em Los Angeles.

Quatro mortes violentas, um internamento, um ferimento grave, mas nada parece dever pôr freio alguma vez à fúria de viver dos Kennedy.

PEPA

Joe Kennedy, de 15 anos, é caçador de raça. Para lhe fazer esquecer o choque terrível que para ele foi o assassínio do pai Bob Kennedy, sua mãe, Ethel, e o tio Edward, enviaram-no de férias a Espanha.

Joe encontrou com facilidade o esquecimento. Primeiro porque encontrou o amor, um amor ardente, como pode sê-lo o primeiro amor dum adolescente. A bela é uma cigana de puro sangue: Mari Pepa de Utrera.

E depois o jovem Kennedy tornou-se grande amigo do célebre toureiro El Cordobés. Em Toruño, uma fazenda a quarenta quilómetros de Sevilha, e depois na sua propriedade de Córdova, o matador mostra-se um hospedeiro admirável. Todas as noites, Joe é herói duma festa que só acaba de madrugada. A impetuosidade de que deu provas o rapaz chocou um tanto os espanhóis, habituados a mais circunspecção durante um luto recente.

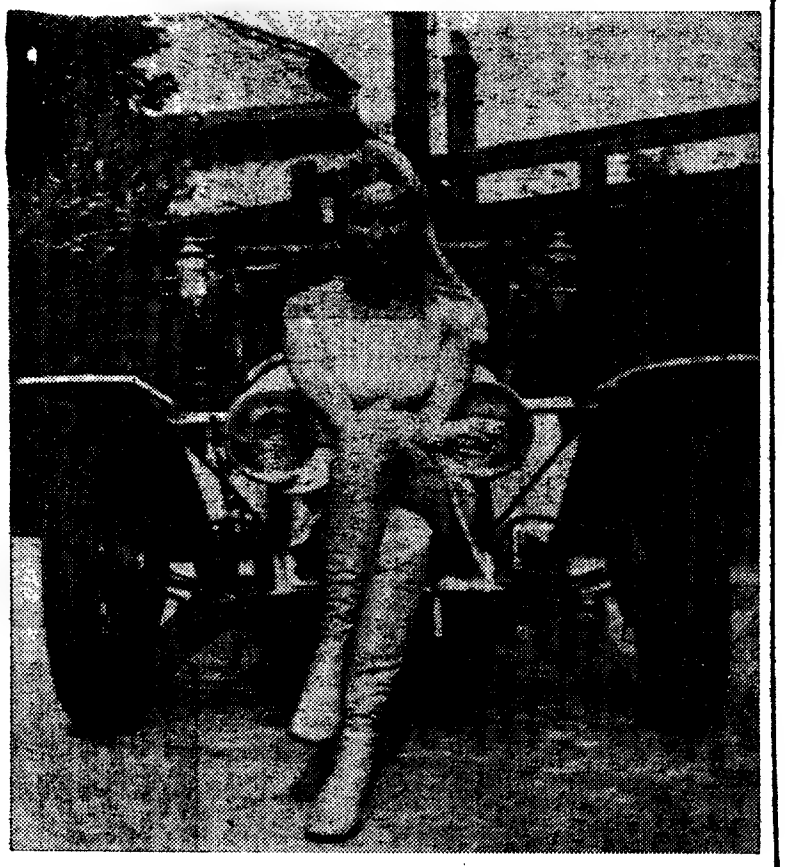
UM GOLPE NO CORAÇÃO

O caso é que o filho de Bob Kennedy, que passa por ser o «cabeça-estouvada» duma família que não conta poucas, embriaga-se com o perigo.

Com a coragem inconsciente dum verdadeiro filho de irlandês, quis medir-se com um tourozito logo que chegou a El Toruño — que, como todas as ganaderias, possui a sua arena privativa.

Resultado do combate — espezinhado, Joe, por pouco não recebeu um golpe no coração. A coisa saldou-se por fim com uma colhida de quinze centímetros, de respão pelo peito e outra na cabeça.

Foi uma sorte que o dono lá estivesse, porque, levado pela fúria de viver dos Kennedy, Joe já não consegue parar em frente do amor, da festa, dos «touros» ... Bom sangue não pode mentir.



Ela é Veronica Carlson e ela e o carro são estrelas de um novo filme, chamado «Crossplot», que no passado dia 9 teve a sua primeira volta de manivela em Boreham Wood, na Grã-Bretanha

AUTO-RÁDIOS

EXCELENTE SONORIDADE
LINHAS ELEGANTES
A MAIS MODERNA TÉCNICA

Concebidos para a marca Volkswagen

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROISMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA — RUA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU.

ITÁLIA: 600 MILHÕES DE CINÉFILOS

por MICHEL GARIN

Roma — O cinema italiano encontra-se de boa saúde, a poucas semanas do fim da estação cinematográfica que vai de Outubro a Junho.

A Itália é o primeiro consumidor de filmes da Europa ocidental, com 600 milhões de espectadores em 1967, e, a despeito da diminuição de mais de 30 milhões de espectadores em relação a 1966, as receitas do cinema italiano mantiveram-se o ano passado à volta de 260 milhões de dólares, como em 1966. A baixa da frequência foi compensada por um aumento das receitas das salas de estreia.

RECEITAS SATISFATÓRIAS

Os números parciais para a época de Outubro de 1967-Junho de 1968 dão a prever este ano ainda receitas satisfatórias. Estes números referem-se às receitas dos cinemas de estreia das 16 cidades-padrões da Península. Quatrocentos e quarenta e três novos filmes foram projectados nestas salas, ou sejam mais 96 em relação ao período correspondente da época anterior. Os filmes em causa deram quase 32 biliões de liras de receitas, contra 28 biliões e meio para o período correspondente da época Outubro de 1966-Junho de 1967. Dos 443 filmes projectados 139 eram italianos, 84 de co-produção com participação italiana, 123 americanos, 33 britanicos, 25 franceses, 10 alemães e 29 de diversas nacionalidades.

As receitas dos 223 filmes italianos e de co-produção elevaram-se a 15 437 051 000 de liras (49 por cento no total). Durante o período correspondente do ano passado, tinham sido projectados 182 filmes que deram mais de 12 biliões e meio de liras, ou seja, 44,6 por cento das receitas. Esta progressão é satisfatória mas corre o risco de chocar dentro em breve com um limite porque

(Continua na 10.ª página)

NOVOS VOLUMES NAS COLECÇÕES:
GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA, VAMPIRO E ARGONAUTA

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS da Editorial LIVROS DO BRASIL

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA»
por Henri Robert
vol. X — broc. 45$00 — enc. 65$00
As Envenenadoras — Catarina de Médicis — Henrique VIII, o Rei Barba-Azul — O escândalo do Panamá — Em defesa do passado

«NOITE SEM FIM»
de Agatha Christie
— um espantoso best-seller que bateu todos os recordes e conquistou a crítica.
vol. 255 — 15$

«A ÚLTIMA FORTALEZA TERRESTRE»
por A. E. Van Vogt
— o êxito mais recente de um dos mais consagrados autores da literatura de ficção científica. —— vol. 135 — 15$

À venda em todas as livrarias ou pelo Reembolso Postal
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

DE 15 A 21 DE SETEMBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Período esplêndido e muito auspicioso. Os projector que tiver em mente com referência á sua causa sentimental poderão concluir-se tal como os idealizou. As novas amizades contraídas no meio das suas relações serão muito preciosas no futuro.

DINHEIRO — Terá pequenos sucessos nas tentativas que fizer. Os esforços que despender serão recompensados em parte. Não é oportuna a aplicação de grande capital com mira a bons lucros.

PROFISSÃO — É aconselhável tomar novas directrizes, assumir novas missões e merecer a protecção recebida em interesses dos seus problemas. A sua disposição na semana que começa agora desempenhará um papel importante nas «démarches» que fizer.

SAÚDE — Qualquer sintoma de mal-estar é devido exclusivamente á sua impulsividade e á rapidez com que pretenderá conduzir-se em todas as suas empresas.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Semana alegre de muito bom convívio. Dê desenvolvimento aos novos casos de amizade e ficará com boa impressão dos resultados obtidos. Entretanto, não esqueça os seus interesses familiares.

DINHEIRO — Haverá melhoria relativa em finanças. Os esforços serão premiados depois de algumas inquietações, mas seja prudente nas despesas. Não perca a oportunidade de recorrer aos seus superiores e amigos, se para tanto houver necessidade. O período é ainda contra-indicado a empréstimos.

PROFISSÃO — Seja diligente na sua ocupação profissional. Atire-se ao trabalho com ardor e as suas esperanças serão realizadas. A sua situação poderá evoluir de modo favorável se se empregar a fundo no seu negócio, ou emprego.

SAÚDE — A saúde requer cuidados nesta altura. Vigie-al

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Um pouco de tensão no ambiente familiar, em virtude de se manter uma divergência de interesses; procure harmonizar as coisas. No campo puramente amoroso não despreze as amizades antigas mas sinceras.

DINHEIRO — Poderá receber uma proposta vantajosa sob o ponto de vista material. Precisa no entanto usar de ponderação para melhor coordenar a sua actividade actual com as que vai empreender.

PROFISSÃO — Não se baseie na opinião dos outros para decidir sobre o caminho a seguir no domínio profissional. A sua inteligência mostrar-lhe-á a solução das dificuldades profissionais que o atormentam neste momento.

SAÚDE — A sua saúde não apresentará alterações dignas de nota, durante o presente período. Trata-se de uma semana mais ou menos normal.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Sucessos sentimentais e afectivos. A sua companhia será procurada e desejada durante este período; aproveite este período favorável. Possibilidades de um encontro sentimental no decorrer de uma deslocação tão súbita como inesperada. Alegrias afectivas ou mundanas.

DINHEIRO — O emprego de capital e a especulação financeira prometem boas recompensas. Dê sequência ás suas ideias e á sua acção, pois isso permitir-lhe-á atingir o objectivo fixado da maneira mais favorável. Sucesso muito apreciável no domínio material, financeiro.

PROFISSÃO — Encontra-se actualmente num período feliz, sendo muito provável uma mudança favorável, sobretudo no quadro profissional. É o momento indicado para aproveitar o seu conhecimento com uma pessoa benevolente e altamente colocada que só deseja prestar-lhe auxílio.

SAÚDE — Período harmonioso, que deve aproveitar para arejar o espírito.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os projectos amorosos terão a sua efectivação neste período. As boas relações amistosas que realizar dar-lhe-ão muito prazer. Favorável ás modificações no arranjo doméstico. Propício para consórcios e satisfações no meio social.

DINHEIRO — Toda a sorte de empreendimentos será bem renumerada. Bom para pedir protecções: finanças, garantias bancárias, registo de patentes, etc.

PROFISSÃO — Excelentes perspectivas para a actividade profissional. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á maior confiança em si próprio, e merecerá elogios dos seus superiores. Poderá receber convites para fazer viagens com o sexo oposto.

SAÚDE — Estará em óptima forma física e isso muito contribuirá para que o seu espírito de iniciativa e engenhosidade dêem o melhor rendimento.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os actuais aspectos astrais aconselham cautela nos seus casos íntimos. A maledicência e o escândalo acontecem sob esta influência. Controle-se e evite as manifestações de cólera. Reprima a tendência para descobrir defeitos alheios. Cautela nas relações com o sexo oposto.

DINHEIRO — Os assuntos ligados ás suas posses, ou aos seus familiares poderão preponderar. Nada de extravagâncias e empregue o seu dinheiro com cautela. Os empréstimos não são aconselháveis, bem como operações monetárias, de vulto.

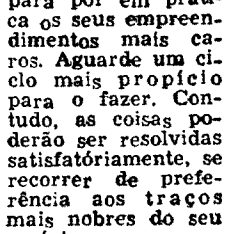
PROFISSÃO — Os aspectos planetários não estão de feição para pôr em prática os seus empreendimentos mais caros. Aguarde um ciclo mais propício para o fazer. Contudo, as coisas poderão ser resolvidas satisfatóriamente, se recorrer de preferência aos traços mais nobres do seu carácter.

SAÚDE — Período de excelentes condições físicas e de boa disposição.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas esperanças sentimentais tomam um aspecto concreto e poderão realizar-se segundo os seus desejos. Se tem intenção de mudar de casa, é este o momento mais indicado para realizar esse projecto. Período igualmente muito favorável para viagens e deslocações de qualquer género.



DINHEIRO — Continue no caminho seguido até aqui; o desenvolvimento um pouco lento dos seus negócios ou quaisquer outros empreendimentos de carácter pecuniário é normal, e acabará sem dúvida por ficar na mó de cima, o que é já muito apreciável.

PROFISSÃO — Procure reagir acertadamente em relação aos seus problemas profissionais. Uma mudança de orientação profissional atrairá a sua atenção, mas não se precipite.

SAÚDE — Durante este período os astros inclinam a perturbações nevrálgicas faciais.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Evite as complicações e precipitações sentimentais; tem interesse em mostrar claramente para quem vão as suas preferências. Uma bela satisfação lhe está reservada, no campo afectivo; não hesite em demonstrar o prazer que isso lhe dá nem em sair da sua reserva.

DINHEIRO — Melhoria das suas possibilidades materiais, graças a excelentes e proveitosas relações de negócios. A sorte parece sorrir-lhe para a conclusão dos seus empreendimentos financeiros.

PROFISSÃO — Um amigo poderá auxiliá-lo numa diligência ou intervenção directa junto de uma pessoa influente. Além disso parece muito eficaz uma colaboração profissional.

SAÚDE — Não se fatigue demasiado, repouse convenientemente, e adopte um regime alimentar bem escolh.do, pois o seu estado de saúde tende a ser um tanto precário.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Procure mostrar-se mais tolerante, evite as discussões, pois com calma tudo se resolverá. As actuais influências lhe permitirão resolver os casos mais difíceis mediante arbitramento. Use de diplomacia nas suas entrevistas.

DINHEIRO — A semana será muito favorável para os assuntos comerciais. Pode agir sem receio. Encontrará um bom apoio. Cuide de assuntos não resolvidos que estão exigindo atenção e use de cautela nas despesas.

PROFISSÃO — Período favorável pa-

(Continua na 11.ª página)

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

MESMO COISAS DE MULHERES...

Durante curta estadia na Suíça francesa, ou antes romanda, em Montreux, tive ocasião de ver diàriamente os programas da TV francesa. De forma geral, não me inspiravam patrióticos complexos de inferioridade em relação á nossa. Mas houve um programa feminino que me interessou tão profundamente que não resisto a recordá-lo.

Era o primeiro duma série destinada a apresentar as quatro actuais deputadas na legislatura, não como políticas mas na sua existência quotidiana, familiar e profissional.

De início, foi apresentada a mais antiga que, desde 1945, tem sido sucessivamente reeleita. É uma senhora já não muito jovem, casada e exercendo activamente a sua profissão de médica especialista em doenças ginecológicas.

Com simplicidade, que não excluia a persuação nem a elegância da forma, ela afirmou que em qualquer cargo, função ou trabalho a mulher deve manter-se feminina, pois só assim poderá contribuir eficazmente para a harmonia e progresso social. Sendo a Humanidade formada por 2 sexos, por ambos deve ser orientada. A mulher máscula é a negação do feminismo e mais vale substituí-la por um homem autêntico. Todas estas afirmações me encheram de júbilo, pois sempre tenho defendido e — na medida do possível — praticado idênticos princípios.

Depois seguiu-se o dia-a-dia da senhora nas suas variadas actividades. Deu indicações à sua empregada doméstica e à sua secretária, filha duma amiga de infância, como salientou femininamente; passou pela Câmara dos Deputados, que não estava em sessão, para recolher o correio. Depois, fez as suas visitas profissionais à prisão de mulheres e a várias clínicas, sendo apenas de lamentar o tempo considerável que ela, e os espectadores, perderam vendo-a percorrer intermináveis corredores ou ficar retida ao volante do seu carro em engarrafamentos contínuos de trânsito.

Para terminar, pediram-lhe que contasse algum episódio recente da sua carreira. E eis o que ela escolheu.

No próprio dia das últimas, e bem dramáticas eleições francesas ela foi chamada para assistir a uma das suas doentes com quem mantinha relações de amizade nada perturbada pelas divergências políticas, pois ambas militavam em partidos opostos, a médica na esquerda, a doente na direita.

O parto foi longo e difícil mas, felizmente, coroado de êxito. A médica quis ser ela própria a anunciar a boa nova e logo que a jovem mãe abriu os olhos após a anestesia, apresentou-lhe a criança dizendo «Parabéns! Um menino perfeito!»

A mãe teve um sorriso estático e, na euforia do momento, esquecendo as opiniões da sua interlocutora—ou não lhes dando de momento importância—respondeu: «Ah! Madame! Que belo gaulista nós aqui temos...»

«Não é encantador?» Comentava a deputada com um sorriso tão maternal e terno como o que evocara...

Sim, era encantador... E tão feminino...

Coisas de mulheres... Mesmo coisas de mulheres...

ELINA GUIMARÃES

BLUSA DE «TRICOT»

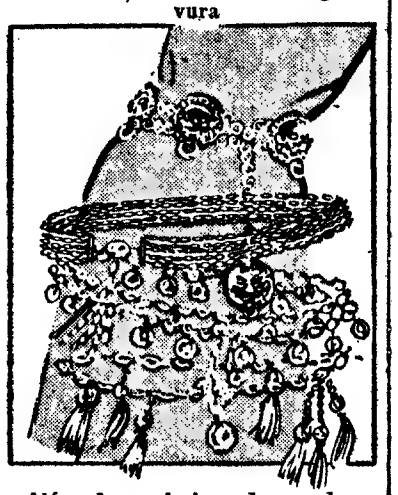
Eis uma novidade nas malhas de «tricot». Trata-se de uma blusa feita com Patons 101 Courtelle Double Knitting azul-escuro que tem, bordadas a ponto pé-de-flor com filosela Âncora branca, umas linhas paralelas verticais

HORÓSCOPO DA MODA

O bolero usa-se de preferência guarnecido com alamares, nunca cor contrastante

O chapéu de abas muito largas está na moda para as zonas de muito sol. Os mais atraentes são de palha e usam-se com um lado das abas descido e o outro levantado, como vemos na gravura

Para o lar, eis aqui o último modelo: colete de tecido estampado e calças largas e muito amplas, plissadas. Para a noite, o colete pode ser de brocado, para maior elegância



Além das pulseiras de moedas, usam-se agora cintos a condizer. Para se conseguir o bom gosto é preciso não exagerar

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de tradução e de literatura alemã. Cursos de correspondência comercial alemã.

Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 14 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Avenida da Liberdade, 222-2.º, a partir de 23 de Setembro, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis, exceptos aos Sábados.

OPERAÇÃO REKORD

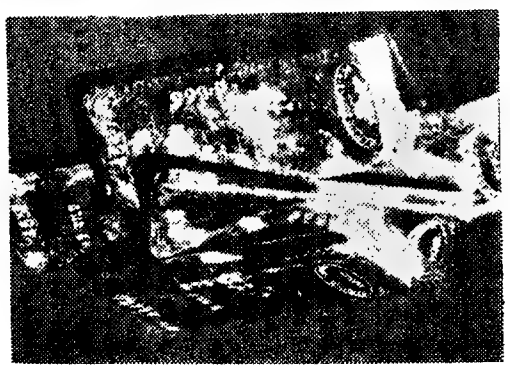
EXITO OPR1

"A REDESCOBERTA DA EVIDÊNCIA"

contacte já o seu concessionário OPEL

SOREL, S.A.R.L. • Rua Filipe Folque, 12 – LISBOA

LICAR, S.A.R.L. • Av. Casal Ribeiro, 48A – LISBOA



AS RESERVAS DO BANCO CONSTITUÍAM UM SEXTO DO O

Reportagem de **MAURICE LACHIN**

«O ouro era tão abundante que o utilizavam para ferrar os cavalos, porque o ferro tinha de ser importado e saía mais caro». Foi este um dos primeiros relatos feito por um dos «conquistadores», ao regressar da Colômbia.

Outro, o tenente Martinez, declarava ter sido conduzido, depois do naufrágio da sua fragata, á cidade de Monoa, que tinha conseguido identificar com o El Dorado, a cidade do homem de ouro.

UM RESGATE DE 5000 QUILOS DE OURO

Afirmava ter assistido ao banho do Grande Sacerdote, primeiramente besuntado com uma camada de pó de oiro, no lago de Guadavita, perto de Bogotá. Enquanto o padre dizia orações, os fiéis atiravam com estatuetas de ouro para o lago. Esta narração e outras descrições provocaram a primeira grande febre do ouro, por altura de 1530. Os aventureiros acorreram a alistar-se no exército de Pizarro.

Este, para não ficar atrás, além de esvasiar os templos, lançava resgates aos reis e reisinhos do Perú. Deste modo, o rei Atahualpa teve de dar como resgate 5 toneladas de ouro. Como discutisse a exigência, condenaram-no á morte. A sentença garantiu a sua sensatez: aceitou entregar o ouro. Pizarro não revogou a decisão, mas Atahualpa concordou em submeter-se aos usos dos conquistadores e, na sua grande «clemência», Pizarro decidiu que o rei seria estrangulado antes de ser atirado ao fogo. O que foi feito.

~~JÁ NO TEMPO DE CÉSAR~~

Já no tempo de César, a França — mais exactamente a Gália — e a Europa, conheciam havia muito o prestígio do ouro, e os romanos, depois dos egípcios e dos gregos, cunharam moedas de ouro.

Ao conquistar a Gália, César apoderou-se de grande quantidades desse metal. Mas a França desde esses tempos longínquos só descobriu filões de ouro muito magros. A sua produção actual é mínima: 1 tonelada por ano.

— Compro! — nos bancos e na bolsa, em certos dias, a febre do ouro conquista toda a gente

A despeito desta pequena produção, e embora as reservas do Banco de França estejam em constante diminuição, o francês é hoje o homem que possui mais ouro.

Não há estatísticas precisas a este respeito, mas estimativas sérias feitas pelos especialistas financeiros levam a concluir que um milhão de franceses possui cada qual um lingote de ouro (sem falar nas moedas de ouro entesouradas). E o seu número, assim como o volume dos seus «pés de meia», aumenta sem parar.

O «SOLDO DE OURO»

Este apetite dos franceses pelo ouro fez, de resto, nascer uma indústria inteira: a da cunhagem de moedas e fundição de lingotes. As primeiras moedas de ouro que circularam em França foram introduzidas pelos romanos logo após a conquista da Gália. No ano 312 o imperador Constantino mandou cunhar o soldo de ouro, cujo peso era de 5,55 gramas. Valia 40 dinheiros.

Foi São Luís que mandou cunhar a primeira moeda francesa de ouro: o escudo, uma unidade de 4,13 gramas, emitido à cotação de meia libra de Tours.

Em 15 de Dezembro de 1360 nascia o «franco a cavalo», com a cotação de 20 soldos, seguido pelo «franco a pé», que pesava 3,82 gramas de ouro. Por fim, o primeiro «Luís» devia ser emitido por Luís XIII, com o peso de 6,12 gramas de ouro fino e com o valor de 10 libras.

Sete toneladas de ouro numa cave de três metros quadrados

Foi um verdadeiro começo do reino do ouro monetário, em França. A partir dessa época, os franceses foram tomados pela paixão do ouro monetário, quer dizer, pelo gosto do entesouramento. No entanto este entesouramento não podia ser muito importante na época. O ouro só existia em pequenas quantidades.

Até agora foram recolhidas 60 mil toneladas de ouro, sob a forma de palhetas ou extraídas de minas. 75 por cento deste total só foi produzido depois de 1900. Quer dizer que até ao começo do presente século o mundo inteiro só dispunha de 15 mil toneladas de ouro. Foi preciso vir a descoberta do ouro na Califórnia para que as reservas aumentassem consideràvelmente.

Antes dos acontecimentos que agitaram a França nos meses de Maio-Junho, a reserva de ouro do Banco de França e o ouro entesourado atingiam cerca de 10 mil toneladas, ou seja, um décimo ou um sétimo do ouro mundial.

Como se sabe, o ouro do Banco de França diminuiu, e o Governo francês tomou medidas severas. Desde 31 de Maio, o ouro monetário — não confundir com o ouro industrial — já não pode entrar nem sair livremente do país, enquanto antes podia ser enviado ouro para o estrangeiro sem pagar direitos alfandegários, bastando cumprir uma única formalidade, que consistia numa declaração ao Banco de França, o qual, deste modo, podia ter um inventário do ouro entrado e saído.

Um único homem na história do ouro conseguiu fazer recuar parcialmente, e muito momentâneamente, a avidez dos franceses pelo metal amarelo: John Law, o célebre financeiro escocês, o primeiro que imaginou o lançamento, em França, das notas de Banco.

Tiveram então tal êxito que um credor, a quem o devedor oferecia pagar em ouro, teve um ataque de fúria e ameaçou processá-lo judiciàriamente se o pagamento não fosse feito em notas. Algum tempo depois, as notas de Banco emitidas por John Law sobrecbravam na inflação e deviam suscitar uma desconfiança permanente, que ainda hoje não desapareceu por inteiro.

Por sua vez, Lenine profetizava: «Um dia, que não está muito longe, o ouro só servirá para cobrir as latrinas públicas nas maiores cidades do mundo».

As latrinas desapareceram nas maiores cidades do mundo, incluindo Paris, onde a maior parte delas foi entregue à picareta dos demolidores. Mas o ouro é mais cobiçado do que nunca.

Resistiu a todos os ataques, incluindo os daqueles economistas que há mais de meio século declaram: «É loucura ir procurar, com grandes encargos, em buracos profundos debaixo da terra, onde existe sob a forma de minério, um metal que todos se apressam, logo que é posto à luz do dia, a meter em buracos quase tão profundos como são as caves dos bancos nacionais».

No entanto, foi num destes buracos profundos que nos fomos meter.

Estamos em casa de um dos maiores fundidores de ouro do mundo, em Paris.

No pátio, onde penetramos, um homem descarrega pacotes que acabam de chegar de avião. Não são maiores do que uma caixa de sapatos. Embalagem: papel preto.

Em cada um destes pacotes, estão quatro barras de ouro fino de 12 quilos e meio cada uma: ao todo 50 quilos, o que equivale, á cotação actual, a cerca de 350 000 novos francos, ou seja, em escudos, uns 2 mil contos.

O operário, em fato de trabalho, colocou vários pacotes destes em cima dum carrinho. Não tem qualquer pressa.

No ascensor, colocados no próprio soalho, pequenos tijolos amarelos. Lingotes de ouro dum quilo. Neste pequeno espaço que não chega sequer a um metro quadrado, estão centenas de milhões de antigos francos.

UMA FUNDIÇÃO ARCAICA

Em todos os compartimentos em que entramos espalham-se lingotes. Aparentemente, ninguém os vigia. Mas

ANTES DOS ACONTECIMENTOS D…
AS RESERVAS DO BANCO
CONSTITUÍAM UM SEXTO DO O…

…o ouro era tao abundante que o utilizavam para ferrar os cavalos, porque o ferro tinha de ser importado e saía mais caro». Foi este um dos primeiros relatos feito por um dos «conquistadores», ao regressar da Colômbia.

Outro, o tenente Martinez, declarava ter sido conduzido, depois do naufragio da sua fragata, à cidade de Monoa, que tinha conseguido identificar com o El Dorado, a cidade do homem de ouro.

UM RESGATE DE 5000 QUILOS DE OURO

Afirmava ter assistido ao banho do Grande Sacerdote, primeiramente besuntado com uma camada de pó de oiro, no lago de Guadavita, perto de Bogotá. Enquanto o padre dizia orações, os fiéis atiravam com estatuetas de ouro para o lago. Esta narração e outras descrições provocaram a primeira grande febre do ouro, por altura de 1530. Os aventureiros acorreram a alistar-se no exercito de Pizarro.

Este, para nao ficar atras, além de esvasiar os templos, lançava resgates aos reis e reisinhos do Perú. Deste modo, o rei Atahualpa teve de dar como resgate 5 toneladas de ouro. Como discutisse a exigencia, condenaram-no à morte. A sentença garantiu a sua sensatez: aceitou entregar o ouro. Pizarro não revogou a decisão, mas Atahualpa concordou em submeter-se aos usos dos conquistadores e, na sua grande «clemência», Pizarro decidiu que o rei seria estrangulado antes de ser atirado ao fogo. O que foi feito

JA NO TEMPO DE CESAR

Ja no tempo de César, a Franca — mais exactamente a Galia — e a Europa, conheciam havia muito o prestigio do ouro, e os romanos, depois dos egipcios e dos gregos, cunharam moedas de ouro.

Ao conquistar a Galia, César apoderou-se de grande quantidades desse metal. Mas a Franca desde esses tempos longinquos so descobriu filões de ouro muito magros. A sua produçao actual e minima: 1 tonelada por ano.

— Compro! — nos bancos e na bolsa, em certos dias, a febre do ouro conquista toda a gente

A despeito desta pequena produçao, e embora as reservas do Banco de França estejam em constante diminuiçao, o francês é hoje o homem que possui mais ouro.

Não há estatisticos precisos a este respeito, mas estimativas sérias feitas pelos especialistas financeiros levam a concluir que um milhao de franceses possui cada qual um lingote de ouro (sem falar nas moedas de ouro entesouradas). E o seu numero, assim como o volume dos seus «pés de meia», aumenta sem parar.

O «SOLDO DE OURO»

Este apetite dos franceses pelo ouro fez, de resto, nascer uma industria inteira: a da cunhagem de moedas e fundição de lingotes. As primeiras moedas de ouro que circularam em França foram introduzidas pelos romanos logo após a conquista da Galia. No ano 312 o imperador Constantino mandou cunhar o soldo de ouro cujo peso era de 5,55 gramas. Valia 40 dinheiros.

Foi São Luís que mandou cunhar a primeira moeda francesa de ouro: o escudo, uma unidade de 4,15 gramas, emitido à cotação de meia libra de Tours.

Em 15 de Dezembro de 1360 nascia o «franco a cavalo», com a cotação de 20 soldos, seguido pelo «franco a pé», que pesava 3,82 gramas de ouro. Por fim, o primeiro «Luís» devia ser emitido por Luís XIII com o peso de [illegible] gramas de ouro fino e com o valor de 10 libras.

Sete toneladas de ouro numa cave de três metros quadrados

Foi um verdadeiro começo do reino do ouro monetario, em França. A partir dessa epoca, os franceses foram tomados pela paixao do ouro monetario, quer dizer, pelo gosto do entesouramento. No entanto este entesouramento nao podia ser muito importante na epoca. O ouro so existia em pequenas quantidades.

Ate agora foram recolhidas 60 mil toneladas de ouro, sob a forma de palhetas ou extraidas de minas. 75 por cento deste total ja foi produzido depois de 1900. Quer dizer que ate ao começo do presente seculo o mundo inteiro so dispunha de 15 mil toneladas de ouro. Foi preciso vir a descoberta do ouro na California para que as reservas aumentassem consideravelmente.

Antes dos acontecimentos que agitaram a França nos meses de Maio-Junho, a reserva de ouro do Banco de França e o ouro entesourado atingiam cerca de 10 mil toneladas, ou seja, um decimo ou um setimo do ouro mundial.

Como se sabe, o ouro do Banco de França diminuiu, e o Governo frances tomou medidas severas. Desde 31 de Maio, o ouro monetario — nao confundir com o ouro industrial — ja nao pode entrar nem sair livremente do pais, enquanto antes podia ser enviado ouro para o estrangeiro sem pagar direitos alfandegarios, bastando cumprir uma unica formalidade, que consistia numa declaração ao Banco de França, o qual, deste modo, podia ter um inventario do ouro entrado e saído.

Um unico homem na historia do ouro conseguiu fazer recuar parcialmente, e muito momentaneamente, a avidez dos franceses pelo metal amarelo: John Law, o celebre financeiro escocês, o primeiro que imaginou o lançamento, em França, das notas de Banco.

Tiveram entao tal exito que um credor, a quem o devedor oferecia pagar em ouro, teve um ataque de furia e ameaçou processá-lo judiciariamente se o pagamento nao fosse feito em notas. Algum tempo depois, as notas de Banco emitidas por John Law sossobravam na inflaçao e deviam suscitar uma desconfiança permanente, que ainda hoje nao desapareceu por inteiro.

Por sua vez, Lenine profetizava: «Um dia que nao esta muito longe, o ouro so servirá para cobrir as latrinas publicas nas maiores cidades do mundo».

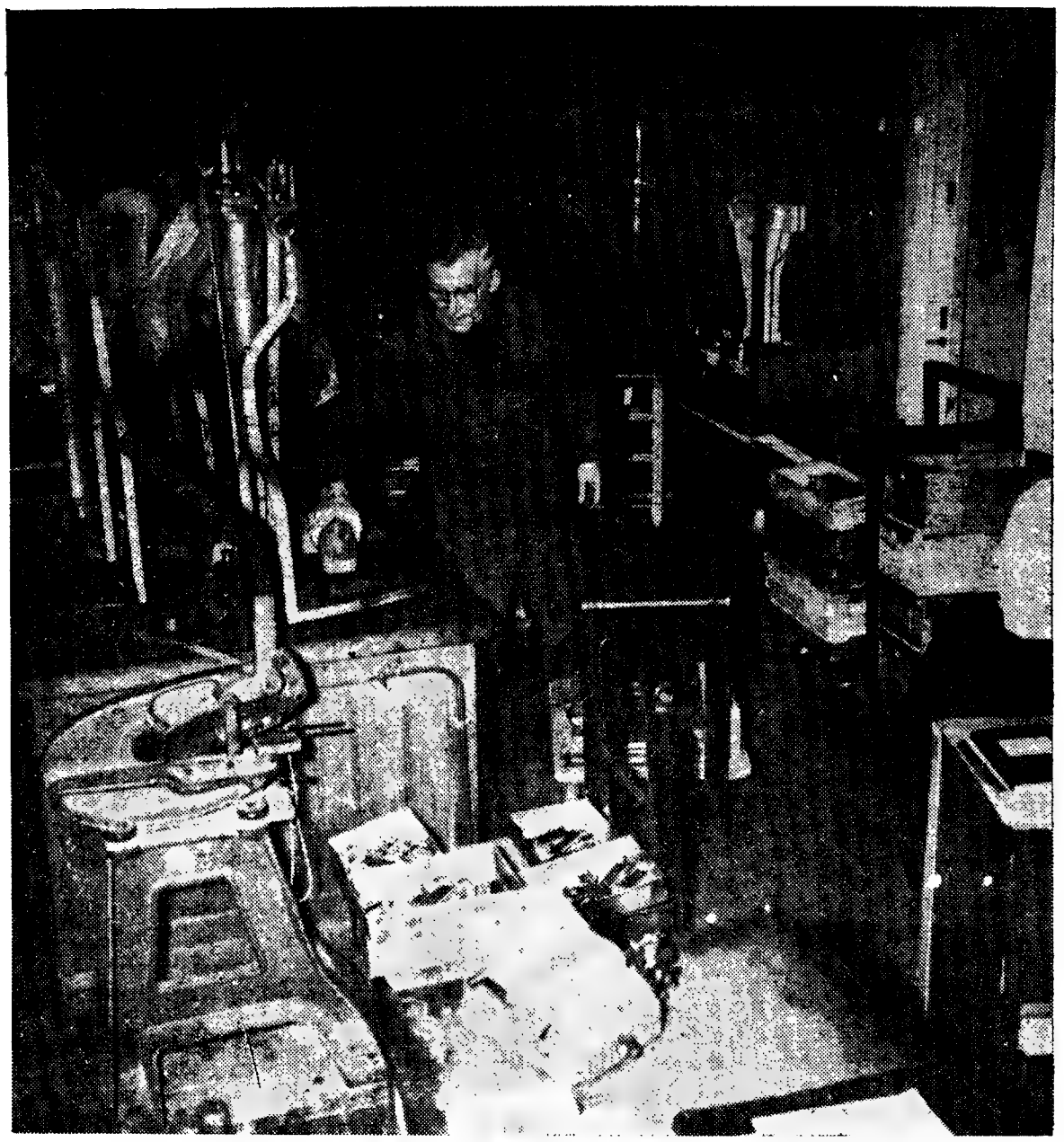
As latrinas desapareceram nas maiores cidades do mundo, incluindo Paris, onde a maior parte delas foi entregue à picareta dos demolidores. Mas o ouro [illegible] do que nunca.

[illegible]

UMA FUNDIÇÃO ARCAICA

Em todos os compartimentos [illegible] Aparentemente, ninguém [illegible] Mas [illegible]

A FRANÇA OURO MUNDIAL



É nesta sala com aparelhagem bastante suâmia que se pesam e manipulam os lingotes de ouro

estejam tranquilos, não passa de aparência.

Esperava-se encontrar oficinas ultra modernas. Nada disso. É numa velhíssima fundição que penetramos.

UMA PROFUSÃO DE BALANÇAS

Numa mesa aglomeram-se numerosas barras de ouro de 12 quilos e meio. Vão transformá-las em lingotes de um quilo. Para isso a barra é passada sob uma prensa rotativa. Perde em espessura para ganhar em comprimento. Ao fim de algumas passagens ob a prensa, obtém-se uma fita de ouro com cerca de um metro de comprimento. Uma máquina automática corta esta fita em pequenas porções, como se se tratasse de pão. Os lingotes estão prontos.

O lingote deste modo tratado não pesa um quilo certo. Pode ter um pouco mais ou um pouco menos. Vai-se, portanto, completar o peso, recuperar alguns gramas ou alguns miligramas daqui e dali. Este trabalho é executado à mão, na sala de preparação, um pequeno quarto onde só trabalham algumas mulheres.

Quando visitei a fundição pela primeira vez, fui autorizado a entrar neste compartimento. Quando pedi para lá voltar, foi-me recusada a autorização. As ferramentas limitam-se a um punção um pequeno martelo, uma balança e

Balanças em toda a parte. Pequenas balanças que pesam até ao centésimo de miligrama ou outras, de braços imensos e disformes.

Os operários e operárias têm de despir-se ao chegarem. Cabinas especiais são postas à sua disposição. Vestem blusas brancas que pertencem à empresa.

Quando deixam a oficina, retiram a blusa, que deixam na cabina, e depois passam ao chuveiro.

OPERÁRIOS LIMPOS DE OURO

A menor poeira de ouro que possa ter pousado no seu corpo é recuperada por um tratamento especial da água. O mesmo acontece com a roupa de trabalho.

A sala de preparação de que acabamos de visitar dá para a fundição. Uma sala vetusta. Caldeiras onde arde carvão. Um comprido fogão de muitos buracos. Em cada um dos buracos, o fundidor — só há um apesar da quantidade importada de lingotes preparados todos os dias — faz cozer pequenos «pães».

Estes são colocados num cadinho, introduzidos naqueles buracos, levados à incandescência. O lingote é colocado, em seguida, debaixo duma chama de gás, para que possa arrefecer progressivamente sem enrugar. Quando a temperatura é suficientemente baixa, para ser entregue. Antes disso, vai ser autenticado.

Julgar-nos-iamos numa oficina de ferreiro do século XVII

«SEGREDOS DE FABRICO»

No entanto, existe nesta oficina uma fundição muito moderna, em que o lingote é tratado por processos electrónicos.

Quando pedi autorização para o visitar, a pessoa que me acompanhava depois de consultar a direcção geral, respondeu-me: «proibido».

— Porquê?

— Temos de guardar os nossos segredos de fabrico.

Todas as vezes que deixamos um compartimento e nos dirigimos para outro canto da fundição, são assinalados os nossos movimentos. Não ficaríamos de modo algum surpreendidos de que um sistéma de vigilância invisível, com câmara de televisão camuflada, nos seguisse passo a passo.

ARMÁRIOS DE PRATELEIRAS ROIDAS DO CARUCHO

Cada vez também que pedimos para visitar uma sala, o nosso cicerone pede por telefone autorização prévia à direcção. A resposta é afirmativa ou negativa.

Eis-nos numa casa-forte. A expressão não é, talvez, completamente exacta. Trata-se duma cave de 3 por 4 metros e dois metros de altura.

Uma mistura indescritível. Os objectos mais dispares.

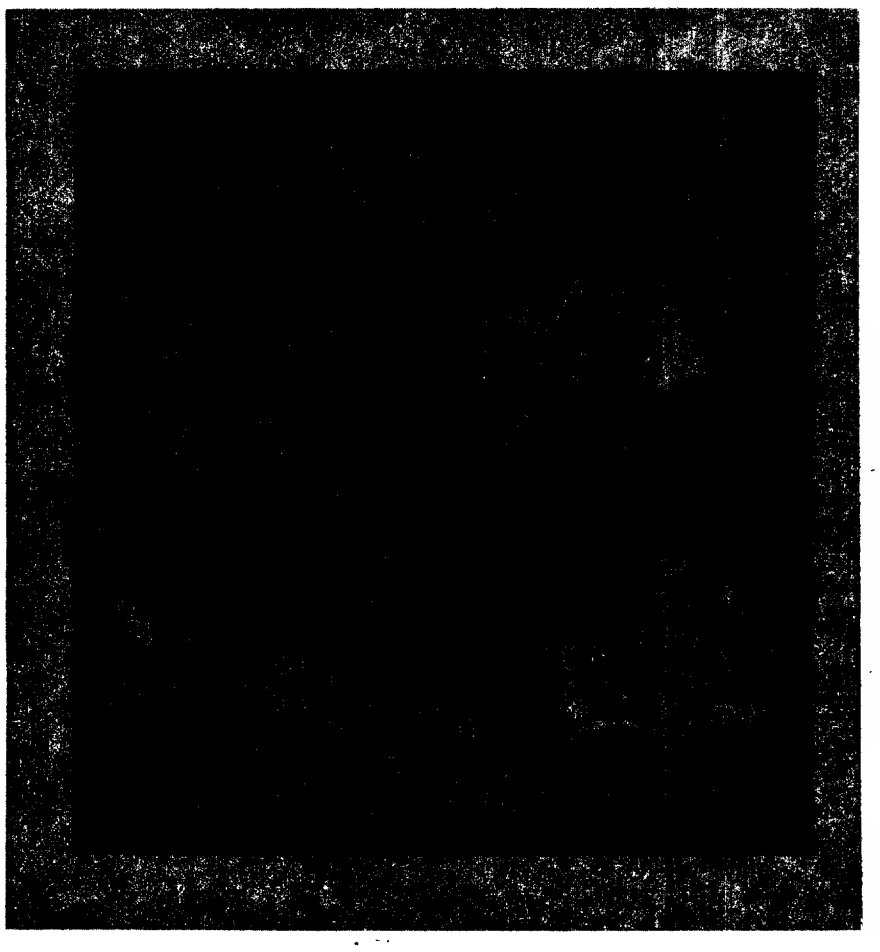
No chão, sempre pequenos pacotes que ainda não foram desembalados e que contêm 4 pequenas barras de ouro de 12 quilos e meio cada um.

Sobre os armários de prateleiras carunchosas, centenas de tijolos.

Se não soubessemos que estes tijolos são de ouro, julgar-nos-iamos na cave dum trapeiro qualquer.

Nesse dia, sòmente neste reduto, estavam 7 toneladas de ouro, cujo valor equivale a 48 milhões de francos, ou seja, cerca de 280 mil contos.

Só nos resta visitar o compartimento onde o verificador — especialista credenciado pelo Banco de França — vigia simultâneamente o peso e o título do ouro antes de lhe apor o seu contraste. É um contraste válido não só para a França como também para o Mundo inteiro. Por isso é que a marca é, frequentemente imitada por falsários.



uma pequena caixa de matéria plástica onde são colocados os desperdícios. Pesa-se, retira-se com o punção, fixa-se com o martelinho.

retomam o lingote — ainda avermelhado — e colocam-no numa bacia em que se encontra água de rochas purificadas. O lingote está agora pronto

Ouro «falso» e ouro «verdadeiro»

Porque ao lado dos negociantes de ouro autorizados, existem inumeros falsificadores. O primeiro exemplo veio de muito alto. Já os imperadores romanos, quando estavam falhos de ouro, tinham o hábito de diminuir o peso das moedas que haviam mandado cunhar.

Mais tarde, e até ao Século XVI, quando os processos de cunhagem eram ainda elementares, havia entre os cambistas chamados a manipular estas moedas, homens pouco escrupulosos para imitar o seu soberano e para ajudar as moedas a «usarem-se». De cada moeda, retiravam uma pequena quantidade de ouro. Afirma-se que as palavras «usura» e «usurário» devem a origem a estas práticas.

Todos os dias, os policias do mundo prendem moedeiros falsos, que efectuam contrafacções de dólares-ouro, luises, napoleões, libras, etc.

No entanto, os tribunais encontraram-se por vezes embaraçados para julgar moedeiros falsos. Foram fabricadas moedas que têm exactamente o peso de ouro previsto pela lei em ouro fino, quer dizer ao título requerido. Trata-se de moeda falsa?

Em França, um tribunal julgou dever decretar que não se tratava de moedas falsas. Mas

(Continua na 11.ª página)

DE MAIO-JUNHO
DE FRANÇA
OURO MUNDIAL

UMA PROFUSÃO
DE BALANÇAS

OPERÁRIOS
LIMPOS DE OURO

ANIMAÇÃO
DE PRAZERES
NOITES DO CARNAVAL

DE CRIADA DE SERVIR A MULHER DO «DUCE»

RAQUEL MUSSOLINI RECEBE (como viúva de um funcionárjo) UMA PENSÃO DO ESTADO

Durante vinte anos, Rachele Mussolini, que usou o título de «segunda dama de Itália» (depois da rainha Helena), alimentou as bisbilhotices dos salões da nobreza romana até ao dia em que o «Duce» morreu. Consagrou-se, depois, a defender a memória do que fora o ditador da Itália.

Fá-lo não como mulher política (que nunca foi), mas como boa «comadre romagnola», numa linguagem viva e agressiva, que não deixa de ter sabor e verdura.

Neste combate, vai beneficiar agora duma coisa que esperou durante vinte anos: a pensão a que pretende ter direito como viúva de «funcionário» do Estado.

Legalmente, em virtude duma lei de 1895, que nunca foi abolida, Mussolini foi durante vinte anos alto funcionário do Estado italiano, tendo sido nomeado presidente do Conselho em 29 de Outubro de 1922 e e destituído pelo rei Victor Emmanuel III sómente em 25 de Julho de 1943.

Todos os dias 27 de cada mês, Mussolini recebia os seus honorários que se elevavam então a 8735 liras, o que não era excessivo para um chefe de governo. É certo que o «Duce» tinha bastantes outras vantagens, entre as quais a de dispor do Palácio de Veneza e da Villa Torlonia, onde habitava.

Os honorários foram actualizados na Itália como em toda a parte, de resto, e o «cavaliere» Benito Mussolini, se continuasse a ser chefe de governo, receberia agora 1 400 000 liras por mês. Como reformado, teria direito a 700 000 liras, e a sua viúva, a uma pensão de 350 mil liras mensais.

ALUNA DA MÃE DO «DUCE»

Para Rachele Mussolini, que foi sempre uma mulher simples e que assim permaneceu, isto representa uma verdadeira fortuna.

No pequeno aposento em que vive, em Roma, onde recusa sistemàticamente receber jornalistas, evoca por vezes perante amigos o que foi a sua vida com Mussolini e as dificuldades que teve de sobrepujar para poder continuar a ser a companheira do homem de «destino excepcional», que acabou por desposá-la depois duma longa ligação.

Ela conheceu-o quando era menina, quando era aluna da escola primária de Predappio, na província de Forli, onde a mãe de Mussolini era professora primária.

Volou a vê-lo, já adolescente, quando era criada numa fazenda e depois criada para todo o serviço.

«Quando nos decidimos a viver juntos, tínhamos quinze liras entre os dois».

Quando o jovem tribuno socialista revolucionário que era Mussolini decidiu Rachele a tornar-se sua companheira — recorda-se ela — tinham os dois quinze liras nas algibeiras, o que corresponderia a 200 a 300 escudos de agora, isto é, o bastante para viver três dias, mesmo numa pequena cidade como Forli.

Instalaram-se numa mansarda do Palazzo Merendi, em Forli, onde Rachele se tinha empregado como criada para todo o serviço.

Em breve devia dar á luz aquela que foi a filha preferida do ditador, Edda, que se tornou a Condessa Galeazzo.

Mussolini esqueceu-se de reconhecer e baptizar o bebé, porque era ateu naquela época.

Só muito mais tarde, em 1916, é que Mussolini, então com 33 anos casou civilmente com Rachele.

Durante os primeiros anos da sua «concubinagem», Rachele consagrou a maior parte do tempo livre a fazer visitas a Mussolini nas diversas prisões — designadamente em Forli e em Bolonha — onde esteve encerrado como perigoso agitador subversivo.

Depois da execução de Mussolini, em 29 de Abril de 1945, Rachele Mussolini foi enviada para um campo de concentração perto de Terni, e depois foi-lhe fixada residência em Forio, na Ischia.

Cozinhava numa lata de conservas e alimentava-se em parte com legumes que cultivava numa pequena horta.

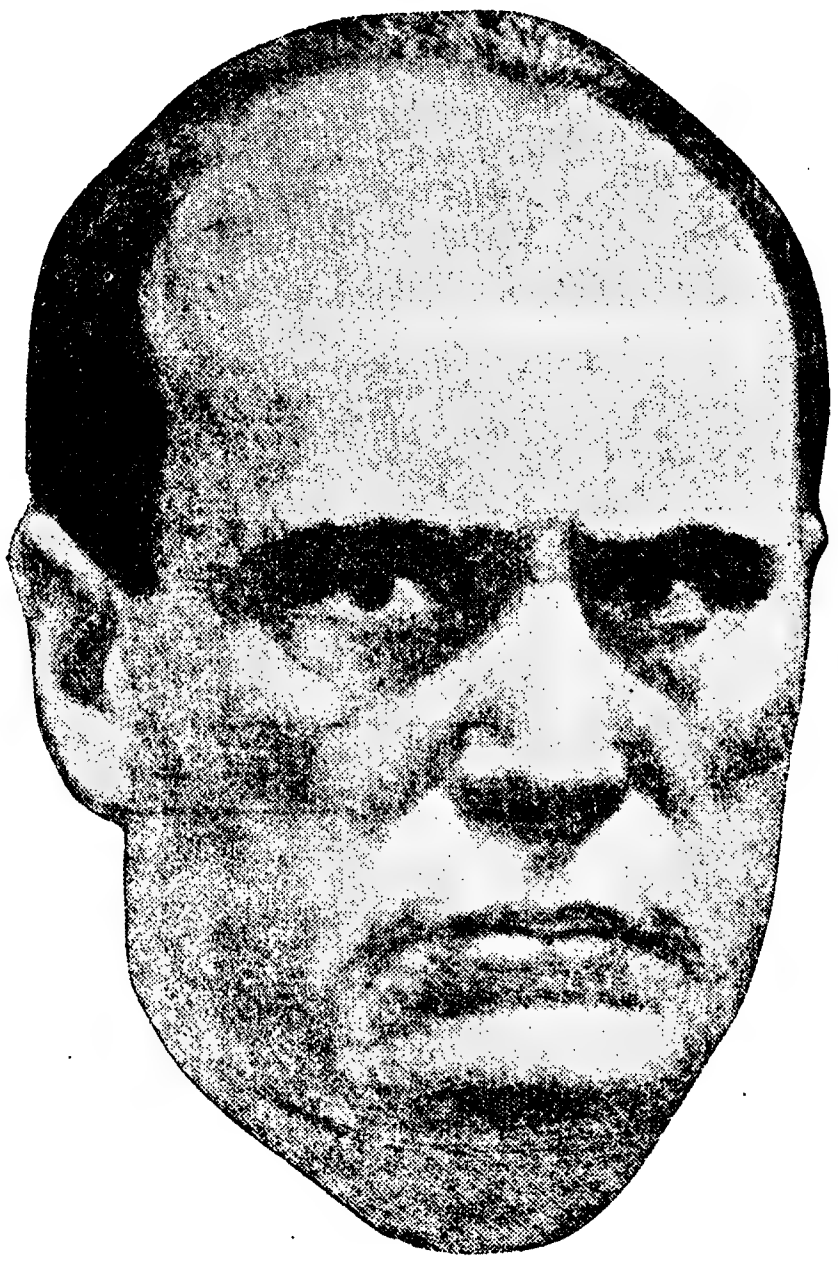
OS «TEMPOS FELIZES»

Um dia, um emissário do rei Humberto, tornado tenente-general do Reino de Itália depois da abdicação de Victor Emmanuel III, foi reclamar-lhe o «colar da Anunciata», atribuido a Mussolini, e que a tornava «prima do rei de Itália».

«Não é a mim que o «caro primo» Humberto deve reclamá-lo — respondeu ao emissário. — Se quiser, posso dar-lhe o que resta disso». E ao pronunciar estas palavras, mostrava-lhe a lata de conservas em que cozinhava os macarrões.

Hoje, Rachele Mussolini é uma velha de oitenta anos. Nunca evoca os tempos do seu espiendor. Para ela, os tempos felizes são aqueles em que o ditador não era ainda mais do que o seu Benito, de quem lavava as camisas e cosia as peúgas. E a quem levava os magros víveres, ás cadeias daquele que devia tornar-se o seu «primo», Victor Emmanuel III.

Michele Lachin



Mussolini: funcionário do Estado...

A INDÚSTRIA cinematográfica italiana

(Continuação da 6.ª página)

não se poderá continuar a aumentar indefinidamente o número dos novos filmes projectados nas 16 cidades-padrões. Existe nestas cidades determinado número de cinemas de estreia e a frequência da renovação dos programas tem um limite de rentabilidade abaixo do qual não se pode descer.

AUMENTO DA PRODUÇÃO

Se a exploração dos filmes se anuncia satisfatória para o ano corrente, a inflação da produção começa a preocupar os dirigentes da ANICA (Associação Italiana dos Produtores de Cinema) e os artistas. Monica Vitti, protagonista de quatro filmes o ano passado, declarou recentemente à Agência France-Press: «O ano de 1967 foi mau no plano artístico para o cinema italiano». É evidente que o aumento do número de filmes se faz em detrimento da qualidade.

O ano passado, a Itália produziu 252 filmes, dos quais 132 italianos, 100 por cento contra 89 em 1966. «Estes números mostram certa tendência inflacionista que pode ser muito perigosa», declarou Eitel Monaco, presidente da ANICA. «Seria preferível reduzir o número de filmes rodados concentrando os meios financeiros, técnicos e artísticos numa produção mais seleccionada no plano da qualidade e da variedade dos assuntos».

Esta pressão inflacionista não diminuiu este ano e enumeravam-se 90 filmes em rodagem de 1 de Janeiro a 20 de Maio de 1968, contra 80 durante o período correspondente de 1967. Destes 90 filmes 49 são italianos e 24 representam co-produções em que os capitais italianos são maioritários.

O aspecto negativo desta tendência à inflação é, no entanto, compensado pelo facto de os filmes italianos, que representavam, em 1950, trinta por cento das receitas efectuadas na Itália, atingirem 50 por cento em 1967.

AUTOFINANCIAMENTO EUROPEU

Por fim, é interessante fazer notar que a associação italiana dos produtores se pronunciou nitidamente a favor do autofinanciamento, com reserva da supressão das taxas e das subvenções governamentais.

Os dirigentes da ANICA são favoráveis a uma retirada das receitas de todas as salas de cinema dos seis países da Comunidade Económica Europeia, para a criação de um fundo comum que serviria para financiar as novas produções. Segundo o dr. Eitel Monaco, o «slogan» de um cinema subvencionado pelo Estado perderia deste modo todo o valor. O presidente da ANICA, que é também presidente do «comité» das indústrias cinematográficas europeias, pensa que a projecção dos filmes italianos dá cada ano ao tesouro do Governo de Roma vinte biliões de liras de taxas sobre as receitas. «O Estado — conclui o dr. Eitel Monaco — restitui aos produtores italianos, com um ou dois anos de atraso, dez biliões de liras aproximadamente. É bastante evidente que é o cinema que subvenciona o Estado e não o inverso».

MICHEL GARIN

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

HORÓSCOPO

(Continuação da 6.ª página)

ra o desenvolvimento da sua situação profissional e para um acréscimo de ganhos. Evite o dispêndio exagerado de energias porque parece provável num futuro próximo um aumento de trabalho.

SAÚDE — A sua saúde pode trazer-lhe preocupações passageiras, mas não inquietantes; um regime apropriado será suficiente para pôr tudo em ordem.

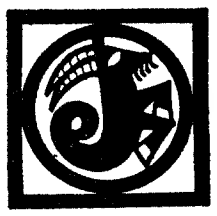
CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Ponha de parte, neste momento, as preocupações e problemas quotidianos. Esperam-se alguns notáveis sucessos sentimentais e mundanos. Aproveite estas boas influências para se divertir um pouco e gozar de bons momentos em agradável companhia.

DINHEIRO — As questões financeiras relacionadas com as especulações e o jogo não estão favorecidas. Conte sobretudo com os seus ganhos profissionais. Período favorável para os prazeres sentimentais e mundanos.

PROFISSÃO — Apesar de um desenvolvimento um pouco lento a sua actividade social e profissional terá bons resultados. As sugestões de um terceiro permitir-lhe-ão pôr em ordem um problema familiar.



SAÚDE — O seu estado de saúde será mais ou menos normal, havendo apenas a assinalar um certo cansaço. Divirta-se, mas descanse consoante o seu estado o exija.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os aspectos deste período não são indicados para exibições, mas sim para as manifestações de tolerância e cooperação. Tudo deve ser feito com absoluta franqueza, para evitar suspeitas. Em suma, os astros mostram-se incertos no tocante a amores e vida sentimental.

DINHEIRO — Embora não atinja imediatamente todos os seus objectivos, conte no entanto com elementos capazes para se aproximar deles. Uma das qualidades indispensáveis ao êxito é a persistência. Se necessário, mude o seu modo de pensar, para poder contemplar novos horizontes.

PROFISSÃO — Procure evitar decidir imediatamente. Se a marcha dos acontecimentos não corresponder ao que espera, e pequenas contrariedades vos importunarem, saiba que não será possível alterar as circunstâncias de um momento para o outro.

SAÚDE — O seu estado de saúde será um pouco delicado, sobretudo, o sistema nervoso e possivelmente a cabeça.

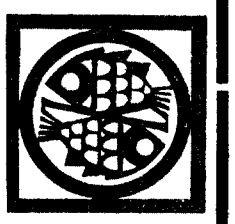
PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Use de cautela, não esperando muito da pessoa amada durante esta semana. Tudo sairá bem se não exigir especial preferência ou atenção total dos outros. Parece um pouco susceptível em relação aos seus familiares, que no entanto lhe querem bem; não force as coisas.

DINHEIRO — Efectue sem mais demora os trabalhos que julgar urgentes, porque a hesitação não serve para nada. Boas perspectivas financeiras, sobretudo no quadro do trabalho quotidiano.

PROFISSÃO — Cuidado com os assuntos relacionados com os trabalhos comerciais que estão pendentes. Procure estar mais em contacto com os seus superiores no seu trabalho. Isto ser-lhe-á muito útil. Contudo, parecem inevitáveis alguns contratempos na marcha dos seus assuntos profissionais.



SAÚDE — Semana propícia para os esforços tendentes a melhorar o seu estado físico.

PARTENON CORRE PERIGO

A defesa do Partenon preocupa a tal ponto a UNESCO que uma missão de técnicos vai ser enviada a Atenas para estuda a sua conservação

Será dentro em breve proibida aos turistas de todo o mundo a visita ao Partenon? O serviço de arqueologia grego está actualmente a examinar essa possibilidade. De facto, a célebre obra-prima está em perigo, não porque esteja votada ao desmoronamento, mas porque o desgaste que se vai acentuando deteriora irremediàvelmente degraus e lajes que milhões de pés humanos percorrem impiedosamente...

Além disso, outros perigos, mais importantes ainda, ameaçam esta maravilha do nosso globo: no último «Correio da Unesco», o director da Acrópole, Georges Dontas, assinala a ruína de alicerces sob a acção das águas de infiltração; mármores fendidos que a água, ao gelar, rebenta, desmoronamentos ocasionados por aviões supersónicos e, ainda pior, o problema da decomposição das pedras sob a acção de uma atmosfera poluída pelos gases das fábricas. Como enfrentar o drama desta morte lenta? Especialistas procuram um produto que possa impedir novos danos, uma espécie de untura que se estenderia na superfície dos mármores para os proteger. De que maneira se poderá preservar das intempéries as esculturas ainda de pé no local? Previu-se a reconstrução de um tecto por meio de lajes de mármore, mas devido ao peso, poderiam ser empregados de preferência madeira ou plástico. No respeitante às figuras das fachadas, é possível que sejam substituídas por cópias...

A salvaguarda do Partenon preocupa a tal ponto a UNESCO, que vai ser enviada a Atenas uma missão de especialistas. Esta missão vai estudar, de colaboração com as autoridades da Grécia, as medidas a tomar, com a maior urgência, para impedir a catástrofe, justificadamente receada.

LAURENCE BRUNOT

EXCURSÃO A MADRID

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão colectiva a organizar a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o «Lisboa-Expresso-Ter», e o «Lusitânia-Expresso».

Continuam, no entanto, a aceitar-se inscrições para excursões individuais, áquela cidade, com partida e regresso nas mesmas datas e utilizando os referidos comboios, a preços especiais com tudo incluído (transporte, alojamento, refeições, etc.).

Para melhor elucidação informe-se na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124). Telefones: 36 21 51 e 36 21 61.

A GUERRA DO OURO ESTÁ NO AUGE

(Continuação da página central)

o seu fabricante foi, no entanto, processado por «posse e utilização de balanceiros e utensílios que podiam servir para o fabrico de moeda falsa».

DIREITO DE EMISSÃO

Entre o preço do ouro contido numa moeda e o preço desse ouro a granel, existe uma diferença bastante importante. As moedas são cotadas a uma tabela que corresponde a pouco mais de 45 dólares a onça, enquanto o preço do ouro numa ultrapassou 41 dólares a onça no mercado livre. A diferença justificaria amplamente os encargos de entrada em funções duma oficina para fabricar moedas de ouro.

Mas em todos os países, só o Banco Central tem o direito não só de cunhar moeda, como de dizer quais são as que têm curso. Logo que uma moeda ou uma nota são decretadas fora de circulação, ninguém tem o direito de efectuar um pagamento com elas.

FAZER COMPRAS COM MOEDAS DE OURO

Foi assim que há alguns anos, uma velha camponesa, que descobrira um pé-de-meia escondido pelo marido, encontrou moedas de ouro de 20 francos. Agarrou num punhado para ir fazer compras.

Alguns comerciantes aceitaram as moedas com avidez ao seu valor nominal de 20 francos antigos.

Um comerciante, no entanto, avisou a velhota. «A sua moeda vale quatro mil francos», disse-lhe. Com os olhos fora das órbitas, a velha camponesa esforçou-se por recuperar as suas moedas, e como não lhas queriam devolver, dirigiu-se à Polícia.

Que imaginais ter acontecido? Não se conseguiu encontrar delito algum na acção dos comerciantes. Tinham aceite o que a velhota lhe havia dado deliberadamente.

Mas ela foi processada por pôr em circulação moedas retiradas.

O presidente do tribunal, tendo em conta a boa fé da ré, absolveu-a pura e simplesmente.

UM DIA MEMORÁVEL:

Durante cerca de vinte anos, desde Fevereiro de 1948, data em que voltou a pôr o ouro em venda livre, a França travou uma longa guerra-fria, que se transformou em guerra-quente no mês de Março de 1968.

Na sexta-feira 15 de Março, a Bolsa de Paris teve um dos dias mais agitados da sua história.

Enquanto as cotações do ouro eram suspensas no mundo inteiro, a pedido do Banco Federal dos Estados Unidos, cujo dólar sofria duros assaltos, a Bolsa de Paris permaneceu aberta.

Às 12 e 30, hora de abertura das cotações na Sala do Ouro, os agentes de câmbios acotovelavam-se, as pessoas batiam-se.

Minuto após minuto, a cotação do ouro aumentava.

Pacotes de ordens de compra afluíam de todas as partes.

A cotação de encerramento afixada para o lingote era de 5700 francos.

Fosse qual fosse a cotação anunciada, ouvia-se os agentes de câmbios a gritar: «Compro! Compro!»

Gerard Ribot, de 23 anos, e Jacques Geher, mais velho que ele, os dois cotadores da Sala do Ouro estão assoberbados.

Quando a sineta soa, assinalando o encerramento, às 13 horas, a cotação do lingote ultrapassou pela primeira vez 70 novos francos, uns 400 escudos.

Todo o mundo anuncia a desvalorização do dólar, a revalidação do ouro a 70 dólares a onça.

LUTA PELA SUCESSÃO DE LONDRES

Afirma-se que Londres, desde sempre a placa giratória do comércio mundial do ouro, vai capitular.

Duas cidades, Paris e Zurique, colocam-se em fila para tomar o lugar da fortaleza que alguns dizem estar já vencida.

Semanas depois, a roda desanda. Os acontecimentos de Maio-Junho, em França, despertam a desconfiança em relação ao franco.

Em 31 de Maio, a França, como já dissemos, proíbe a livre importação e exportação do ouro.

Acabou-se, por enquanto pelo menos, o sonho de suplantar Londres como bolsa mundial do ouro.

Só Zurique conseguiu arrancar à capital inglesa uma parcela do seu monopólio.

20 000 TONELADAS DE OURO ENTESOURADO

Os emires dos países da Arábia, os multimilionários do petróleo, desejosos de não correrem riscos, encafuam o seu ouro nas caves secretas dos bancos da capital suíça.

A guerra do ouro terminou com isso? De modo algum. Aqueles que, em França ou noutros países, possuem «luíses» — ou um tesouro cheio de lingotes — seguem àvidamente os episódios desta guerra através das cotações flutuantes dos lingotes, dos luíses, dos napoleões, etc.

Mais de vinte e cinco mil toneladas de ouro estão entesouradas deste modo no mundo.

Os seus possuidores ganharão? Irão perder?

É o segredo do futuro a causa da sua angústia.

MAURICE LACHIN

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca ...	»	5 h 34
Vendas Novas ..	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa	»	11 h 46
Vilar Formoso ..	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

CHARADISMO

N.º 73
14-IX-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição): Verbos portugueses conjugados (3.ª edição). de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

7.ª etapa

Solicitamos ao confrade MOSAR o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

CRUZADA EM TAU

1 — Mora comigo a **saudade**
Numa amarga solidão
Porque fiquei sem o amor
Do meu triste coração

Abandona a tua dor
Não sofras mais coração
Porque sofres tanto tanto
Se o amor é uma ilusão

Enterra a tua tristeza
Canta e ri, mostra alegria
Porque o amor nasce sempre
Quando nasce um novo dia.
5-7

Dervácio

EPENTÉTICA

2 — Conta a nossa **história**
tantos feitos de glória
que não deve haver nação
onde houvesse tantos heróis
em batalhas c'os espanhóis
Aljubarrota e **Restauração.**
2-3

Nelfoncar

SINCOPADA

3 — **Carece** o pobre de pão
Como o rico de bondade
Auxiliar um «irmão»
É mais do que caridade.
É dever que vem da alma,
Todo ternura e amor,
Um gesto que logo acalma
Da miséria o terror.

Cala a criança que chora,
Faz sorrir a mãe que ora
Em prece desesperada.

Mas o milagre surgiu,
Pois houve um «irmão»
[qu'ouviu
Essa prece **apaixonada!**
3-2

Milete

ADICIONADAS

4 — No **balcão** a **pulcra** mulher tinha **papeira.** 1-2

Aarão-Júnior

5 — A **malícia** da mulher é um **encanto,** que faz parte da sua **magia.** 2-3

Jeco

AFERÉTICAS

6 — **Excelente** charada **decifraste.** 3-2

Elsa

7 — (Ao **Filisteu...**) — O **torto** só é direito por maldade ou falta de **siso.** 3-2

M Trinas

APOCOPADAS

8 — A **ignorância** torna uma conversação **aborrecida.** 3-2

Leiria Dias Júnior

9 — A **grilheta** da injustiça desanima a mais forte alma. 3-2

Mme. Leiria Dias

10 — A **fealdade** física não corresponde a uma alma **impura.** 3-2

Malu

CRUZADAS

11 — À **lavoura** sempre te **agarras!...** 7-7 (3)

Frazuc

12 — (À ilustre **Matial** com a maior Amizade) — Entre **confrades** verdadeiramente amigos, não há **sombras...** 7-8 (2)

Zuncronitano

CRUZADAS EM TAU

13 — **Lutai,** sempre, com muito **empenho.** 5-6

Aturai Mar

14 — O **amor** é **belo.** 5-7

Dervácio

CRUZADAS GREGAS

15 — É da **ordem** ir ao **litoral** quando está calor. 5

Aarão-Minor

16 — O **desgosto** não **tem tom.** 3

Amaiarão

ENIGMOGRAMAS

(Ao confrade **Jofera,** com um abraço e desejos de **boas melhoras**)

17 — **Baila** a alegria **quando** o coração **canta.** 4 (+ 3, 5, 6) 7

Ari

18 — Com **ajuda** tudo fica ao nosso **alcance.** 5 (— 5)4

Filisteu

19 — (Retribuindo, com agradecimento e amizade ao confrade **Ari**) — A **doçura** não se aprecia só no melão mas também no **coração.** 4 (— 1) 3

Frankisk

20 — **Cresce** a vontade segundo o **feixe...** 5 (— 4) 4

Sadino

EPENTÉTICAS

21 — **Junto** a Deus tudo é **belo.** 2-3

Aileda

22 — **A vida dos** que servem a outrém, é uma verdadeira **prisão.** 2-3

Amai Terciana

METAMORFOSEADAS

23 — Uma **bruxa** que previa a **morte...** 4 (4)

Cardantas

24 — **Pequeno** e fraco, mas com razão; não é **sacudidela** de gigante que o deita ao chão. 5 (2)

Jofragom

25 — O **feitio** de cada indivíduo varia muito. Há sempre um, que não se mostra **delicado.** 7 (7)

Oviur

26 — Cheguei a esta **aldeia,** a **ofegar.** 5 (3)

Pass

PARAGÓGICAS

27 — Em **questão** de amor, deve procurar-se não consentir um **rival.** 2-3

Edi Pinho

28 — «**Chama**» inteligente ao négocio, se queres ver a sua **bazófia...** 2-3

Minan

PROTÉTICAS

29 — A primavera, juventude em flor, é um **esto** que domina a **mágoa** dos corações sofredores. 2-3

Amarcunha

30 — **Educar** os filhos é a melhor forma de os fazer **crescer.** 2-3

Heropa

PROTÓTICAS-ALTERNAS

31 — A **época** de Verão, é para os banhos de mar a mais **indicada.** 2-3

Anicolina

32 — Na **alvura** e no calor do Verão nem toda a vida é limpa e **quente.** 2-3

Zé Chamusca

SINCOPADAS

33 — O homem **bizarro** era **um** peralta dos tempos idos. 3-2

Luciferário

34 — A **rocha** dificulta o acesso ao pomar, onde as árvores nos mostram o seu apetecimento do «**fruto**». 3-2

Nilcor

35 — **Dar** esmola com desdém, é ter **má vontade** a alguém. 3-2.

Omar I

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número publicaremos uma nova lição sobre «Passatempos».

Diario de Lisboa

CHARADISMO — N.º 73
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(7.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

CORRIGENDA AO N.º 72

A charada n.º 19 da 6.ª etapa, é **encadeada.**

As nossas desculpas.

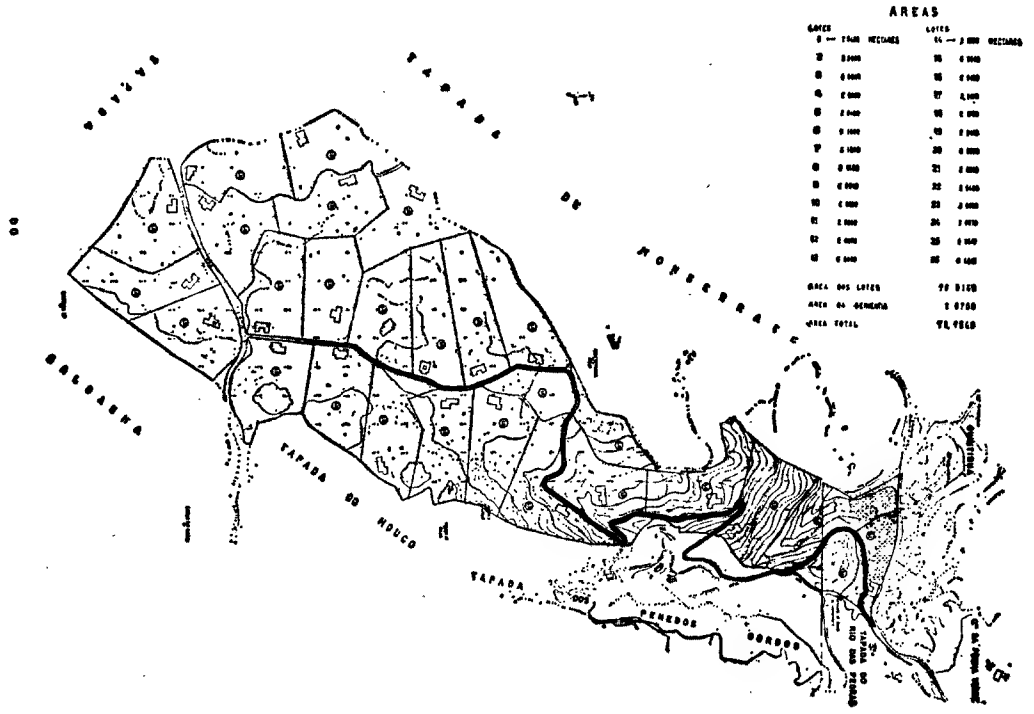
Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — ás 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.

OLHE PARA ESTA PLANTA... É SINTRA!!!



ESCOLHA O SEU LOTE!

Tem todas as condições para construir a sua casa

- **ÁREA APX. 30.000 M2**
- **ESTRADA ALCATROADA**
- **ÁGUA**
- **ELECTRICIDADE**
- **VEGETAÇÃO ABUNDANTE**
- **FLORESTA**

Contacte ràpidamente

APARTADO 58

ESTORIL

Excursão a MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ
O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124).
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

DE LISBOA A TRAS-OS-MONTES

No próximo domingo dia 15 a C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes organiza um comboio especial de Lisboa á Régua com serviço complementar de camionagem, permitindo a visita a Santa Marta de Penaguião, Parada de Cunhos, Vila Real, Amarante e Livração. O preço desta atraente excursão, que compreende o transporte em comboio automotor FIAT em 1.ª classe, com ar condicionado, autocarro e almoço, é apenas de 345$00. Os bilhetes estão á venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), na sede da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal n. 124, em Lisboa, e ainda nas Agências de Viagens.

OH! ESTES INGLESES... UMA LINHA AUTOMATIZADA NO «METRO» DE LONDRES

Cento e cinco anos depois de inaugurado, o mais antigo metropolitano do mundo caminha para a sua completa automatização. Esta fábula dos tempos modernos passa-se em Londres, onde, na longínqua data de 1863, um estranho labirinto subterrâneo começou a ser percorrido por composições de tracção a vapor.

Bilhetes codificados eliminam os «borlistas»

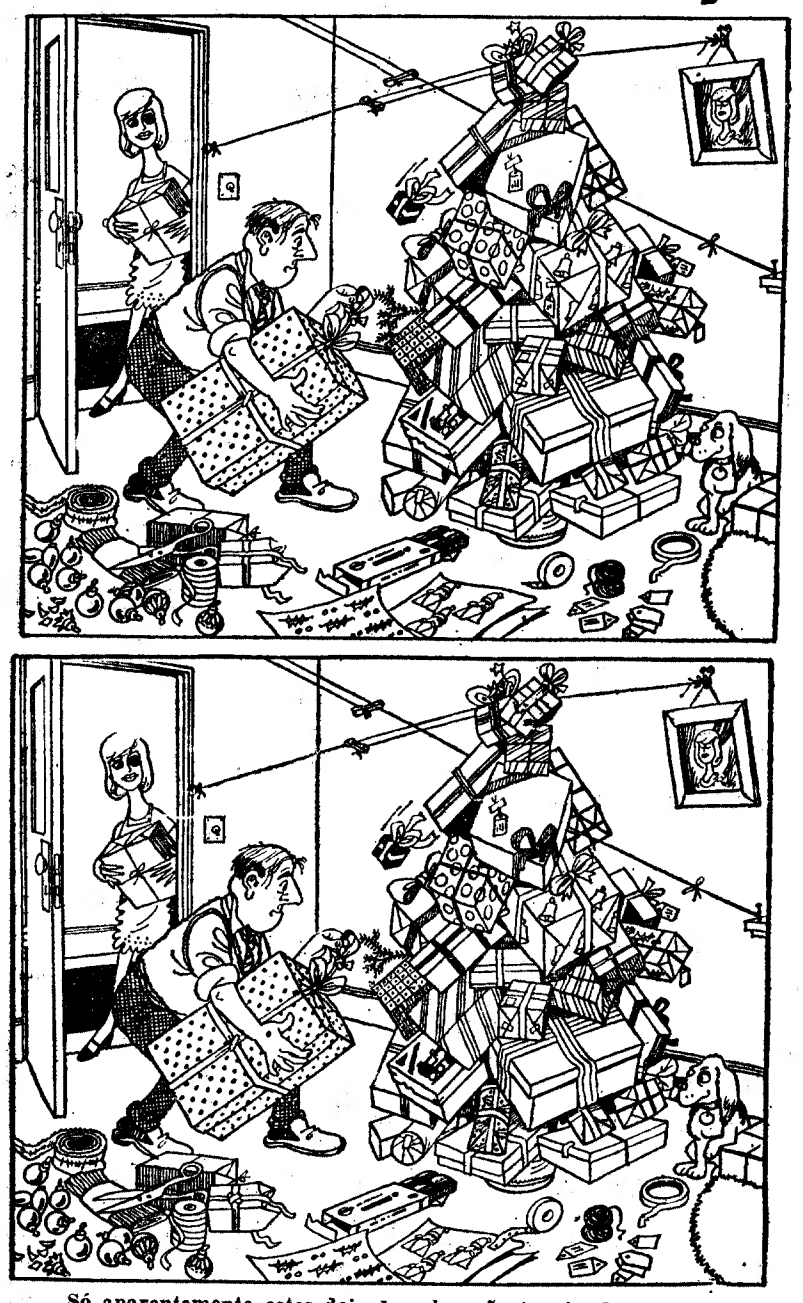
Os tempos mudaram, o trânsito londrino está pelas ruas (ler «streets») da amargura. Mesmo debaixo de terra Mr. Smith quer andar mais depressa, porque entre o trabalho e o chá das cinco qualquer dia não há cinco nem chá.

Daí a ideia de uma nova linha de metropolitano, a «Victoria line», vinte quilómetros (com dezasseis estações) que ligarão Brixton, no sul de Londres, aos subúrbios de Tottenham e Walthamstow, mais a norte, passando pelo terminal ferroviário de Victoria. O trajecto incluirá um mergulho sob o Tamisa.

Como quem não quer a coisa, parte da nova linha entrou já em funcionamento. «Tempo é dinheiro», dizemos nós que dizem os ingleses. Quanto aos benefícios directos, referimos este: a linha de Victoria poderá transportar 25 mil passageiros/hora nas chamadas «horas de ponta», através dos seus túneis geminados. As composições, tudo muito simples e muito bem estudado, não precisam quase de ferroviários para fazer o servicinho. Basta um. Por outro lado as portas de acesso são automáticas. Entra-se nelas com um bilhete perfurado em código, o que, segundo os responsáveis, eliminará completamente a fauna (reduzida) dos «borlistas».

Luxo e automobilismo em 1968: se o leitor for a Londres fará o obséquio de não comprar

VEJA A DIFERENÇA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

1 — Cabo esticado; 2 — Fio ao contrário; 3 — Laço desapertado; 3 — Laço desapertado; 4 — Mais árvore destapada; 5 — Tesoura quebrada; 6 — Duas maçanetas na porta; 7 — Cão com a pata mais apoiada; 8 — Mais uma etiqueta; 9 — Fita adesiva mais enrolada; 10 — Mais uma bola de vidro pintada.

NAVIOS MERCANTES CONDUZIDOS POR SATÉLITES

Cerca de 600 milhas acima da Terra, satélites espaciais podem agora conduzir navios com a precisão de 1/10 de milha marítima, aproximadamente.

Este novo equipamento, anunciado recentemente por uma das divisões da International Telephone and Telegraph Corporation, permite a navegação aos navios mercantes por meio de sinais enviados por satélites, seja qual for o local ou as condições atmosféricas.

São utilizados para este fim satélites de órbita já existentes, propriedade da Navy Navigational Satellite System (NNSS), dos Estados Unidos, que estão agora à disposição da maioria dos países.

«RADARS» PARA GUIAR AVIÕES

Pode-se, talvez, deixar de temer o perigo que os voos das aves migratórias lançam sobre a segurança aérea. Um electrotécnico americano da Universidade do Colorado, o dr. Warren L. Plock, concebeu um radar detector, que pode assinalar os voos dos pássaros, mesmo se estes se encontram sobre vários ecos de radar situados nas proximidades. Esta selecção foi obtida graças a circuitos excepcionais, cuja técnica foi aperfeiçoada pelo investigador americano.

A invenção interessa vivamente os responsáveis pela segurança aérea das proximidades dos aeroportos, onde os voos dos pássaros constituem um dos

BESSIE SMITH NO CINEMA PELA MÃO DE ALBEE

NOVA YORK, 7 — Edward Albee vai escrever os argumentos de dois próximos filmes: «A morte de Bessie Smith» e «The Tenant». O primeiro, adaptado de uma peça em um acto que evoca a morte da célebre cantora de «jazz» Bessie Smith, será levado ao «écran» dentro dos próximos meses. As rodagens do «The Tenant» só começarão em 1969.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

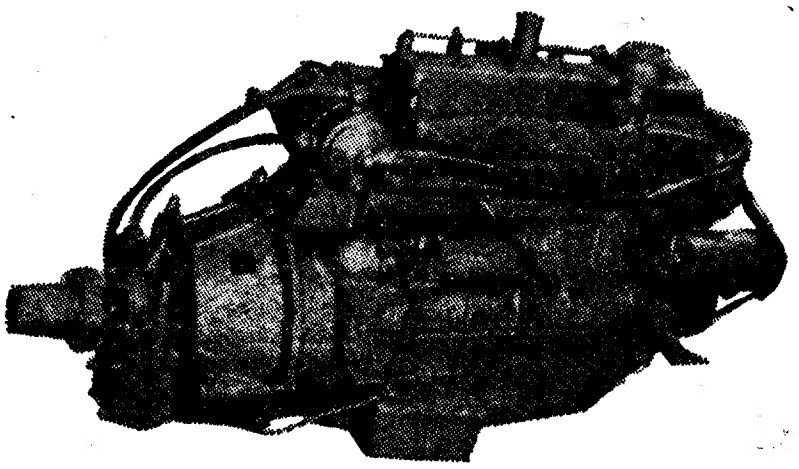
ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

*

21 a 124 S. H. P.

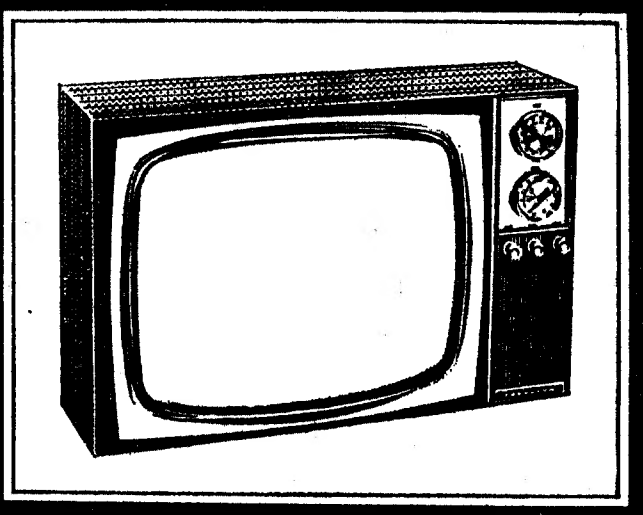
*

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

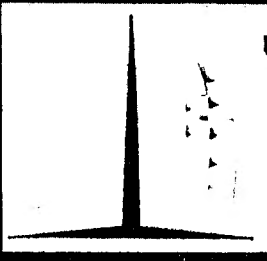
AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AVENIDA DE NICE — TELEF. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA



■ reprodução de som e imagem de alta qualidade

● dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — TEL. 369331-LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

TERRENO
VENDE-SE
EM VIANA DO CASTELO

Frente 25 m × 37,5 m de fundo. Excelente local para comércio ou habitação. Trata: R. Frederico Vidal, n.º 4-3.º, frente (Lisboa) — Telefone 712513

EXTERNATO CONCHINHA

BEBÉS, JARDIM-ESCOLA E PRIMARIO
Praça das Flores, 31 — Telefone 36 78 67
ABERTO TODO O ANO
TRANSPORTE PRIVATIVO

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

FRIGORIFICOS●CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 4 29 — 50 2 51
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
a sair em 14 de Setembro às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«LOBITO»
a sair em 18 de Setembro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA. (Carrega até 16 de Setembro).

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Setembro ás 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
(Carrega de 20 a 24 de Setembro)

«GANDA»
a sair em 10 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. Recebe carga de 4 a 7 de Outubro.

«AMBOIM»
a sair em 23 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 15 a 20 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Outubro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

EXTERNATO «O FORMIGUEIRO»

Inscrições das 10.30 às 18 h., excepto aos sábados.
R. Garcia da Orta, 63. Tel. 66 12 16.

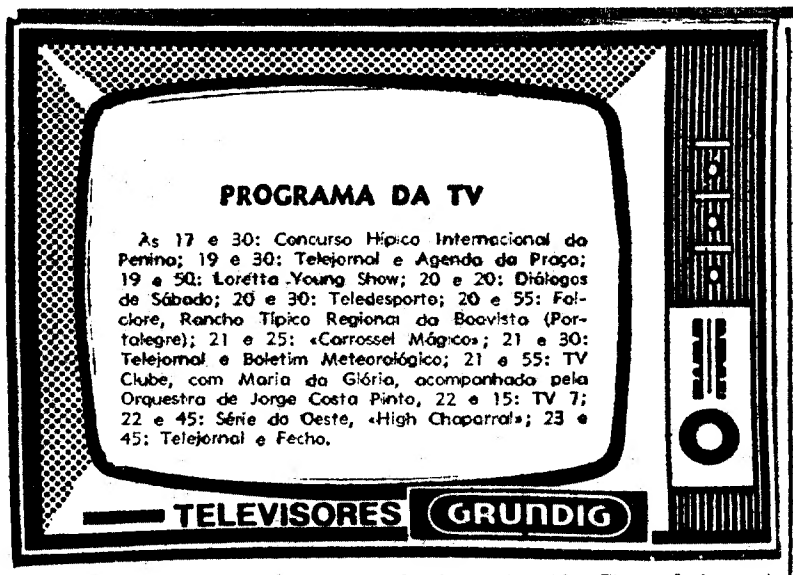
Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA



AMANHÃ — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: «Dia do Senhor, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 13 e 35: Fecho; 18: TV Educativo; 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Enciclopédia do mar; 20 e 50: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Maria Valejo, acompanhada por Jorge Fontes (guitarra), e José Maria Nóbrega (viola) e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 25: dr. Kildare; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa, 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica ligeira; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 7.º episódio do folhetim «Dois Caminhos» 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeeira; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhodores; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s Às 17 e 15: Musica sinfónica de Tchaikowsky e Strauss, pela Orq. Sinf. de Chicago dir. por Fritz Reiner; 18 e 30: Musica de tecla — Obras de Scarlatti, Schubert e Wagner por Emil Guillels, Adrian Aeschbacher e Martin Galling; 19: O maestro Bernhard Paumgartner, com a Orq. «Camerata Academica»; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musico de arco: Obras de Kreisler em violino por Zino Francescotti e Mischa Elman; 20 e 30: Suite de bailado «Coppelia» de Delibes, pela Orq. Sinf. de Mineapolis dir por Antal Dorati; 21: Concerto que tem a colaboração da pianista Arlette Pereira; 21 e 49: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 19: Musica religiosa de Verdi, pelo coro da Catedral de Aachen, Orq. de Aachen, dir. por Theodor Rehmann; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Parte de um concerto pela Orq. Filarmónica de Munique sob a dir. de Rudolf Kemp, com a colaboração do soprano Edith Mathis; 00: Musica de piano — Obras de Prokofieff, por Vladimir Ashkenazy (piano); 0 e 17: Quarteto n.º 1 em mi bemol maior de Cherubini, pelo Quarteto Aeolian, de Londres; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas, 21 e 03: Uma orquestra e um conjunto; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s Às 16: Musica de romance; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Banco de ensaio; 18 e 20: Boletim religiosa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638456) ✲ Tapada, Lda., Calç do Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Estes Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (71681) ✲ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (68515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-8 (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772152) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ Só da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (49966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66 (30172).

BAIXA — Simões Pires, R. do Prata 5 (362350)

BENFICA — Benfilus, est. de Benfica, 444-A (787606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Est. A-do-Mato, 54-C (702226) ✲ Macedo, Est. do Poço do Chão 69-C (703697)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 22 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Lineide, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findos, R. D. Mario Pia, 514 (687949).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ Zeme, R. General Justiniano Padrel, 4-C (Calçada dos Barbadinhos), (832580)

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heodoro Salgado, 20-A (84436).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ Doure, A. Linhas, de Torres, 93-A-B (79183).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 49 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 4 (860464)

ESTRELA e LAPA — Alb, R. de Santana à Lapa, 156 (663562).

OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marius, Calç da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)

S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes 36-A (664238)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638 32)

SANTA MARTA — Morais-Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).

SB — Santa Luzia, Rua da Saudade, 4-6 (86933).

MOSCAVIDE — Império — Rua de Olivença, 48-A — (Tel. 251234).

● Linha de Cascais

ALGES — Nifo — R. Paulo Duque, 7 (Tel. 212036).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432084).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av.ª da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — S. JOÃO — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Tel. 282407).

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Álvares — Av.ª D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Pimenta — Rua Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — Bocagerna — Rua do Romeu (Tel. 23425). **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av.ª Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel 938703).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 2990088).

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

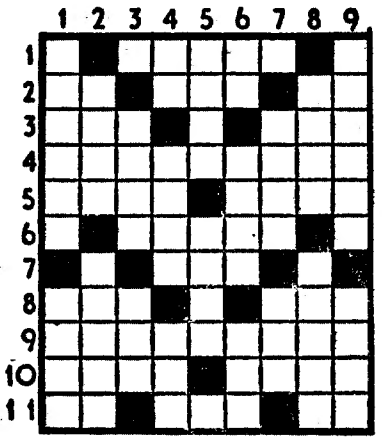
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6-9-68	13-9-68	Desvio %
GERAL	103,4	103,5	+ 0,1
METROPOLITANAS	102,4	102,7	+ 0,3
Bancárias	137,4	137,4	0
Eléctricas	91,5	91,4	— 0,1
Industriais	94,7	95,2	+ 0,5
Diversas	95,5	97,0	+ 1,6
ULTRAMARINAS	110,5	109,1	— 1,3
Angolanas	111,9	110,3	— 1,3
Moçambicanas	94,5	94,2	— 0,3

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4940



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do grupo das Canárias. 2 — Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Grama (abreviatura). 3 — Camareira. Senhora. 4 — Surgiriam no horizonte. 5 — Modelo ideal, que reune os caracteres essenciais de todos os objectos da mesma natureza. Pirilampo (em certas zonas da Baía). 6 — Lavrais. 7 — Abreviatura de armaria. 8 — Reduza a farinha. Cidade de França. 9 — Assaltarei. 10 — Rio do estado do Amazonas, Brasil. Assassino. 11 — Samário (s. q.). Despida. Érbio (s. q.).

VERTICAIS: 1 — Tudo que. Em mais alto grau. 2 — Dai mios. Suplicam. 3 — Antigo instrumento de suplício, em forma de X ou de cruz-de-santo-André. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Preposição e artigo definido. Enrubesce. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 5 — Aperfeiçoe. Cidade da Roménia. 6 — Ruim. Mau. Magnete natural. 7 — Fechas as asas para descer mais depressa. Grande. 8 — Medida. Cidade do Estado de Minas Gerais (Bras.). 9 — Sofrer. Mais mal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4939

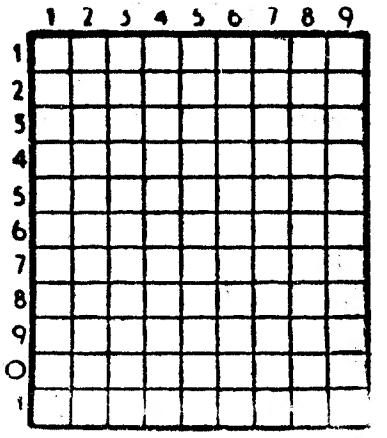
HORIZONTAIS: 1 — AS. ROSAS. 2 — Mãos. Opas. 3 — Ais. CAEM. 4 — Dá. Emília. 5 — Psi. Aço. 6 — Pés. Pia. 7 — Manidos. 8 — Acenas. Ti. 9 — Anho. Sic. 10 — Éreo. Cora. 11 — Assas. Om.

VERTICAIS: 1 — Amada. Má. 2 — Saia. Sacara. 3 — OS. Perenes. 4 — Rs. ESPINHOS. 5 — OMI. Dão. 6 — Soai. Pôs. Cs. 7 — Apelais. Só. 8 — Samica. Tiro. 9 — Ao. FICAM.

(**Provérvia:** AS ROSAS CAEM, OS ESPINHOS FICAM)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8784



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Vais para fora. 2 — Terra nova e arroteada de fresco. Grito lamentoso do cão. 3 — Doutor. Mamífero desdentado espécie de tatu. 4 — Seguiam. Caminhar. Abreviatura de idem. 5 — Transfere para outro dia. Cincho. 6 — Eiró. Apelido. 7 — Oferecei. Em partes iguais. Abreviatura de item. 8 — Prefixo de negação. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 9 — Acostar, chegar o navio a. 10 — Tomilho (Trasm.). Cidade do México, á beira do Sonora. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Género de gorgulhos tropicais

VERTICAIS: 1 — Vagabunda. Deusas. 2 — Espalham. Troça. 3 — Gálio (s. q.). Espécie de papagaio do Amazonas. Mau cheiro. 4 — Olé. Preposição e artigo definido. Formar as abas a. 5 — Letra grega. Ferro temperado. 6 — Transpirar. Anisco (Bras.). 7 — Oásis. Campeão. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 8 — Quarto. Encolerizai. Prefixo que designa ar. 9 — Moeda antiga de Portugal. Antiga cidade da Ásia Menor, na margem do Cidno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8783

HORIZONTAIS: 1 — Adia. Erin. 2 — Carcomida. 3 — Am. Oc. 4 — Mão. Aso. 5 — Aira. Prós. 6 — Atinais. 7 — Orara. 8 — Ut. Aue. Ur. 9 — Arad. Nono. 10 — Data. Tios. 11 — Aios. Elmo.

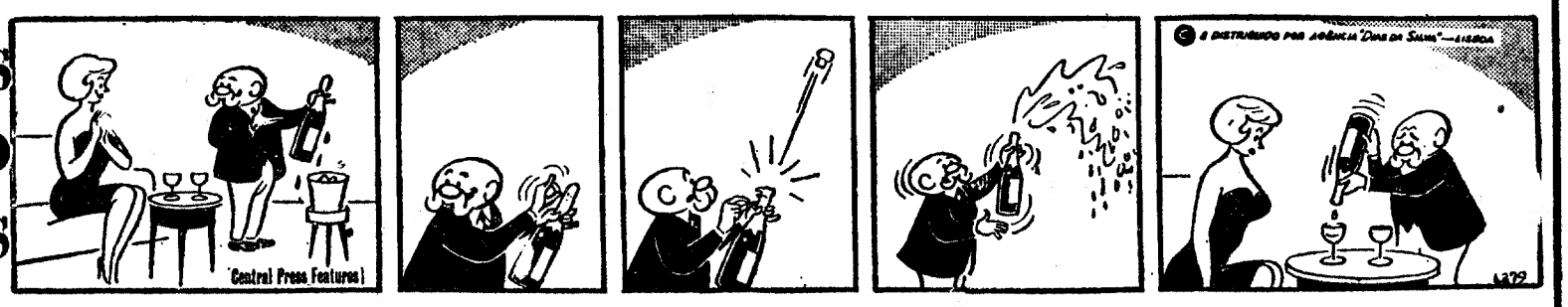
VERTICAIS: 1 — Accmo. Suada. 2 — Damaia. Trai. 3 — Ir. Orto. Ato. 4 — Aço. Airadas. 5 — Nua. 6 — Eme. Parente. 8 — Ri. Ária. Oil. 9 — Idosos. Unam. 9 — Nacos. Proso.

Sociedade «ESTORIL»

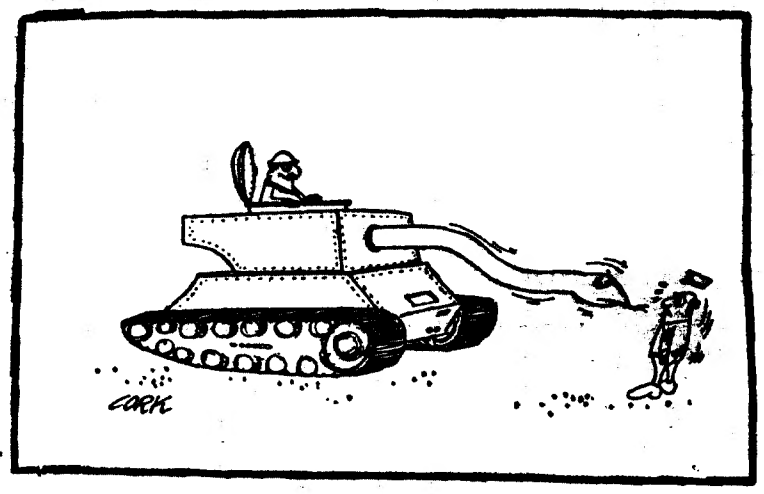
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

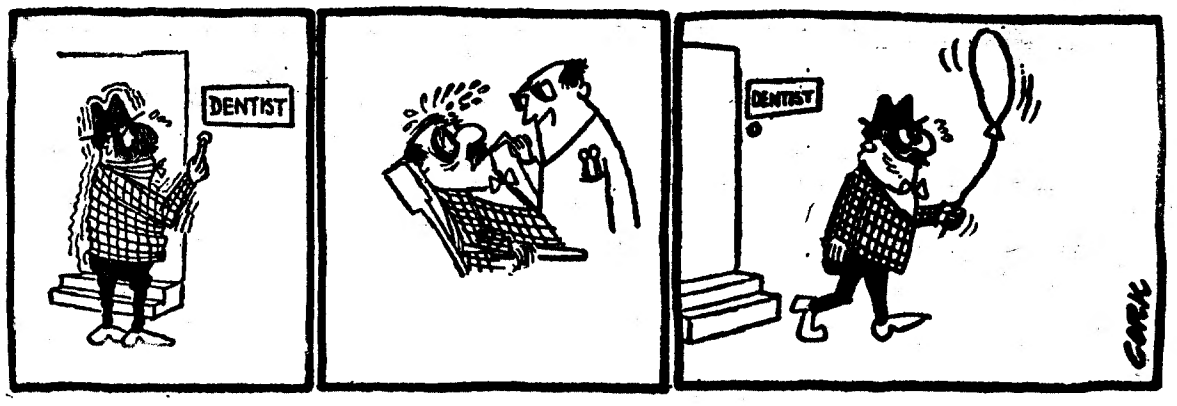
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

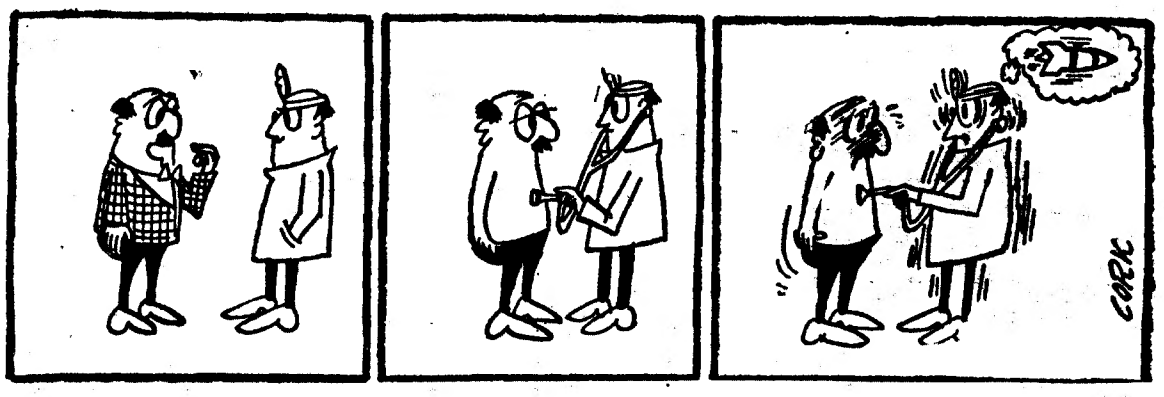
AVENTURAS DO TIO CARLOS



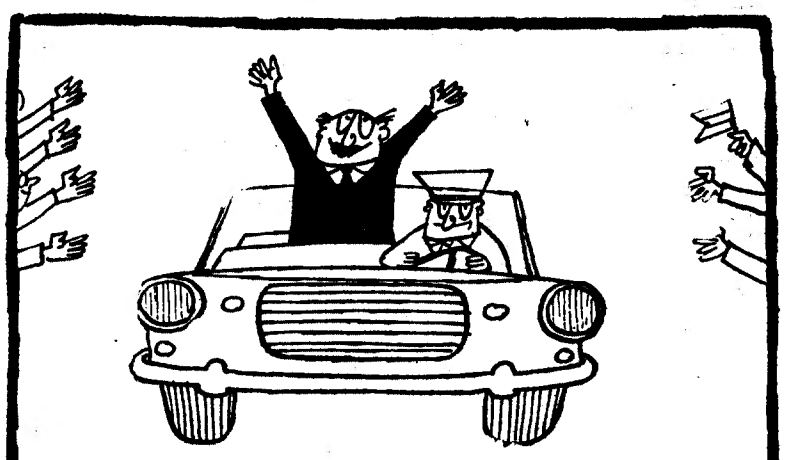
O RISO da SEMANA

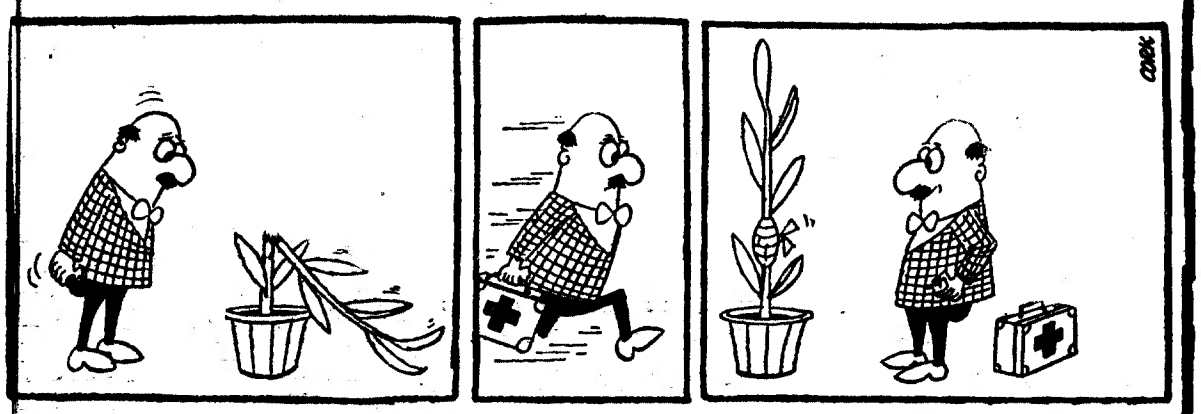


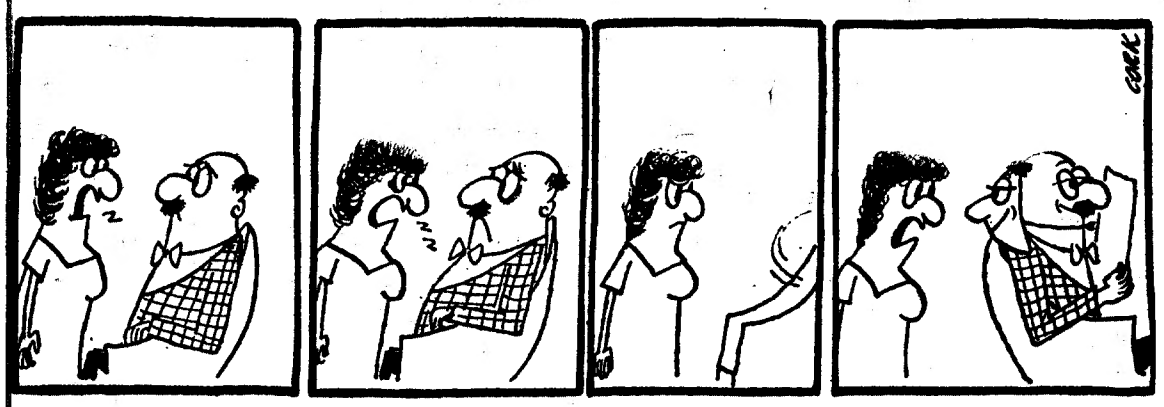




Uma página de humor de CORK





① _____

② _____